

DO MEU **Púlpito/17**

MESSIAS
ANACLETO
ROSA



Do meu púlpito

17

Messias Anacleto Rosa

Do meu púlpito

17



Associação Evangélica Cultural

ORGANIZAÇÃO E COORDENAÇÃO EDITORIAL:
João Luis Simoneti

PREPARAÇÃO DE TEXTO:
Benedita Helena Fonseca
Arlene Aparecida Leandro

REVISÃO DE TEXTO:
Lais Moraes Canonico Metz

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:
Flávio Sousa Gomes

CAPA:
Egg Design

ARTE FINAL CAPA:
Marcelino de Jesus Monteiro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecária: Zoraide Gasparini CRB9/1529

R695d

ROSA, Messias Anacleto.

Do meu púlpito 17 / Messias Anacleto Rosa –
Londrina: Associação Evangélica Cultural – Avani
Garcia Rosa, 2026. –
280 p.; 16 x 23cm.

ISBN: 978-65-01-85429-8

1. Sermão. 2. Esboço de Sermão. 3. Conversão.
4. Intimidade com Deus. 5. Vida religiosa.
I. Título.

CDD: 251.02

2026

Todos os direitos desta edição são reservados à

ASSOCIAÇÃO EVANGÉLICA CULTURAL
AVANI GARCIA ROSA
Av. Higienópolis, 2400
86050-000 – Londrina, PR
(43) 99993-4527
associacaoavanigrosa@gmail.com

Nenhuma parte desta edição pode ser reproduzida, armazenada, ou transmitida por quaisquer meios sem prévia autorização dos editores.

SUMÁRIO

Prefácio	9
Gratidão	13

VIDA COM PROPÓSITO 15

1. A conversão	17
2. Compromisso	20
3. Eficácia	23
4. Tentação	26
5. Ansiedade	29
6. Entrega	30
7. O bem	32
8. A plenitude do Espírito Santo	34
9. Enchei-vos do Espírito Santo	37
10. O líder e a capacitação do Espírito Santo	40
11. Marcas do discipulado	42
12. Discipulado eficaz	44
13. Assim como eu vos amei	47
14. Expressando amor ao meu próximo	49
15. O que é a oração?	51
16. O líder e sua vida de oração	54
17. A oração na vida do crente	57
18. A ousadia da confiança	60
19. A tríplice visão de Isaías	63
20. Celebrando a unidade do corpo de Cristo	66
21. Coisas que Deus aborrece	67

- 22. Combatendo o inimigo 69
- 23. Compensa obedecer 71
- 24. Estudando alguns aspectos da tentação de Jesus 73
- 25. Intimidade com a palavra 76
- 26. Intimidade com Deus 78
- 27. Intimidade com o irmão 80
- 28. Filipe, o íntimo de Deus 82
- 29. Moisés ora nas águas de Mara 84
- 30. Molhando os pés pela fé 86
- 31. O caminho da adoração 89
- 32. O evangelho na comunidade de Corinto 91
- 33. O que a juventude procura 93
- 34. O que fazer quando nada dá certo? 95
- 35. O valor da fé cristã 97
- 36. O valor da fé 99
- 37. Obediente à visão celestial 101
- 38. Os frutos do Espírito 103
- 39. Parábola da grande ceia 106
- 40. Arrependimento - estudo 1 110
- 41. Tratará seriamente com o pecado - estudo 2 112
- 42. Preparando-nos para o que está preparado 114
- 43. Quando Deus bloqueia os meus caminhos 116
- 44. Um estadista ilustre 118
- 45. Um ilustre varão de Deus 123

AS BÊNÇÃOS DO SENHOR 125

- 46. A nossa segurança 127
- 47. A paz de Cristo 129
- 48. A peleja é do Senhor 131
- 49. Clamor na angústia 133
- 50. Clamor na cova 135

- 51. Correndo para o refúgio 137
- 52. Deus na tempestade 139
- 53. Força em Deus 142
- 54. Que maravilhoso Deus 144
- 55. As sete maravilhas do amor de Deus 146
- 56. O melhor de Deus 149
- 57. O Deus a quem oramos 151
- 58. Deus, o trabalhador 153
- 59. Em Cristo, há vida 155
- 60. Jesus 157
- 61. Jesus chora por uma cidade 161
- 62. Jesus e os nossos pecados 163
- 63. Jesus, o caminho, a verdade e a vida 165
- 64. Jesus o pão da vida 167
- 65. Por amor ele se fez 169
- 66. Revelações da cruz 171
- 67. O Espírito Santo e o crente 174
- 68. Água da vida 176
- 69. Algumas considerações na escolha de Davi 179
- 70. Aviva a tua obra 182
- 71. Avivamento segundo a palavra do Senhor 184
- 72. Hoje 186
- 73. Dia de boas-novas 189
- 74. Vencedor 192
- 75. Experiências que marcam 194
- 76. O medo cria gigantes 196
- 77. Ricos que são pobres? Ou pobres que são ricos? 199

O SENHOR E A FAMÍLIA 201

- 78. Cristo e o lar 203
- 79. O amor no lar 210

- 80. Família, prioridade de Deus 212
- 81. Filhos 214
- 82. Comunicação 218
- 83. Filhos, herança do Senhor - estudo 1 222
- 84. Filhos, herança do Senhor - estudo 2 224

A SUFICIÊNCIA DO SENHOR 227

- 85. Coisas simples na ação de Deus 229
- 86. Estou vivo 231
- 87. Convém que ele morra 233
- 88. Convém que sejamos salvos 235
- 89. Cristo, o todo-suficiente 237
- 90. Declarações de Cristo no evangelho de João 239

CRISTO E SUA IGREJA 241

- 91. A igreja 243
- 92. A igreja de Cristo e sua função 245
- 93. A igreja de Cristo e missões 249
- 94. A igreja dos sonhos 251
- 95. Uma igreja modelo 254
- 96. Quando a igreja se santifica - estudo 1 257
- 97. Quando a igreja aguarda a volta de Jesus Cristo - estudo 2 260
- 98. Quando a igreja contribui com liberalidade - estudo 3 263
- 99. A importância da unidade do corpo de Cristo 266
- 100. Contribuições 268
- 101. Desafios marcantes 270
- 102. Está chegando o dia 273

PREFÁCIO

A palavra de Deus é a ferramenta principal do pregador do evangelho de Jesus Cristo. Daí a recomendação do apóstolo Paulo que está em 2 Timóteo 4.2: *prega a palavra*. Ressaltando a importância da pregação, Paulo afirma: *aprouve a Deus salvar os que creem pela loucura da pregação* (1 Coríntios 1.21). Ainda Paulo nos ensina: *Porque: Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo. Como, porém, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem nada ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue?* (Romanos 10.13-14).

Alguém disse que pregar é uma arte, daí uma das definições da homilética ser: “a ciência que estuda a arte de pregar”. Graças a Deus por homens e mulheres que se levantam e pregam o evangelho, conforme Jesus nos ensinou em Marcos 16.15: *Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura*.

O pastor Messias e eu desenvolvemos um relacionamento de pai e filho e, certa vez, ele me contou como foi sua experiência pregando pela primeira vez, em 1954, na Missão Evangélica Caiuá, em Mato Grosso do Sul. Seu texto foi Atos 9.1-15. Conforme me relatou, ele deve ter pregado por uns quinze minutos para um auditório de cinco ou seis indígenas. Ao concluir, havia apenas uma pessoa no auditório, uma senhora bem idosa que talvez tenha ficado por não ter condições de caminhar sozinha. De lá para cá, ele vem pregando em templos, praças públicas, presídios, escolas, teatros, congressos, conferências e gravou por muito tempo para a Rádio Trans Mundial.

Ele sempre lembra de seus professores de homilética. Ele prega de uma maneira natural e espontânea. Escreve as ideias dos esboços. Isso lhe deu condições de reuni-los e agora compartilhar com os colegas pregadores. Não são sermões acadêmicos, polêmicos ou peças de oratória. São reflexões bíblicas que visam a identificação dos ouvintes.

Pr. Messias foi casado por 62 anos com Dona Avani. As paixões dela foram o trabalho com crianças, contando histórias, e intercessão por missões, principalmente pela igreja perseguida. Um fato especial é que, da mesada que o Pr. Messias lhe dava, ela praticamente devolvia tudo para ajuda aos necessitados e à obra missionária.

Em memória de Dona Avani e para a glória de Deus, foi criada a Associação Evangélica Cultural Avani Garcia Rosa, cujo propósito é produzir livros que serão distribuídos aos pastores e obreiros.

Quis Deus que eu fosse eleito o primeiro presidente da Associação. Nosso coração arde quando pensamos que todo o material, que será produzido com muito carinho, será colocado nas mãos de pregadores de língua portuguesa, sem cor denominacional. Nosso propósito é servir o corpo de Cristo.

A nossa alegria é saber que esses livros servirão como ferramenta para pregação da mensagem salvadora e redentora de Cristo. Nosso coração arde em saber que aqueles pregadores quase anônimos que estão nos grandes centros, e também que estão nos mais longínquos lugares receberão, de forma gratuita, os exemplares desses livros. Sinto-me ainda mais encorajado a prosseguir no ministério pastoral e na direção da Associação, que abre suas portas para receber aqueles que queiram participar orando, divulgando e contribuindo.

Hoje, Pr. Messias, com seus 85 anos e suas mãos trêmulas por causa do Parkinson, continua pregando e escrevendo, tendo mais de quarenta e oito títulos publicados e mais de um milhão de exemplares de livros distribuídos.

Um líder político criou um *slogan* “Os cristãos nos ensinaram a ler, mas nós colocamos nas mãos do povo o que ler” (Mao Tsé-Tung). Isso não é verdade. Nós, cristãos evangélicos, cremos na importância do conhecimento, como também cremos na força da palavra escrita. Daí continuamos nossa missão de pregar, proclamar e anunciar as boas-novas do evangelho de Jesus Cristo.

Vamos, juntos, nessa missão!

João Luis Simoneti

GRATIDÃO

Sou grato a Deus por ter me chamado ainda muito jovem. Venho de uma família humilde, mas temente a Deus. Foi assim que cresci, num ambiente cristão.

Aos 15 anos, recebi um chamado para o ministério. Obedeci e Deus, na sua bondade, me habilitou para a missão. Muitos me ajudaram, estenderam a mão e me apoiaram.

Tenho gratidão primeiro a Deus, depois à minha família, à igreja à qual sirvo e, de uma maneira muito especial, à Primeira Igreja Presbiteriana Independente de Londrina, onde celebro meu jubileu de ouro como pastor da igreja, e também 62 anos como pastor ordenado. Minha carteira de ministro do evangelho da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil foi assinada pelo saudoso Rev. Daily Resende França.

A Primeira Igreja Presbiteriana Independente de Londrina é minha família. Estou pastoreando a quinta geração. Isso me deixa feliz, grato a Deus e a essa igreja, onde meus filhos professaram a sua fé, se casaram e batizei meus netos.

Agora só me resta prosseguir, avançar, combatendo o bom combate até o dia final, quando, então, nos encontraremos com o Senhor.

Gosto de um ditado africano que diz: “Se você está com pressa, vá sozinho. Se você quer ir mais longe, vamos juntos”. É assim que posso dizer que Deus sempre nos deu pessoas para caminharmos juntos.

Na produção dos livros, não posso deixar de agradecer o apoio, o carinho, a dedicação, o trabalho duro da Helena, da Zilah, da Vanessa, da Laís, do Lila, do Flávio, do Matheus, da Patrícia e do meu neto Rafael. Agradeço também ao Pr. João Simoneti, que tem coordenado esse trabalho, e àqueles que generosamente têm contribuído, dando-nos suporte financeiro para levarmos avante a missão.

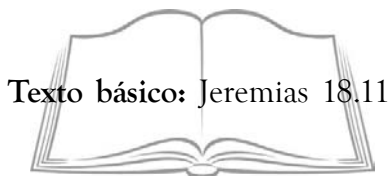
Termino com o texto de Salmos 115.1: *Não a nós, Senhor, não a nós, mas ao teu nome dá glória, por amor da tua misericórdia e da tua fidelidade.*

Messias Anacleto Rosa

Vida com propósito



A CONVERSÃO



Texto básico: Jeremias 18.11

INTRODUÇÃO

O que é conversão? A palavra conversão significa: voltar-se, mudar de mente, voltar atrás, retornar.

Billy Graham, certa vez, afirmou: “A conversão autêntica envolve a mente completa, os afetos completos e a vontade completa. Milhares de pessoas se tem convertido intelectualmente a Jesus Cristo. Acreditam na Bíblia inteira. Acreditam em tudo que diz respeito a Jesus, mas na realidade nunca se converteram a ele”.

Estudemos sobre tão importante tema.

EXPOSIÇÃO

1. Convertei-vos

Primeiramente, o que não é conversão?

- a) Não é a observância da Lei Mosaica: Romanos 3.20. Billy Graham afirmou: “A lei é um espelho moral. Condena, mas não converte. Desafia, mas não transforma. Apona o dedo acusador, mas não oferece misericórdia. Não há vida na lei. Há tão somente morte, pois o pronunciamento da lei era: ‘morrerás’”.
- b) Não é uma ética moral. Nas palavras de Billy Graham: “Há muitas pessoas que asseveram que sua religião é o sermão da montanha,

mas o homem ou a mulher tem primeiro que converter-se se quiserem viver segundo os princípios do sermão da montanha”.

- c) Não é justiça própria. O fariseu da parábola era um homem coberto de bons predicados: Lucas 18. Saulo de Tarso era um zeloso religioso dos seus dias. Nicodemos era um príncipe entre os judeus. O jovem rico que veio ao encontro de Jesus era perfeito aos seus próprios olhos. A justiça do homem, aos olhos de Deus, é semelhante a trapos de imundície.
- d) Não é o batismo ou profissão de fé. O batismo ou profissão de fé constituem um sinal exterior de uma mudança interior. Não basta a pessoa ter seu nome no livro de rol de membros de uma comunidade religiosa se, em primeiro lugar, ele não foi escrito no livro do céu.

O apelo de Deus ao seu povo, por intermédio do profeta, e a nós nos dias presentes é: “Convertei-vos!”

2. Agora

O tempo de Deus é agora.

- a) A Moisés Deus disse: *Vai, pois, agora!* (Êxodo 4.12).
- b) A Israel Deus disse: *desde este dia, vos abençoarei* (Ageu 2.19).
- c) A Zaqueu Jesus disse: *pois me convém ficar hoje em tua casa* (Lucas 19.5).
- d) A Timóteo Paulo escreve: *Procura vir ter comigo depressa* (2 Timóteo 4.9).

Um rei que deixou para o amanhã. Faraó, com seu coração endurecido, via as terríveis manifestações de Jeová sobre o Egito, mas sempre deixava para amanhã a saída de Israel de sua terra.

A nossa conversão a Cristo, nossa entrega, nossa dedicação, a oferta de nosso coração a ele, precisa ser agora. A vida não está em nossas mãos, a volta de Cristo pode acontecer de um momento para o outro.

Quero fazer uma ilustração. Certa garota propôs entregar seu coração a Cristo no dia de seu aniversário natalício. Cada noite, ela anotava em seu lindo diário quantos dias faltavam para ela entregar-se a Cristo. Na noite que antecipava seu natalício, ela anotou em seu mimoso diário: “Amanhã é meu aniversário, então me entregarei a Cristo”. Naquela noite mesmo, o Senhor a chamou, colocando um ponto final na sua jornada terreal.

3. Cada um de vós

A experiência de salvação precisa ser pessoal, individual. Há algumas razões para isso. Cada um é responsável pelo seu pecado: Ezequiel 18.4. Cada um é pecador: Romanos 3.23. Cada um dará contas de si mesmo a Deus: Romanos 14.12.

As grandes experiências com Deus foram sempre pessoais.

a) Jacó ficando sozinho: Gênesis 32.

b) Israel, no deserto, cada um apanhava diariamente o maná: Êxodo 16.16.

c) Jó disse: *Eu sei que o meu redentor vive* (Jó 19.25).

d) Josué testemunhou: *Eu e a minha casa* (Josué 24.15).

e) Paulo afirmou: *Eu sei em quem tenho crido* (2 Timóteo 1.12).

Deus requer de cada um de nós uma conversão, uma volta para o Senhor.

CONCLUSÃO

Observemos mais uma vez o texto. Vejamos o que Deus diz no fim: *do seu mau proceder e emendai os vossos caminhos e as vossas ações*. A verdadeira conversão leva o homem a viver vida nova, praticando novas ações.

COMPROMISSO



INTRODUÇÃO

Compromisso dá ideia de obrigação, responsabilidade, dívida que preciso pagar. Toda a nossa vida é feita de compromissos: em família, no trabalho, na igreja.

O texto de hoje é o testemunho do apóstolo Paulo em Mileto falando aos presbíteros e líderes da igreja em Éfeso. Como Paulo fala do seu compromisso com o corpo, a igreja? Vamos destacar algumas lições.

EXPOSIÇÃO

1. Compromisso de serviço e humildade: vv 19-21

Lemos: *com toda humildade*. Fica difícil servir sem humildade: João 13. Também está escrito: *lágrimas e provações*. A obra de Deus exige lágrimas: Salmos 126.5. Anunciando, ensinando e testificando: vv 20-21.

Essas atitudes de Paulo mostram um irmão muito humano, responsável, mostram um Paulo envolvido com o corpo de Cristo.

2. Compromisso de renúncia e doação: vv 22-25

Os versículos 22 a 25 são tocantes, emocionantes. Paulo fala que está constrangido em seu espírito, que lhe aguardam cadeias e

tribulações e que em nada considera sua vida preciosa. Paulo sabe que os seus irmãos não mais verão o seu rosto.

Tudo isso é muito forte na prática um verdadeiro compromisso de renúncia, de doação, de sacrifício. Que tipo de compromisso nós temos realmente com os nossos irmãos? Devemos dar a vida por eles: 1 João 3.16.

3. Compromisso e transparência: vv 26-32

Nesse texto, Paulo exorta, consola, avisa, alerta. Ele age como um atalaia.

Jesus fez isso com os seus apóstolos, ele os avisou quanto aos falsos profetas, os falsos mestres, os falsos cristos, os lobos vestidos de ovelhas, os que minam o rebanho. Eles são muito sutis, atacam de dentro para fora, eles desestabilizam, eles minam, eles falam bonito, até fazem milagres, mas são na verdade espíritos de engano: Mateus 24.4-5, 11.

Nosso compromisso com o corpo, com os irmãos, é de falar a verdade, de alertar, é de dizer: “Fique esperto! Fique ligado! Abra os olhos! Não se deixe enganar!”

4. Compromisso de repartir: vv 33-35

Como é bom, prazeroso, como nos torna felizes repartir. Como disse o poeta: “Não quero viver para mim mesmo”. Os cristãos primitivos viviam assim, eles repartiam: Atos 2.44-48. Repartir o pão, as vestes, as alegrias, a tristeza, a dor, as vitórias, as derrotas, os sonhos, as experiências, o fardo, levar as cargas uns dos outros. É tão bom a gente descobrir que coisa mais bem-aventurada é dar do que receber.

CONCLUSÃO

O Senhor nos inspire e nos mova a imitar o apóstolo Paulo, tendo com os irmãos um compromisso de serviço e humildade, renúncia e doação, com transparência e repartindo. Somos responsáveis uns pelos outros. Graças a Deus porque temos compromissos, obrigações.

EFICÁCIA



INTRODUÇÃO

Hoje, todos trabalhamos com resultados. A ideia de produtividade é muito forte no trabalho. Não basta muita conversa, muita aparência, querem ver mesmo é resultados. De certa feita, os discípulos disseram a Jesus: Havendo trabalhado toda a noite, nada apanhamos (Lucas 5.5).

No estudo de João 15, descobriremos alguns princípios que Jesus nos dá sobre Eficiência.

Vamos ao estudo da palavra.

EXPOSIÇÃO

1. Purificação

É importante que o vaso esteja limpo: v 2. O instrumento precisa estar bem afinado. A ferramenta precisa estar afiada. O preparo de um atleta, de um piloto, de um competidor antes da apresentação. A eficácia é fruto de preparação. Precisamos estar limpos.

A expressões “limpar”, “podar”, “cortar” estão nos versículos 2 e 6. E quem faz isso é o agricultor: v 2. Isso é disciplina: Hebreus 12.10; Lucas 13.7. Lemos em Josué 3.5 que, quando o povo de Deus se prepara, o Senhor opera maravilhas.

2. Permanecer

Vemos a expressão “permanecer” 12 vezes: vv 4-7, 9-10, 16. Permanecer dá ideia de não ter pecado conhecido, não confessado e não julgado, nenhum interesse no qual ele não participe, nenhuma vida da qual ele não faça parte. É vida de comunhão com ele, de intimidade com ele: 1 João 1.3-7; 1 Coríntios 10.16. Permanecer nele também significa que nada pode nos separar dele: Romanos 8.35-39.

Quanto mais permanecemos nele, mais absorvemos a sua pessoa e vamos nos tornando parecidos com ele. O segredo de Jesus estava no fato de ele permanecer no Pai: João 14.10.

3. Obediência

Os versículos falam da importância da obediência aos mandamentos do Senhor: vv 10-12. A vida de Jesus foi de total obediência ao Pai: Mateus 26.39-42; Filipenses 2.8; Hebreus 5.8.

Não há eficiência onde não há obediência. Uma das qualidades dos homens e mulheres de Deus foi sempre a obediência. Paulo diz: *Não fui desobediente à visão celestial* (Atos 26.19). Deus não quer de nós sacrifícios, holocaustos, mas sim um coração humilde, contrito e obediente, pois obedecer é melhor do que sacrificar: 1 Samuel 15.22.

4. Frutos

Vemos a palavra “fruto” um total de oito vezes: vv 2, 4-5, 8, 16. Quando há canais limpos, permanência e obediência, o resultado é o fruto. Entendemos fruto como eficácia. Todo trabalhador quer ver o fruto de seu labor, do seu trabalho. Quando trabalhamos com Deus, sob a sua graça, os resultados acontecem: Salmos 126.5-6.

CONCLUSÃO

Queremos ser eficazes em tudo o que fazemos. Reconhecemos ser isso possível com a bênção de Deus: Salmos 1.3. Lemos: *e tudo quanto ele faz será bem-sucedido*. O estudo do capítulo 15 de João nos deu algumas pistas seguras quanto ao nosso tema. Que seja assim com a graça de Deus.

TENTAÇÃO



INTRODUÇÃO

Há muitas informações erradas a respeito da tentação, o que tem levado muita gente a viver um sentimento de culpa, quando, na verdade, não precisa ser assim.

Olhemos agora um pouco a Escritura e vejamos qual é o seu ensino a respeito do assunto. Estudemos com atenção sobre tão importante tema.

EXPOSIÇÃO

1. Tentação não é pecado

A tentação em si não é pecado, cair na tentação é que é problema: Mateus 6.13.

2. A tentação procede do diabo

Deus a ninguém tenta: Tiago 1.13-14.

3. O próprio Jesus foi tentado

Tentado como nós: Hebreus 4.15; Mateus 4.1; Marcos 1.13.

4. Homens de Deus foram tentados

Tantos homens: José, Jó, Davi, Daniel, Pedro.

5. Não brinque com a tentação

Tentação é coisa do diabo: Efésios 4.27.

6. Procure fugir da tentação

José correu da mulher de Potifar. Evite o segundo olhar, não brinque com fogo, a tentação é sutil, não se deixe levar.

7. Conheça seu inimigo

Suas estratégias: 2 Coríntios 11.14; Gênesis 3.1. Ele ataca sem parar: Efésios 6.12; 1 Pedro 5.8.

8. Resista a tentação

Não abra a guarda. Cuidado com as frestas, as raposinhas: Tiago 4.7.

9. Conte com o auxílio de Cristo

Ele em tudo nos auxilia: Hebreus 2.14,18; 2 Coríntios 13.3; Lucas 22.32.

10. Tome posse das armas de Deus e procure usá-las

Ele as tem à disposição: Efésios 6.10-18; Mateus 26.41; Apocalipse 12.11; 2 Coríntios 10.4-5.

11. Caso você caia, levante-se, Deus pode colocá-lo novamente em pé

O Senhor nos sustenta com sua forte mão: Salmos 37.24; 145.14; Provérbios 24.16.

12. Lembre-se de que haverá sempre uma saída

Ele é a provisão: 1 Coríntios 10.13.

CONCLUSÃO

Quando for tentado, lembre-se destes textos: Isaías 41.10; Salmos 27; 121; Mateus 28.20.

ANSIEDADE



INTRODUÇÃO

O que é a ansiedade?

EXPOSIÇÃO

1. Razões para não andarmos ansiosos

- a) Pelo valor da vida: v 25.
- b) Pela nossa incapacidade em fazer alguma coisa: v 27.
- c) Porque Deus sabe quais são as nossas necessidades: v 32.

2. O que fazer quando estivermos ansiosos

- a) Levar todas as nossas ansiedades e colocá-las diante de Deus: Filipenses 4.6.
- b) Entregar tudo ao Senhor e confiar: Salmos 37.5; 55.22; 1 Pedro 5.7.

CONCLUSÃO

A ansiedade nos torna tristes, tensos, rouba a nossa paz. Logo, ela não glorifica a Deus. Oremos a Deus pedindo-lhe graça para que não sejamos pessoas ansiosas.

ENTREGA



INTRODUÇÃO

A entrega incomparável: Deus entregou seu Filho unigênito para vir ao mundo como nosso único e suficiente Salvador: João 3.16.

EXPOSIÇÃO

1. Rendição

Rendição é abrir mão, é uma oferenda, é uma dedicação. Consideremos um pouco o assunto entrega.

Podemos entregar o passado, o presente, o futuro, o caminho: Salmos 37.5. Mas também nosso fardo: Salmos 55.22; Mateus 11.28; 1 Pedro 5.7. Da mesma forma, os sonhos: Salmos 37.4; Provérbios 10.24. Ou aquilo que nos é mais precioso. Abraão entregou Isaque, Ana entregou Samuel. Alguns entregaram bens. A viúva pobre: Marcos 12.41-44. Barnabé: Atos 4.36-37.

Podemos ir ao Senhor e depositar diante dele os fracassos, as frustrações, as decepções, os complexos, os temores, as taras, as limitações, as insuficiências, doenças e humilhações. Mas também nossa posição, o prestígio, o *status*, os bens, recursos e as posses.

É possível entregar o corpo: Romanos 12.1; Levítico 8.23-24. Desde uma unha, um fio de cabelo, uma gota de suor, uma lágrima, um

átomo de energia. No entanto, também a vida, como David Livingstone, Paulo, Estevão, Martin Luther King Jr., David Brainerd e tantos outros.

2. Entrega

Ela é fruto de uma visão de necessidade da hora presente: campos brancos, a volta de Jesus, multidões no vale da decisão. Espontânea, completa, definitiva.

3. A motivação para a entrega

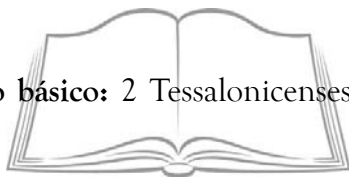
Jesus se entregou sem reservas até sua última gota de sangue. Será que isso não nos comove a uma entrega de tudo a ele? Vamos nos colocar agora no altar.

CONCLUSÃO

Vamos, hoje, nos entregar e render toda a nossa vida a ele, de todo o coração e de toda a alma.

O BEM

Texto básico: 2 Tessalonicenses 3.13



INTRODUÇÃO

Igreja é chamada a ser serva: João 13; Marcos 10.45.

Jesus tirou a vestimenta de cima e cingiu-se com uma toalha, como se vestiria o escravo mais humilde: João 13.4; Filipenses 2.7. Deitou água na bacia e começou a lavar os pés dos discípulos.

Consideremos o texto em pauta observando bem as seguintes ideias.

EXPOSIÇÃO

1. Fazer o bem para não pecar

O pecado tornou-se mais grave porque nós sabemos que é nosso dever fazer o bem: Tiago 4.17; Salmos 37.27; 1 João 3.17-18; 4.20.

2. Agradar a Deus

Fazer o bem agrada ao Senhor: Isaías 58.7, 10.

3. É uma ordem bíblica

Devemos fazer o bem: Atos 20.35; Gálatas 2.10; 6.9-10.

4. Há uma recompensa

O galardão eterno: Mateus 10.42. Lucas 6.38.

5. Imitadores de Cristo: Atos 10.38

Da mesma forma que Jesus fez o bem, nós, os seus seguidores, queremos imitá-lo. Há os que fazem o bem por ostentação, os que tocam trombetas. Há os que fazem por medo ou mero desengargo de consciência. São motivações erradas.

O bem é feito por amor, e o segredo é Atos 10.38.

CONCLUSÃO

Precisamos da unção do Espírito Santo para o exercício da misericórdia. O fruto do Espírito é amor: Gálatas 5.22.

A PLENITUDE DO ESPÍRITO SANTO



INTRODUÇÃO

Billy Graham disse: “Todos os cristãos devem ser cheios do Espírito Santo. Qualquer coisa menos que isso é só parte do plano de Deus para nossa vida”.

O que é ser cheio do Espírito Santo? Ser cheio do Espírito Santo é ser controlado ou dominado pela presença e pelo poder do Espírito: Efésios 5.18.

Uma pessoa embriagada está controlada pelo álcool; devemos nos embriagar do Espírito Santo.

Mas, quando não estamos cheios do Espírito Santo, o que acontece? Os dons que recebemos não são usados, perdemos o ardor evangelístico, a vida devocional fica irregular, o pecado não é levado a sério, nossa vida é um sobe e desce.

EXPOSIÇÃO

1. A base bíblica para a plenitude do Espírito

Todo cristão não cheio do Espírito Santo é incompleto. Ser cheio é uma ordem: *Enchei-vos*. Logo, não estando cheios, estamos em pecado.

Na língua grega, o imperativo “enchei-vos” usado por Paulo pode ser assim traduzido: encham-se e continuem se enchendo do Espírito

Santo de Deus. É como um tanque que está sendo sempre abastecido, sempre transbordando. Olhemos um pouco os textos bíblicos: João 4.13-14; João 7.38. Fonte e rios, como o Amazonas, o Nilo, o Mississipi, que nunca secam, estão sempre cheios. Estar cheio do Espírito Santo não significa apenas quanto eu tenho do Espírito Santo, mas quanto o Espírito Santo tem de mim. É importante que nos rendamos ao Espírito Santo.

2. Ser cheio e ficar cheio

“Ser cheio” deve ser o estado do crente. Parece-nos que João Batista e Paulo estavam sempre cheios do Espírito Santo, era um estado contínuo.

“Ficar cheio” é uma capacitação ou “confirmação” particular ou ocasional para um propósito e uma tarefa especial. Isso aconteceu como Gideão, Sansão e tantos outros servos de Deus. Deus nos dá a força do Espírito Santo na proporção das tarefas a nós confiadas: Atos 4.31.

3. Cheios com um propósito

Deus é Deus de propósitos. Quando ele nos enche com o seu Espírito Santo, ele o faz com propósitos bem definidos. Muitas pessoas querem ser cheias do Espírito Santo, mas com uma motivação errada. Pode ser interesse próprio, autoglorificação, autossatisfação. A motivação não deve ser por motivos egoístas, mas sim a glória de Deus.

A Bíblia esclarece o assunto: João 15.26; 16.14. O Espírito Santo não chama a atenção para ele, mas exalta e glorifica a Jesus. As pessoas verdadeiramente cheias do Espírito Santo não dizem que estão cheias, mas seu testemunho diz.

Pessoas há que querem o poder do Espírito Santo para abusar dele, para levar vantagem. Em Atos 8.19-21, temos o exemplo de Simão, o mágico. Queria o poder com propósitos errados. Então, quando Deus nos enche com o seu Espírito Santo, qual é o seu propósito?

a) Poder para uma vida santa. Essa vida santa se expressa no amor, na obediência, na confiança: Mateus 5.16; 1 Coríntios 10.31. Mas como viver essa vida sem o poder do Espírito Santo? Paulo fala da sua própria experiência: Romanos 7.15, 18-19. A vida de santidade só é possível sob a ação do Espírito Santo em nós: Zacarias 4.6.

b) Poder para o serviço. Pedro, cheio do Espírito Santo, serviu com qualidade total: Atos 2; 4.4, 8, 31. Os diáconos, da mesma maneira, serviram na plenitude do Espírito Santo: Atos 6.3-5. Qualquer serviço que prestamos deve ser para a glória de Deus. E para glorificar a Deus é preciso que seja no poder do Espírito Santo. É impossível servir a Deus em qualquer área profissional sem a plenitude do Espírito Santo.

CONCLUSÃO

Ficar cheio do Espírito Santo não é opcional, é uma necessidade. Uma vida cheia do Espírito Santo não é normal, é a vida normal do cristão. Quando é abaixo do normal é menor do que Deus quer dar e pode prover para seus filhos. Ficar cheio do Espírito Santo não é uma experiência incomum ou singular, conhecida só por alguns poucos escolhidos. É destinada a todos, todos a precisam e todos a podem ter. É por isto que a Escritura nos ordena: *Enchei-vos [todos] do Espírito.*

ENCHEI-VOS DO ESPÍRITO SANTO



INTRODUÇÃO

Quero iniciar compartilhando algumas frase do pastor Samuel Chadwick sobre o Espírito Santo: “O credo dos apóstolos contém 10 artigos sobre a pessoa e obra de Cristo, e apenas 1 sobre o Espírito Santo”. Ele também afirmou: “Nada há no cristianismo que seja tão vital, penetrante e eficaz como o Espírito Santo”. Assim como: “Quem não conhece o Deus Espírito Santo não pode em absoluto conhecer Deus”. Uma importante constatação: “A igreja fica impotente sem a presença do Espírito Santo”. E por fim: “A igreja é a criação do Espírito Santo, sem ele não pode haver nem cristão nem igreja”.

Vamos ao nosso estudo.

EXPOSIÇÃO

1. Quando Deus enche

- a) Encheu o tabernáculo: Êxodo 40.34-35.
- b) Encheu o templo: 2 Crônicas 7.1.
- c) Enche a casa: Isaías 6.1-4.
- d) Enche a nossa boca: Salmos 126.2.
- e) Enche de gozo: Romanos 15.13.
- f) Enche de bens os famintos: Lucas 1.53.

2. A Bíblia fala de pessoas cheias do Espírito Santo

- a) João Batista: Lucas 1.15.
- b) Maria: Lucas 1.35.
- c) Isabel: Lucas 1.41.
- d) Zacarias: Lucas 1.67.
- e) Os apóstolos: Atos 2.4.
- f) Pedro, o apóstolo: Atos 4.8-31.
- g) Estevão: Atos 7.55.
- h) Barnabé: Atos 11.24; 13.9.
- i) Jesus era cheio do Espírito Santo: Lucas 4.1.

3. Por que precisamos ser cheios do Espírito Santo?

- a) Porque é um imperativo bíblico: Efésios 5.18. A obra de Deus só pode ser empreendida no poder do Espírito Santo: Zacarias 4.6.
 - b) Porque os homens são o método de Deus. A igreja procura métodos melhores, Deus procura melhores homens. O Espírito Santo não desce sobre os métodos, mas sobre os homens.
 - c) Porque resulta em poder, virtude e autoridade: Atos 1.8.
 - d) Porque há testemunho e proclamação: Atos 4.8.
 - e) Porque resulta em intrepidez: Atos 4.31.
 - f) Porque também acaba em sabedoria no falar: Atos 6.10.
 - g) Porque vemos a direção divina: Atos 8.29.
 - h) Porque dá autoridade para repreender o inimigo: Atos 13.9-12; Mateus 12.28.
 - i) Porque desenvolve uma vida frutífera: Gálatas 5.22-23.
 - j) Porque há eficiência na oração: Efésios 6.18; Romanos 8.26.
- Devemos ser cheios do Espírito Santo numa imitação a Jesus Cristo: Lucas 4.1. Quanto mais cheios do Espírito Santo, menos espaço

haverá para o pecado. Homens e mulheres cheios do Espírito Santo foram os instrumentos de Deus que mudaram a história. Neles, há equilíbrio, unção, autoridade, humildade, amor.

4. O que não é ser cheio do Espírito Santo

Não é mero e simples emocionalismo; tambores vazios só fazem barulho. Nem religiosidade, metodologia fria e rígida. Tampouco hábitos e costumes, falsa piedade. Nem sequer manifestações tais como milagres e outros sinais. Por fim, não é um movimento de homens.

5. Como ser cheio do Espírito Santo

- a) Falando, dando sempre graça, sujeitando-vos: Efésios 5.19-21.
- b) Pedindo, obedecendo, recebendo: Lucas 11.13; Atos 5.32; João 20.22.
- c) Tomando posse pela fé e crendo que a bênção é para você: Romanos 14.23; 2 Coríntios 5.7.

Você pode ser cheio do Espírito Santo agora.

CONCLUSÃO

Comece a louvar a Deus e não aceite nenhuma acusação. Prepare-se para receber tudo o que Deus tem para você a partir daqui. É um ato de Fé, Deus vai honrar a sua fé.

Deixo com você Efésios 4.10. Deus o abençoe!

O LÍDER E A CAPACITAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

Textos básicos: Atos 1; 2; 4



INTRODUÇÃO

Qual a importância dessa capacitação? O que disse Jesus: Lucas 24.49; Atos 1.8. A experiência de seus discípulos: Atos 1.12-14. Palavras de Dwight L. Moody: “É melhor sair pelas estradas e quebrar pedras a pregar sem a unção do Espírito Santo”.

Como o Espírito Santo nos capacita?

EXPOSIÇÃO

1. Ele nos assiste

Ele é o paracleto. Ele nos ajuda: Romanos 8.26.

2. Ele nos ensina

O ministério, o ensino: João 14.26. Podemos pedir ao Espírito Santo que nos ensine: Lucas 12.11-12.

3. Ele nos guia

Nosso guia: João 16.13. O testemunho de Filipe: Atos 8.29. O Espírito Santo tem prazer em nos guiar: Gálatas 5.18; Romanos 8.14.

Jesus se deixava guiar pelo Espírito Santo: Lucas 4.1. Devemos ser sensíveis ao toque, à ação do Espírito Santo: Salmos 32.8-9.

4. Ele nos dá poder

Sem unção, sem poder, não há condições para um ministério produtivo, frutífero e abençoador. John Wesley viveu essa experiência quando se dirigia à América como missionário. Billy Graham dizia que trabalhar sem a bênção é como tentar derrubar a floresta só com o cabo do machado: 2 Reis 6.1-7.

Um exemplo clássico é Pedro antes e depois de Pentecostes. Antes, Pedro era medroso; depois, era ousado e usado por Deus: Atos 2.14, 37-41; 3.1-9; 4.13, 19-20; 5.14-15, 28-29, 9.36-43. Pedro abriu as portas da salvação para os gentios indo até a casa de Cornélio: Atos 10.

O poder vem quando o Espírito Santo nos toma e nos enche. O segredo é o Espírito Santo agindo em nós: Lucas 24.49; Atos 1.8.

CONCLUSÃO

O líder deve desejar, buscar com perseverança a capacitação do Espírito Santo. Ele é a fonte onde nos reabastecemos: João 7.37-39; Efésios 5.18. O líder só será eficiente na obra à medida que ele for capacitado pelo Espírito Santo: Miquéias 3.8.

Que Deus, pela sua graça, nos encha e nos capacite com o Espírito Santo.

MARCAS DO DISCIPULADO



INTRODUÇÃO

Todo o capítulo 10 de Mateus trata de discipulado. A expressão “discípulo” aparece quatro vezes: Mateus 10.1, 24-25, 42.

As divisões do capítulo também são bem evidentes. Escolha e capacitação: vv 1-4. Comissionamento e instruções: vv 5-15. Aconselhamento e admoestações: vv 16-23. Encorajamento e estímulo: vv 24-33. O preço e as dificuldades: vv 34-39. Recompensas e galardão: vv 40-42.

Nosso texto para reflexão hoje será o versículo 25: *basta ao discípulo ser como o seu mestre*. De que maneira o discípulo de Jesus pode ser como ele?

EXPOSIÇÃO

1. Experimentando-o

Para ser como Jesus, é preciso conhecê-lo, recebê-lo, aceitá-lo e confessá-lo. Eis o primeiro passo do discipulado: ter Jesus como o seu único e suficiente Salvador e Senhor. Recebê-lo e confessá-lo: João 1.12; Romanos 10.9-10.

Ter a certeza da salvação: João 5.24. Quem nunca experimentou e recebeu Jesus como seu Senhor e Salvador não pode ser seu discípulo.

Para ser como Jesus, é preciso tê-lo na vida, no coração, isto é, experiência.

2. Imitando-o

A imitação é fruto da admiração. A palavra nos exalta e nos encoraja a sermos imitadores de Cristo: Efésios 5.1; 1 Coríntios 11.1; 1 Pedro 2.21; 1 João 2.6. O discípulo é aquele que procura imitar o seu mestre. No que podemos imitá-lo? No amar, na humildade, no perdão, na pureza, na renúncia, na obediência, na coragem, na piedade e no espírito de servir.

Perguntemo-nos: “Em meus passos, o que faria Jesus?” Essa deve ser uma boa norma de conduta, de postura, de comportamento. Como seria o mundo se os cristãos fossem discípulos imitadores do Mestre?

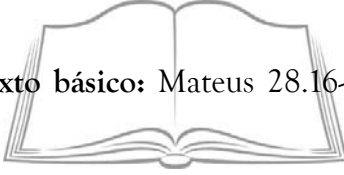
3. Praticando os seus ensinamentos

A práxis cristã é uma exigência para o discípulo. Não há discipulado sem prática: Mateus 7.21, 24; 23.3; 25.40, 45; Lucas 7.20-22; Atos 1.1. A falha do cristianismo não está em doutrinas, dogmas, credos, mas em praticar a sua fé, a sua crença. Não há discipulado na torre de marfim. Os discursos são belos, mas não convencem. Só palavras são como o sino que tine. Discipulado é ação, é vida.

CONCLUSÃO

Basta ao discípulo ser como o seu mestre. Será que nós que dizemos ser discípulos de Jesus somos como ele?

DISCIPULADO EFICAZ



Texto básico: Mateus 28.16-20

INTRODUÇÃO

O texto bíblico fala de “um grande encontro”, marcado pelo próprio Cristo, o local foi na Galileia. Jesus, após a sua ressurreição, apareceu várias vezes, em diferentes lugares e a diferentes pessoas.

Nesse encontro, os discípulos o adoraram. Na oportunidade, Jesus lhes deu uma grande missão. Vamos olhar a Escritura e retirar algumas lições.

EXPOSIÇÃO

1. Uma solene declaração de Jesus

Ele diz: *Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra*. No hino, cantamos assim: “Todo o poder o Pai me deu, na terra como lá no céu” (“Quem irá?”, **Harpa cristã**, nº 65). Há um coro cuja letra diz: “O domínio e o poder pertencem a Jesus” (“Domínio e poder”, de Livingston Farias).

A autoridade plena pertence somente a Deus: João 19.10-11. Jesus manifestou sua autoridade em seu ministério terreno de várias maneiras.

- a) Sobre a natureza: Marcos 4.35-41.
- b) Sobre as doenças: Marcos 5.25-34.
- c) Sobre o pecado: Mateus 9.6.

d) Sobre os demônios: Marcos 5.1-8.

e) Sobre a morte: Lucas 7.14-15.

Ninguém, seja no céu, seja na terra, pode afirmar como Jesus: *Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra*. Somente ele.

2. Uma importante ordem de Jesus

Ele ordenou: *Ide*. Essa ordem pode ser lida assim: indo. Todos os dias, temos a ordem de Jesus de ir. Não podemos nos fechar, nos trancar, pois somos enviados ao mundo: João 17.18; João 20.21.

Como podemos colocar em prática o *ide* de Jesus?

a) Fazendo discípulos: nascemos para reproduzir. O grão de trigo precisa cair na terra e dar muitos outros: João 12.24.

b) Batizando: batizar é mais que uma cerimônia, é a introdução do discípulo no corpo de Cristo, é a integração do novo convertido à família da fé, é o bem-vindo à sua família em Cristo.

c) Ensinando: o novo convertido é ensinado a fazer tudo o que Jesus ensinou.

Esses três passos estabelecem a dinâmica do discipulado: *ide, fazei, batizando, ensinando*. O Senhor nos ajude e nos capacite a colocar isso em prática.

3. Uma inspiradora promessa de Jesus

Ele prometeu: *E eis que estou convosco todos os dias até a consumação do século*. Vejamos as palavras do Dr. Russell Shedd: “A promessa da continuada presença divina é a chave de ouro que encerrará vários livros da Bíblia”.

Todo o segredo para levarmos a bom termo o discipulado eficaz, para cumprirmos a grande comissão, para implantarmos o reino de

Deus, para abreviarmos a volta de Jesus, para saquearmos o inferno, para enriquecermos o céu, sim, todo o segredo para ganharmos vidas para Jesus está no cumprimento desta promessa inspiradora de Jesus. *Eis que estou convosco todos os dias até.* É daí que emana a graça, a inspiração, o ânimo, a sabedoria para realizarmos a obra do Senhor.

CONCLUSÃO

Guardemos as lições do texto que estudamos e, com a bênção e a ajuda de Deus, vamos colocá-las em prática para a glória do Senhor. Amém!

ASSIM COMO EU VOS AMEI



INTRODUÇÃO

Cristo nos pede para amar.

EXPOSIÇÃO

1. Amor que se identificou

Vejamos a grande tese do cristianismo. Jesus fez-se carne e habitou entre nós: João 1.14. Fez-se pecado por nós: 2 Coríntios 5.21. Fez-se pobre para nos enriquecer: 2 Coríntios 8.9. Comeu com os pecadores: Marcos 2.15.

Em tudo ele foi feito semelhante a nós: Hebreus 4.15. Teve fome: Marcos 11.12. Teve sede: João 19.28. Sentiu-se cansado: João 4.6. Sentiu-se triste: Mateus 26.38.

O amor precisa se identificar com o objeto amado. O amor que devemos ao nosso irmão é aquele que nos leva a sentir a sua necessidade em nossa própria carne.

2. Amor serviçal, amor prático

O amor de Cristo teve a sua expressão nas obras que ele realizou: alimentou os que tinham fome; consolou os abatidos, como Marta e

Maria; atendeu aos necessitados. Ele perguntou: *Que queres que eu te faça?* (Marcos 10.51). Também ele próprio afirmou: *Ninguém tem maior amor do que este* (João 15.13).

O serviço de Cristo consumou-se quando de sua morte na cruz. O nosso amor também precisa se traduzir em feitos. Maria expressou a Cristo seu amor. João 12.1-3.

Devemos atender aquele que nos procura. Somos chamados para servir não apenas em momentos escolhidos por nós, mas naqueles escolhidos para nós. O amor de Cristo nos ensinou a deixar de teoria e passar à prática.

3. Amor altruístico, pensou nos outros

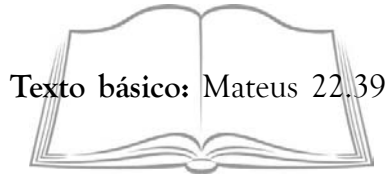
Vivemos no mundo do egocentrismo. Expressões que nos caracterizam: eu, meu, minha.

As pessoas felizes são aquelas que pensam mais nos outros que em si mesmas. A recomendação bíblica é a de que pensemos nos outros: Filipenses 2.4.

CONCLUSÃO

Assim como Cristo nos amou, também nós devemos amar. Que possamos nos identificar com o objeto amado, expressar em obras o nosso amor e pensar mais no nosso semelhante.

EXPRESSANDO AMOR AO MEU PRÓXIMO



INTRODUÇÃO

O texto diz: *Amarás o teu próximo.*

Consideremos o texto em pauta observando bem as seguintes ideias.

EXPOSIÇÃO

1. Expresso-lhe amor em solidariedade

Vejamos alguns textos bíblicos: Gálatas 6.2; Filipenses 2.4; João 11.35; Marcos 5.24; Romanos 12.10, 13, 15.

2. Expresso-lhe amor em sujeição

Leiamos a palavra de Deus: Colossenses 3.13; Efésios 4.2.

A igreja é um organismo vivo. Não somos iguais, mas o amor de Cristo nos torna tolerantes uns para com os outros.

3. Expresso-lhe amor em bondade

Qual é o ensino da Escritura? Vejamos: 1 Coríntios 13.4; Gálatas 5.22; Efésios 4.32.

4. Expresso-lhe amor em ação

Amar é uma ação: Lucas 10.29-37; Atos 10.38. Quero ressaltar este texto: Lucas 7.18-23.

CONCLUSÃO

Você está vivendo assim em relação ao seu próximo?

O QUE É A ORAÇÃO?

Texto básico: Apocalipse 3.20



INTRODUÇÃO

Desde os tempos mais antigos, os homens têm orado. Há muitos motivos para a oração.

Ezequias orou por vida mais longa: 2 Reis 20.5-6. Daniel pediu por auxílio: Daniel 9.16. Davi clamou por misericórdia: Salmos 51. Elias queria chuva: Tiago 5.18. Ana desesperadamente suplicou por um filho: 1 Samuel 1.27.

O lugar onde se faz oração? No alto mar: Jonas 2.1. Em um terraço: Atos 10.9. Em um leito: 2 Reis 20.2. No deserto: Gênesis 21.16. Em plena rua: Lucas 8.41. Em um cárcere: Atos 16.25. Na montanha: Marcos 6.46. Numa cruz: Lucas 23.42.

O tempo? Longo ou curto? Pedro fez uma oração curta, de apenas três palavras: Mateus 14.30. O publicano orou com sete palavras: Lucas 18.13. Moisés e Salomão fizeram longas orações, um na consagração do tabernáculo e outro na consagração do templo.

EXPOSIÇÃO

1. A oração é um convite a Deus

Quando oramos, não estamos forçando Deus a aceitar as nossas opiniões, mas é uma busca dos juízos de Deus.

- a) Jairo: Marcos 5.22-23.
- b) O leproso: Marcos 1.40-42.
- c) Cristo: Apocalipse 3.20.

2. Oração é trabalho

Frederick Douglass, grande batalhador da campanha da emancipação dos escravos de seu país, costumava dizer que orou muitas vezes pela emancipação, mas sua oração não era atendida, até que ele orou e trabalhou. Alguém disse que Deus dá comida ao pardo, mas não joga a comida sobre o ninho.

Deus quer que os homens aliem o trabalho à oração. Um crente sábio não faz da oração substituta do trabalho nem o trabalho substituto da oração. Deus opera em resposta à oração. Trabalhamos e cremos. Não tentemos alcançar por meio de súplica aquilo que somente podemos alcançar por meio da súplica e do serviço.

3. A oração é uma batalha

Na oração, como em nenhum outro lugar, temos que enfrentar os poderes das trevas. Satanás odeia a oração e luta para dominar a alma dos crentes fazendo o possível para que eles negligenciem a oração.

A História registra homens que tinham suas roupas encharcadas quando estavam em oração. Jesus, quando orou no jardim, travou uma verdadeira batalha.

CONCLUSÃO

Teríamos dificuldade para definir a oração, mas os versos do poeta James Montgomery em “O que é a oração?” são expressivos.

“A oração é o desejo sincero da alma,
Proferido ou inexprimível.
A chama de um fogo escondido
Que treme dentro do peito.

Oração é o peso de um suspirar,
A queda de uma lágrima,
Um olhar elevado às alturas,
Quando só Deus está perto.

É a mais simples forma de linguagem
Que lábios infantis podem provar.
É a música mais sublime que alcança
A Majestade nas alturas.”

O LÍDER E SUA VIDA DE ORAÇÃO



INTRODUÇÃO

A oração é a alavanca do cristão. Dizem: “Muita oração, muito poder. Pouca oração, pouco poder. Nenhuma oração, nenhum poder”. A Bíblia fala a respeito dela: Tiago 5.16; 1 Tessalonicenses 5.17; Mateus 26.41; Efésios 6.18.

EXPOSIÇÃO

1. Oração e disciplina

a) Discipline o tempo: Lucas 6.12; Salmos 55.16-17.

b) Discipline o local: Daniel 6.10; Mateus 6.6; Marcos 1.35; Lucas 5.16.

Tenha uma agenda com motivos definidos, seu *oikos*. O sacerdote, no Velho Testamento, quando entrava para officiar, levava sobre o coração o nome das doze tribos de Israel.

2. Oração e motivação

Oração não é uma prática enfadonha, chata, pesada, um sacrifício, peso, fardo. Como motivar a vida de oração?

a) Comece louvando, adorando e agradecendo. Cite textos bíblicos:

Salmos 126-3; 40.1-2; 66.19-20; Isaías 41.10; Romanos 8.31, 34, 37.

- b) Leia bons livros sobre oração. Há muitos livros maravilhosos que inspiram.
- c) Consulte sua agenda e veja os pedidos já respondidos.
- d) Compartilhe com amigos experiências e respostas de oração.
- e) Inspire-se em pessoas de oração: Abraão, Moisés, Samuel, Davi, Daniel, Elias, Paulo, Jesus.

3. Oração e parceria

- a) Daniel e suas parcerias de oração na Babilônia: Daniel 2.17-19.
- b) Ester, a rainha, e suas parcerias de oração: Ester 4.16.
- c) Jesus e seus parceiros de oração: Lucas 9.28-29; Marcos 5.37; Mateus 26.27-28.
- d) Paulo e seu parceiro: Atos 16.13-25.
- e) A parceria da luz: Mateus 18.19.

4. Oração e vida limpa

A Bíblia deixa bem claro a necessidade de uma vida segundo a vontade de Deus: Isaías 1.15-17; 59.1-2; Amós 5.21-24; Salmos 66.18; Provérbios 14.31; 21.13; 28.9, 13; Marcos 11.24-26; Tiago 4.3-4; 1 Pedro 3.7. O pecado tem que ser levado a sério se queremos uma vida de oração frutífera e abençoada. Do contrário, nossas orações não sobem ao trono. Elias restaurou o altar que estava em ruínas e, então, o fogo veio e consumiu o sacrifício.

5. Oração e prática

Orar é como nadar, é como andar de bicicleta, é preciso praticar. Talvez a dificuldade que as pessoas enfrentem consista no fato de elas

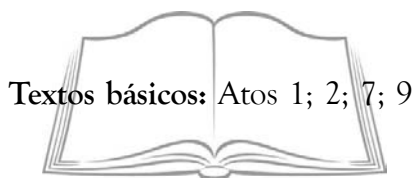
ficarem nas boas intenções, são muito teóricas. Podemos saber muito sobre oração, mas não orar de verdade.

CONCLUSÃO

Podemos até ensinar, pregar, escrever sobre oração e, na prática, sermos um fracasso. Orar exige decisão, firmeza, perseverança. Oração é um serviço, preguiçosos não oram. Jesus orava e suava sangue. Paulo se punha de joelhos e orava. Oração não é fogo de palha, oração não dá ibope, o diabo faz tudo o que pode para o crente não orar.

É preciso decidir, ter vontade, pagar o preço, enfrentar as críticas. Orar é um trabalho árduo, mas é prazeroso, inspirador, fascinante. Só mesmo quem ora sabe o que significa buscar a face do Senhor. O líder deve ter a marca do intercessor, precisa se destacar como uma pessoa de oração. Isso tudo só é possível pela graça do Senhor.

A ORAÇÃO NA VIDA DO CRENTE



INTRODUÇÃO

A oração é uma arma. A Bíblia nos recomenda que oremos. Cristo ordenou vigiar e orar. Paulo insistiu que devemos orar sem cessar.

Vamos à reflexão do texto.

EXPOSIÇÃO

1. A oração é a marca do cristão

Cristo viveu uma vida de oração. Orou de madrugada: Marcos 1.35. Também orou no Getsêmani. A igreja primitiva orou: Atos 1.14; 2.43. Estevão orou: Atos 7.60. Saulo também: Atos 9.11.

Exemplos vários temos de homens de Deus que oraram.

- a) Martinho Lutero: dele escreveu certo colega: “Cada manhã, ele precede seus estudos com uma visita à igreja e uma prece a Deus”.
- b) Jonathan Edwards: ele costumava passar treze horas estudando e orando todos os dias.
- c) John Wesley: ele considerava a oração a coisa mais importante de sua vida. Levantava-se religiosamente todos os dias às 4 horas da manhã. Faleceu aos 86 anos.
- d) George Whitefield: o pregador escocês do século XVIII dividia o seu tempo desta forma: oito horas sozinho com Deus; oito

horas para dormir e refeições; oito horas para trabalho entre o povo.

- e) Dwight L. Moody: um de seus biógrafos nos conta que ele, depois de fazer uma viagem cansativa de trem, chegando ao hotel, passou o restante da noite em oração.

A oração acompanha a conversão. Cremos que o cristão que não ama e não pratica a oração ainda está em falta com Deus e consigo mesmo.

2. A oração é a alavanca do cristão

Cristo disse que, se orarmos com fé, transportaremos os montes. A eficácia da oração movendo o braço de Deus. Só desconhece o poder da oração quem desconhece grandes amarguras.

A oração é a alavanca do espírito. Quando o fardo do viver pesa como chumbo sobre a alma quase asfixiada; quando o círculo de ferro dos dissabores estreita-se, envolvendo-nos, tocando-nos, parecendo prestes a nos aniquilar, o homem prostra-se e volve um olhar para Deus.

A oração é a chave nas mãos da fé. George Muller contou como Deus sustentou os órfãos que estavam sob seus cuidados.

Vejamos alguns exemplos.

- a) Moisés orou e Israel prevaleceu: Êxodo 17.
- b) Daniel orou e Deus fechou a boca dos leões: Daniel 6.
- c) Elias, com a chave da oração, trancou os céus e por três anos e seis meses não choveu. Com essa chave, Elias fez cair fogo do céu sobre o altar que ofereceu a Deus: 1 Reis 18.
- d) Paulo e Silas oraram e as portas do cárcere se abriram: Atos 16.
- e) Jonas orou e Deus o salvou: Jonas 2.

A oração é o maior poder que temos na terra.

3. A oração é o segredo para o poder

Todo crente almeja poder. Todo crente tem poder? Como adquirir poder? Muita oração, muito poder; pouca oração, pouco poder; nenhuma oração, nenhum poder. O crente que ora é um crente que tem poder. Um homem de joelhos na presença de Deus pode mais que milhões escudados na força da carne.

Visitando a senhora Juçá Campos, crente presbiteriana de Blumenau, em Santa Catarina, ela contou-me que seu filho caçula nasceu e, logo depois, sofreu uma convulsão cerebral. Disse-lhe o médico que seu filho estava sujeito a quatro coisas: as três primeiras eram três tipos de doenças e a quarta coisa poderia ser a saúde. A mãe da senhora citada ajoelhou-se ao lado da cama. Depois de passar momentos com sua Bíblia aberta em oração, ela voltou-se à Juçá, que chorava copiosamente, e disse-lhe: “Filha, guarda as tuas lágrimas, teu filho está curado”. Daí a pouco chegava o médico dizendo àquela mãe que seu filho estava curado.

CONCLUSÃO

A oração é uma arma poderosa e uma marca da vida do crente. Oremos.

A OUSADIA DA CONFIANÇA



INTRODUÇÃO

Paulo fala-nos da ousadia da nossa confiança em Deus. Que Deus nos dê essa experiência.

EXPOSIÇÃO

1. A confiança nos induz à ação

Confiando em Deus foi que os servos do Senhor do Antigo Testamento saíram à peleja contra seus adversários. Confiando em Deus foi que o apóstolo Paulo evangelizou os tessalonicenses. A confiança que temos em Deus deve ser testada.

2. A confiança nos leva à obediência

Foi confiando em Deus que Abraão obedeceu ao Senhor apresentando-lhe sobre o altar seu filho Isaque. Foi confiando em Deus que Elias obedeceu ao Senhor indo habitar junto ao ribeiro de Querite. Foi confiando em Deus que os dez leprosos obedeceram à ordem de Cristo e, pressurosos, foram apresentar-se aos sacerdotes: Lucas 17.14.

Lembremos o testemunho eloquente de Hudson Taylor, o grande missionário inglês, fundador de grandes missões missionárias na China.

Tendo Hudson Taylor elaborado um projeto de ação para o trabalho missionário na China, todas as sociedades missionárias da Inglaterra o rejeitaram alegando falta de fundos e a necessidade de que o país estivesse mais predisposto. Foi então que Taylor ouviu em seu coração estas palavras: “Vai tu mesmo ao interior da China. Se a oração é eficaz, que te impedirá que aches os recursos e os homens?” Taylor entrou num período de crise, no qual não comia nem dormia. A ninguém falava do projeto que lhe inundava todo o ser, nem ainda à esposa. Essa crise, porém, terminou em 25 de junho de 1865. Oprimido por um peso que já não podia suportar, lutou com Deus em oração nas praias de Brighton. No meio de sua angústia, creu ouvir uma voz que lhe dizia: “Por que aí te achas? Se somente obedeces a Deus, toda a responsabilidade descansaria sobre ele, e não sobre ti”. Taylor não vacilou mais um instante sequer e, de joelhos, prometeu ao Senhor obedecer-lhe e marchar presto para o campo que lhe destinava. Foi dessa maneira que se formou a China Inland Mission (Missão para o Interior da China).

Muitas vezes deixamos de obedecer à voz do Senhor por nos faltar essa ousada confiança.

3. A confiança nos leva à posse da bênção

Foi no instante quando os sacerdotes tocaram as águas do Jordão com a planta de seus pés que elas se abriram miraculosamente. Caso esses sacerdotes temessem, duvidassem e bem por isso deixassem de proceder dessa maneira, cremos que tal feito não teria se dado: Josué 3.13-17.

Dwight L. Moody nos fala da fé que recebe. Ele contou que havia um homem que vivia na cidade de Nova York e tinha uma casa às margens do Hudson. Sua filha foi com a família passar o inverno com

ele, mas, no decorrer dessa estação, declarou-se uma epidemia de es-carlatina. Uma das meninas foi posta de quarentena, separada das outras pessoas. Todas as manhãs, o avô costumava ir dizer adeus à neta antes de sair para o emprego. Numa ocasião, a garota pegou na mão do velhote e, levando-o a um canto do quarto, apontou sem dizer uma palavra para o chão, onde arranjava uma porção de pequenos petardos de modo a formarem esta frase: “Avô, quero uma caixa para pintar”. O avô não disse nada. Ao voltar à casa, pendurou o sobretudo e dirigiu-se ao quarto como de costume. A garota, sem verificar se o seu desejo havia sido satisfeito, levou-o ao mesmo canto, onde ele viu as seguintes palavras escritas do mesmo modo: “Avô, obrigada pela caixa”. O velho nem pensaria em deixar de satisfazer o pedido da garota. Aquilo era fé.

CONCLUSÃO

O texto estudado registra estas significativas palavras: *tornamo-nos ousados em nosso Deus*. Vimos que a confiança gera ação, a confiança induz à obediência e a confiança promove bênção.

A TRÍPLICE VISÃO DE ISAÍAS



INTRODUÇÃO

Quais são as visões de Isaías?

EXPOSIÇÃO

1. Visão de Deus

- a) Moisés: Êxodo 3.
- b) Saulo: Atos 9.
- c) Samuel: 1 Samuel 3.
- d) João: Apocalipse 1.
- e) Ezequiel: Ezequiel 1.

2. Visão de si mesmo

- a) Pedro: João 21.
 - b) Davi: Salmos 51.
- O texto de Salmos 139 nos leva a fazer um autoexame.

3. A visão do povo

Jesus viu as multidões: Mateus 9.36.

David Livingstone teve a visão da África. E Loide Bonfim teve a visão dos índios brasileiros.

Precisamos ver os campos que já estão brancos para ceifa: João 4.35.

CONCLUSÃO

Isaias se disponibilizou para a obra: *Eis-me aqui, envia-me a mim* (v 8).

CELEBRANDO A UNIDADE DO CORPO DE CRISTO



INTRODUÇÃO

Vejamos como a unidade do corpo de Cristo se faz.

EXPOSIÇÃO

1. A base da unidade

Está na cruz de Jesus Cristo: Efésios 2.13,20; 2 Coríntios 5.19; João 12.32. Em Cristo e na sua cruz, todas as etnias, culturas, nações têm um encontro marcado. Não há unidade excluindo a cruz de Cristo.

2. A dinâmica da unidade

O que é Atos 2 comparado a Gênesis 11? Gênesis 11 é separação, confusão. Mas o Espírito Santo une; une a Deus, ao corpo e a nós mesmos. Só o Espírito Santo promove a unidade do corpo, da igreja.

3. A finalidade da unidade

Duas expressões bíblicas definem a finalidade da unidade: conhecer e crer: João 13.34 35; 17.21 23.

Para que o mundo conheça o Senhor e nele creia, é mister que vivamos em unidade. Sem unidade do corpo, o mundo não conhecerá nem crerá no Senhor

4. A bênção da unidade

O diabo tenta separar o povo de Deus. Ele sabe que toda casa dividida não sobrevive: Marcos 3.24 25.

Mas o inimigo também sabe que, quando o povo de Deus está unido, o Senhor vem e derrama sua bênção em profusão: Salmos 133.3. Quando o povo de Deus está em unidade, o Senhor ordena a bênção. Deus ordena a bênção da união, da autoridade.

5. No que resulta a unidade

Todas as tribos, as línguas, nações, raças, etnias, culturas adoram e exaltam a dignidade do Cordeiro. A perfeita adoração é fruto da unidade: Apocalipse 5.9 12. Quanta beleza quando representantes de todas as raças, juntos, estarão diante do trono rendendo-lhe adoração.

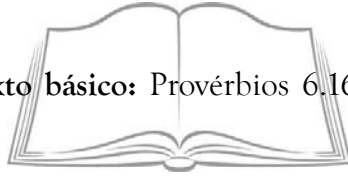
Creio que adoração de família dividida não agrada ao Pai.

CONCLUSÃO

Queremos concluir lembrando alguns textos: João 10.16; 17.11.

COISAS QUE DEUS ABORRECE

Texto básico: Provérbios 6.16-19



INTRODUÇÃO

Deus é puro de olhos e não pode contemplar o mal. Deus é santo e ama o que é puro, aborrecendo tudo o que é impuro e que seja contra a sua vontade.

Vamos ao estudo.

EXPOSIÇÃO

1. Olhos altivos

Definição de altivez: manifestação profunda do orgulho ofendido, devoção, arrogância. Alguns exemplos bíblicos são Acabe e Jezabel, assim como Jeoaquim, rei de Judá, ao ouvir a história do solo: Jeremias 36.20-26.

Não queremos que o nosso orgulho seja referido, tampouco que toquem nossa ferida.

2. Língua mentirosa

O diabo é o pai da mentira: João 8.44. E Deus matou um casal mentiroso: Atos 5.1-11.

Deixemos a mentira e falemos a verdade: Efésios 4.25.

3. Mãos que derramam sangue inocente

O sangue dos mártires. O sangue de Abel. O sangue de Cristo. Sangue inocente. Pilatos procurou lavar as suas mãos, mas elas estavam manchadas.

4. Coração que trama projetos iníquos

Mente ocupada com o mal. O diabo vive a traçar ciladas. Judas traçou um projeto iníquo.

5. Pés que se apressam a correr para o mal

Somos indolentes para a prática do bem, mas somos ágeis para a prática do mal: Romanos 10.

6. Testemunha falsa que profere mentiras

A justiça dos homens muitas vezes é comprada pelo mero metal: Deuteronômio 19.18-19.

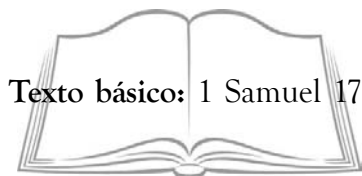
7. Semeia contenda entre irmãos

São aquelas pessoas que vivem a indagar de uns para falar a outros. Devemos ser semeadores do bem.

CONCLUSÃO

Deus abomina o pecado e tudo aquilo que ele causa.

COMBATENDO O INIMIGO



INTRODUÇÃO

Vejamos algumas estratégias usadas por Davi no combate ao gigante Golias.

EXPOSIÇÃO

1. Procurou informar-se bem a respeito do assunto: vv 23, 26, 30

É indispensável nos inteirarmos do problema. Nunca vamos à batalha sem o reconhecimento do inimigo.

2. Dependeu exclusivamente de Deus

Dispensou a sofisticada armadura e os demais paramentos de guerra: vv 37-39. As melhores armas são aquelas que o Senhor nos dá: 2 Coríntios 10.4; Efésios 6.10-20.

3. Preparou-se para a batalha

O fato de não querer a armadura que o rei lhe ofereceu não o impediu de lançar mão dos recursos que estavam ao seu alcance. Usou uma arma simples, mas sabia manejá-la com eficiência.

4. Colocou sua confiança em Deus

Isso foi uma característica em sua vida: vv 45, 46. Observe seus salmos, nos quais ele exprime muito esse sentimento.

5. Foi ao encontro do inimigo

Não esperou que ele chegasse, mas foi ao seu encontro: v 48.

6. Feriu o inimigo num ponto vulnerável

Não atirou a esmo: v 49.

7. Eliminou-o totalmente

Cortou-lhe a cabeça: v 51.

CONCLUSÃO

As estratégias de Davi foram guiadas pela obediência dele a Deus.

COMPENSA OBEDECER



INTRODUÇÃO

O versículo 13 de Levítico 26 nos sugere as ideias que desejamos estudar agora.

EXPOSIÇÃO

1. Uma grande libertação

A primeira parte do versículo diz: *Eu sou o Senhor, vosso Deus, que vos tirei da terra do Egito, para que não fôsseis seus escravos.*

Tirar do Egito é tirar do pecado, da opressão da tirania, da escravidão, da ignorância, das trevas, da superstição e de tudo aquilo que escraviza, subjuga e despersonaliza o homem. Egito é sinônimo de pecado.

Vejamos o que diz a palavra de Deus a esse respeito: João 8.34; Provérbios 5.22. Que coisa terrível é o pecado: Salmos 42.7; Romanos 6.23.

Mas Deus, pela sua infinda e maravilhosa graça, em Jesus Cristo tira o homem do velho Egito: João 8.32, 36; Salmos 40.2.

Qual seria o seu Egito? Qual é a sua prisão? Alguns laços ainda o prendem? Deus, em Jesus Cristo, é poderoso para alcançá-lo e trazê-lo à liberdade.

2. Um glorioso feito de Deus

O versículo ainda diz: *quebrei os timões do vosso jugo*. Timões é o mesmo que correntes. As correntes do diabo são muito fortes. Correntes de macumba, correntes de espiritismo, correntes do romanismo idólatra, correntes de várias filosofias que outra coisa não são senão tremendo engodo do inimigo. Satanás tem trazido muita gente amarrada, presa mesmo.

Mas a palavra declara: *quebrei os timões do vosso jugo*. Deus de fato tem o poder de quebrar: Salmos 46.9; 124.7; Isaías 14.5; 45.2. Os feitos do Senhor são gloriosos, pois ele é poderoso para quebrar qualquer tipo de corrente. Grande é o seu poder, podemos viver e ser livres, Deus fez isso por nós.

3. Um novo andar

A última parte do versículo diz: *e vos fiz andar eretos*. Que feliz experiência.

O homem foi criado por Deus para andar ereto. Esse é o sentido da palavra “homem”. Mas o pecado curvou o homem. Ele é um fardo pesado e terrível que leva o homem a se curvar. O diabo oprime o homem: Mateus 11.28-30; Atos 10.38. Poucos hoje são os homens que andam eretos, que olham para cima. O homem tirou os seus olhos de Deus.

Quando o homem conhece a Cristo, tudo nele muda, até o seu modo de andar; ele anda ereto: Lucas 13.10-13, 16. Cristo nos faz andar altaneiramente: Habacuque 3.19.

CONCLUSÃO

Que o Senhor nos ajude a obedecê-lo em tudo.

ESTUDANDO ALGUNS ASPECTOS DA TENTAÇÃO DE JESUS



INTRODUÇÃO

No estudo, veremos três aspectos que Jesus passou.

EXPOSIÇÃO

1. Primeiro aspecto: as circunstâncias

O lugar era deserto, pense num deserto. Ele estava sozinho. O que significa estar só? Lembremo-nos de Elias quando se sentiu sozinho.

Ele também estava com as feras. Lembre-se de que Daniel também teve uma experiência semelhante.

Estava com fome. Jesus teve a mesma natureza que nós, ele se fez carne: João 1.14.

O diabo apresentou-se visivelmente a ele. Quanto mais de Deus nos aproximamos, mais o inimigo nos assalta. Vimos o caso de Jó.

2. Segundo aspecto: a estratégia do inimigo

Lutero disse que o inimigo é astuto e mui rebelde não há na terra. Paulo, o apóstolo, disse que ele se transforma até em anjo de luz: 2 Coríntios 11.14. Pedro, o apóstolo, disse que anda ao nosso redor rugindo como leão: 1 Pedro 5.8.

Vejamos agora quais foram as ofertas que ele fez ao Senhor Jesus:

- a) Oferta nº 1: pão. Ele atacou uma área onde muito caímos. Quantos homens de Deus têm o pecado da gula.
- b) Oferta nº 2: colocou-se em jogo a palavra. Fez uma citação bíblica e desafiou Jesus a colocá-la em prática. Foi também assim que ele agiu com Eva quando disse: *E assim que Deus disse?* Colocou a palavra em jogo e jogou a terrível dúvida na mente e no coração de Eva.
- c) Oferta nº 3: glórias. Como isso faz bem à vaidade do homem. Nada é tão agradável ao orgulho do homem como o poder, a posição, a ostentação, a glória. O homem gosta de estar em evidência. Foi por causa disso mesmo que Lúcifer foi expulso da presença do Senhor: Ezequiel 28.12-17.

Ainda hoje, o inimigo tem nas suas bem iluminadas vitrines as mais variadas ofertas, são belas e agradáveis aos olhos e são muitas as pessoas que se deixam levar por seu engodo. Cuidado, nem tudo que reluz é ouro.

3. Terceiro aspecto: o segredo da vitória

Estudando os textos bíblicos sobre o assunto em pauta, observamos que a vitória de Jesus Cristo sobre o inimigo teve como segredo algumas. As armas foram estas:

- a) Plenitude do Espírito Santo. Jesus estava cheio do Espírito Santo: Lucas 4.1. A vida cristã, quando vivida no Espírito, será sempre uma vida vitoriosa.
- b) Jejum. Jesus jejuou 40 dias: Mateus 4.2. O jejum não só é bíblico, bem como é uma fonte de enriquecimento da vida cristã.
- c) Oração. O texto sagrado não diz literalmente que Jesus orou, todavia infere-se da narrativa que o Mestre dedicou todo esse precioso tempo à oração.

d)A palavra de Deus. Jesus não procurou argumentar com o diabo, ele simultaneamente repetiu as escrituras: Mateus 4.4, 7, 10. Isso é muito importante.

Vejamos estes textos da palavra: Efésios 6.17; Hebreus 4.12; Apocalipse 12.11.

CONCLUSÃO

À semelhança de Cristo, também nós somos tentados. A nossa atitude deve ser a mesma que caracterizou o Senhor Jesus. Dessa forma, seremos mais do que vencedores.

INTIMIDADE COM A PALAVRA



INTRODUÇÃO

A Bíblia é mais que um livro, ela é a palavra de Deus. É a nossa bússola, é o nosso cajado, a nossa espada. Nela, encontramos conforto, inspiração e refrigério. Ela é lâmpada para os nossos pés e luz para nossos caminhos.

A intimidade envolve algumas coisas. Vamos olhar a Escritura e retirar algumas lições.

EXPOSIÇÃO

1. Amar a palavra

Devemos amá-la profundamente: Salmos 119.97, 103.

2. Guardar a palavra

Guardar é colocar no coração: Salmos 119.1.

3. Alimentar-se com a palavra

Ela é o alimento de que precisamos: Jeremias 15.16; Ezequiel 2.8; 3.1-2; Salmos 119.131.

4. Meditar a palavra

Meditar nela de dia e de noite: Salmos 1.2; 19.14; 119; Filipenses 4.8.

5. Comprometer-se com a palavra

Homens como Wycliffe, Lutero, Finney e tantos outros foram comprometidos com a palavra de Deus. Isso é não mercadejar a palavra de Deus, não torcer a palavra.

6. Pregar toda a palavra

A toda criatura: 2 Timóteo 4.2; Ezequiel 2.6-7; Isaías 59.21.

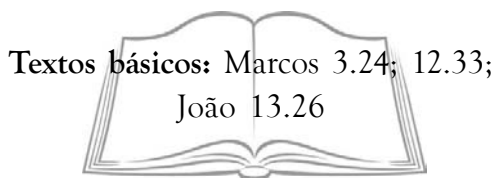
7. Viver, praticar a palavra

Ela é o manual do crente: Mateus 7.21-23; 23.1-3; Romanos 2.17-24.

CONCLUSÃO

Sejamos homens íntimos da palavra do Senhor.

INTIMIDADE COM DEUS



INTRODUÇÃO

Fomos criados à imagem e semelhança de Deus: Gênesis 1.26-27. Também fomos criados para sua glória: Isaías 43.7. Mas o pecado quebrou nossa intimidade com ele: Isaías 59.2; Gênesis 3.10.

EXPOSIÇÃO

1. É andar na luz

Devemos andar na luz: João 3.20-21; 1 João 1.7.

2. É andar em santidade

A santidade é a marca do crente: Salmos 15; 51.6; 90.8; Mateus 5.8.

3. É andar de acordo com ele

Devemos andar juntos: Amós 3.3.

4. É ser amigo dele

Melhor amizade não há: Gênesis 5.21-24; Tiago 2.23.

5. É tornar-se parecido com ele

Ser parecido com ele precisa ser um alvo, um objetivo: Êxodo 33.9, 11; 34.34-35.

6. É ser participante com ele

Participar de seu sofrimento: Filipenses 1.29; Atos 5.41; Gálatas 6.17.

7. É conhecer os seus mistérios

Ele só os revela aos seus: Salmos 25.19; Amós 3.7; Gênesis 18.17.

8. Implica em ter o caráter de Deus

Deus está à procura de homens que tenham o seu caráter: Gálatas 2.19-20; 1 Coríntios 11.1.

CONCLUSÃO

Lembro-me do reverendo Jonas Dias Martins, um homem parecido com Jesus. Que sejamos, pois, assim, íntimos de Deus.

INTIMIDADE COM O IRMÃO



INTRODUÇÃO

O texto de Provérbios 18.24 diz: *há amigo mais chegado do que um irmão*. A amizade de Jônatas e Davi: 1 Samuel 18.1-4; 20.4,17; 2 Samuel 1.25-26.

Não somos apenas irmãos na fé, somos também verdadeiros irmãos de sangue.

Vamos ver alguns passos que nos levam à intimidade. Estudemos com atenção sobre tão importante tema.

EXPOSIÇÃO

1. É preciso chegar perto do irmão

Não podemos deixar criar mato no caminho, precisa ser um caminho batido, palmilhado.

2. É preciso crer no irmão

A nossa tendência é a de estar sempre com um pé atrás. É preciso dar um voto de confiança ao nosso irmão. Barnabé estendeu a destra de companheiro a Saulo de Tarso. A Bíblia nos diz que o amor tudo crê: 1 Coríntios 13.7.

3. É preciso aceitar o irmão

Não somos pessoas iguais, somos indivíduos: Romanos 15.2, 7. Aceitar não significa concordar com o irmão em tudo, mas acolhê-lo como parte do corpo.

4. É preciso ajudar o irmão

Levar as cargas: Gálatas 6.2.

5. É preciso cultivar a amizade

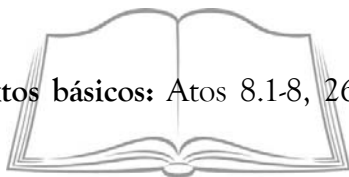
Orar juntos e interceder pelo irmão. Repartir as experiências. Comer juntos. A intimidade não acontece de um momento para o outro, ela é fruto do convívio, da camaradagem, do caminhar juntos.

CONCLUSÃO

Lemos: *Para que sejam um*. Creio que a intimidade nos leva a ser um com o nosso irmão, e isso é agradável ao coração do Pai.

FILIPPE, O ÍNTIMO DE DEUS

Textos básicos: Atos 8.1-8, 26-40



INTRODUÇÃO

Felipe, é conhecido como o evangelista. Ele aparece na Bíblia em alguns textos de Atos: Atos 6.5; 8.5; 8.40; 21.8. Vamos ao estudo.

EXPOSIÇÃO

1. Felipe era sensível

Sensível em ouvir e obedecer ao chamado e à ordem de Deus. Saiu de um grande avivamento em Samaria e foi para uma estrada deserta falar a um homem, o que revela obediência e fidelidade: Atos 8.4-8, 26.

2. Felipe estava atento

Atento ao que o Espírito Santo falava, chegou a correr. Ainda hoje, o Espírito Santo fala, só que muitas vezes endurecemos o coração: Atos 8.29-30.

3. Felipe permitia ser usado pelo Espírito Santo

O Espírito Santo o levava e o conduzia. Precisamos ser conduzidos pelo Espírito Santo: Atos 8.39-40.

CONCLUSÃO

Vejamos a palavra de Salmos 25.14.

MOISÉS ORA NAS ÁGUAS DE MARA



INTRODUÇÃO

Vejamos as atitudes de Moisés diante das circunstâncias que passou.

EXPOSIÇÃO

1. O momento que Moisés estava vivendo: vv 22-24

Isso se deu logo após um evento glorioso, que foi a passagem pelo mar Vermelho. Moisés e Miriã haviam entoado cânticos: vv 1-21.

O lugar era o deserto de Sur: v 22. Na vida cristã, temos que atravessar desertos. Três dias de caminhada e sem água: v 22. Que terrível, além da caminhada de três dias ainda não ter água para beber.

Águas amargas: v 23. Nada agradável, além da sede, ter a decepção de encontrar águas amargas.

Murmuração: v 24. Agora, como que se não bastasse o deserto, a caminhada de três dias sem água e as águas serem amargas, o povo ainda murmurou. Que tristeza!

2. Na crise, Moisés ora a Deus: v 25

Muitos se desesperam, se descontrolam quando surgem as lutas. Moisés, como um verdadeiro homem de Deus, bem sabia que a

oração é o caminho, é a solução. Por isso ele orou, levou o problema a Deus.

Tem sido assim também conosco? Temos levado a Deus nossos males, nossas dores, nossas angústias e necessidades? Devemos fazê-lo: Salmos 37.5; Mateus 11.28-30; 1 Pedro 5.7.

3. A parte que coube a Moisés: v 25

Deus lhe ordenou que lançasse nas águas a cepa de uma árvore e, quando ele assim procedeu, as águas amargas ficaram doces.

Muitas vezes, Deus exige algo de nós na oração. Isso não significa que estamos ajudando a Deus, mas que de fato queremos aquilo que estamos suplicando. Estes textos bíblicos ilustram muito bem: João 9.6-7; 11.39.

CONCLUSÃO

A oração muda as coisas, a oração adoça as nossas vidas. Quem sabe sua vida é amarga. Ore a Deus e ela ficará doce.

MOLHANDO OS PÉS PELA FÉ



INTRODUÇÃO

Momento de expectativa, era chegado o momento do sonho se concretizar. Agora, Israel ia entrar e possuir a terra da promessa.

Quais as lições que o texto fornece?

EXPOSIÇÃO

1. O tempo e o modo de Deus

Em Eclesiastes 8.6, lemos: *Porque para todo propósito há tempo e modo.*

Josué 3.2 fala em *ao fim de três dias*. A terra já estava à vista, mas era preciso ainda esperar por mais alguns dias.

Os apóstolos esperaram por 10 dias em Jerusalém até que o Espírito Santo descesse sobre eles no cenáculo: Atos 2.

Creio que a igreja vive em esperança, estamos vivendo a expectativa de coisas grandes e firmes.

2. O preparo para Deus agir: v 5

Josué, o grande líder, faz correr por todo o acampamento uma importante ordem: *Santificai-vos*. Em todo o arraial se ouvia. Creio que é isso que Deus requer sempre que ele vai fazer uma coisa grande:

Gênesis 35.2. A santificação antecede os grandes feitos, os maravilhosos eventos.

Israel precisou se santificar para entrar na terra. Da mesma forma deve acontecer com a igreja de Cristo, ela precisa estar preparada para esta hora. Deus irá manifestar sua glória por meio de um povo santificado.

3. A presença de Deus com o seu povo

A arca é o símbolo da presença de Deus. Algumas observações em torno da arca:

- a) O povo ia distante da arca: v 4.
- b) A arca tinha que ser levantada, erguida: v 6.
- c) A arca ia à frente do povo: v 6.
- d) A presença de Deus expulsaria os inimigos: v 10.

O que alenta, conforta, anima e encoraja o coração da igreja é a presença do Senhor com ela: Apocalipse 1.12-13. Jesus está com a sua igreja, com seus filhos: Mateus 28.20; Êxodo 33.14. O Espírito Santo está com a igreja e é essa presença bendita, esse fogo que aquece, esse vento que sopra, esse poder que energiza, é o Espírito Santo que conduz a igreja em triunfo.

4. A ventura da fé: v 13

Era necessário que primeiro os sacerdotes tocassem as águas com as plantas de seus pés. Esse é o passo da fé. Deus faz a obra, mas é preciso tocar as águas.

A leitura dos versículos 14 a 17 é fascinante. De acordo com o verso 16, as águas pararam *mui longe*, cerca de 24 quilômetros acima do lugar da passagem.

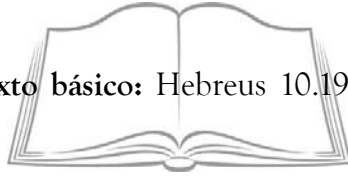
Quem sabe na sua vida há um rio. Molhe os seus pés, dê o primeiro passo, e Deus abrirá caminho em meio às águas, basta crer.

CONCLUSÃO

Há um tempo e um modo de Deus. Ele requer preparo. Ele está sempre conosco. Vamos dar um passo de fé.

O CAMINHO DA ADORAÇÃO

Texto básico: Hebreus 10.19-22



INTRODUÇÃO

Qual é o caminho da adoração? Consideremos o texto em pauta observando bem as seguintes ideias.

EXPOSIÇÃO

1. Adoração fala de uma saudade de Deus

O salmista: Salmos 42.1-2; 84.2-3; 130.6; 131.

Rousseau disse: “Se não houvesse Deus, teríamos que criar um para conservar o povo são de espírito”.

Agostinho orou: “Senhor, tu nos criaste para ti e inquieto está o nosso coração enquanto não descansar em ti”.

A adoração nasce, acontece, flui, brota como resultado de uma saudade de Deus. Somos uma sociedade nostálgica, pois dentro do coração do ser humano há uma saudade de Deus. Adoração é uma necessidade. Quem não adora fica enfermo, doente.

2. Adoração fala de reconhecimento nosso a Deus

Como agradecer todo o bem que ele tem feito por nós? A vida, a saúde, a família, o trabalho, a igreja, a salvação, o amor de deus.

Naamã, agora curado da lepra, desejou e se dispôs a adorar somente o Deus de Israel: 2 Reis 5.15-17.

Adoração é o reconhecimento dos atributos de Deus e um deles é a sua infinita bondade. E porque ele é bom queremos adorá-lo.

3. Adoração tem um caminho

No Novo Testamento, o ritual da adoração era rigoroso e um tanto complexo. Exigia-se do adorador uma oferta, um mediador e um lugar escolhido.

No lugar santo, só o sumo sacerdote podia entrar e isso uma vez no ano. Ele tinha de obedecer a um ritual descrito em Levítico: Levítico 16.4-10, 15-19.

Quando Jesus morreu na cruz, ele abriu um caminho de comunhão nossa com Deus: João 19.30; Mateus 27.51; Hebreus 10.19-22. Agora fomos reconciliados com Deus, o céu e a terra se encontraram no Calvário. Agora fomos feitos reis e sacerdotes, o caminho da adoração foi aberto. Não somos mais estrangeiros e peregrinos, somos da família de Deus: Efésios 2.19.

Temos saudade de Deus. Devemos reconhecer quem ele é e seguir o caminho proposto para a adoração. O Senhor nos ajude.

CONCLUSÃO

Temos saudade de Deus. Devemos reconhecer quem ele é e seguir o caminho proposto para a adoração. O Senhor nos ajude.

O EVANGELHO NA COMUNIDADE DE CORINTO



INTRODUÇÃO

Qual o significado do termo “evangelho”? Boas-novas, a mensagem de Cristo confiada a seus apóstolos.

Consideremos o texto em pauta observando bem as seguintes ideias.

EXPOSIÇÃO

1. O evangelho anunciado

O texto diz: *o evangelho que vos anunciei*. Como foi que o apóstolo Paulo anunciou o evangelho em Corinto? Ficou ali e ensinou: Atos 18.1-17.

Isso deve se constituir num grande desafio para nós. Somos também verdadeiros pregadores desse mesmo evangelho: Romanos 10.13-15.

2. O evangelho recebido

Lemos: *o qual recebestes*. Corações receptivos: Atos 8.18. Será sempre assim. Há sempre os corações preparados para receber a boa semente. Mateus 13.8,23; Isaías 55.11.

3. O evangelho vivido

Está escrito: *e no qual ainda perseverais*. A vida cristã exige muita perseverança: Mateus 10.22; 24.13; Lucas 9.62; 18.8; Apocalipse 2.10.

É inspirador o belo testemunho dos coríntios, pois não só receberam, mas também perseveraram.

CONCLUSÃO

No verso 2, encontramos esta frase com a qual podemos encerrar esta reflexão: *Por ele também sois salvos*.

O QUE A JUVENTUDE PROCURA



INTRODUÇÃO

Vejamos o que a juventude procura.

EXPOSIÇÃO

1. Um credo para crer

O sentimento da crença está inserido em nós. Nossos nervos, o sangue, as células, nossas emoções falam do nosso mais alto sentimento de crença.

O que diz o credo? Creio em Jesus Cristo: João 4.53; 9.35-38; Atos 8.36-37; 2 Timóteo 1.12.

Cremos nas Escrituras Sagradas. Temos a palavra de Deus como regra única e infalível de fé e prática.

Cremos no Espírito Santo. Ele é o paracleto de Cristo.

Cremos em Jesus Cristo:

- a) Sua encarnação, ele foi verdadeiramente homem: João 1.14; Filipenses 2.7.
- b) Sua morte foi expiatória, vicária, substitutiva, toda-suficiente para satisfazer toda a justiça de Deus.
- c) Sua ressurreição. Ao terceiro dia, ele deixou o túmulo vazio, pois está vivo.

d) Sua ascensão, glorificação. Ele foi exaltado à destra do Pai.

e) Sua segunda vinda. Toda a Bíblia anuncia a sua volta.

f) Ele é: João 14.6; 1 Timóteo 2.5; Efésios 2.20; Colossenses 1.13-19.

Em meio ao naturalismo, ao ateísmo, ao humanismo e a filosofias vãs, nós dizemos convictamente: Eu creio em ti, Senhor!

2. Um líder para seguir

Alguns líderes do nosso século. Onde estão eles? Cristo é o líder que fundou seu império baseado no amor. Todos os religiosos, guerreiros, estadistas, filósofos e pensadores passaram. Cristo e sua igreja permanecem.

Muitos jovens, hoje, são atraídos por falsos líderes, querem olhar para aquele que diz: “Segue-me, segue-me, segue-me”.

3. Uma causa para servir

A que causa a juventude está servindo? Muitas bandeiras têm se levantado nestes dias. A causa de Deus está esperando por jovens que se alistem corajosamente nesse exército. Nada é tão digno, tão belo, tão gratificante e tão feliz como servir a Jesus Cristo.

Na sua juventude, no seu vigor, na sua força, o jovem tem tudo para oferecer o melhor.

CONCLUSÃO

Quantos jovens se dispõem a expandir hoje os desafios do Senhor?

O QUE FAZER QUANDO NADA DÁ CERTO?



Texto básico: Marcos 9.14-29

INTRODUÇÃO

Todos já experimentamos situações quando, apesar das tentativas, do esforço, nada deu certo. Nos negócios, na vida emocional, na vida profissional, talvez até na vida religiosa.

EXPOSIÇÃO

1. Alguns casos que não deram certo

A Bíblia relata alguns fatos, alguns exemplos.

a) A mulher que sofria de um fluxo de sangue: Marcos 5.25-34.

b) Pedro trabalhou toda a noite e nada apanhou: Lucas 5.5.

Isso gera desânimo, frustração, revolta, incredulidade. Você já viveu isso? Tentou ser feliz, deixar um vício, fazer um curso, conseguir um emprego, melhorar seu peso, ser mais calmo, vencer uma área da vida, ler mais a Bíblia, orar mais, controlar as finanças. Com quanta coisa a gente luta e nada dá certo.

2. O que fez esse pai quando as coisas não davam certo?

Olhemos com atenção o que estava acontecendo: vv 17-18, 22. Em meio a tudo isso, o que foi que ele fez?

- a) Ele veio a Jesus: v 17. Quando nada dá certo, venha a Jesus: Mateus 11.28-30.
- b) Ele não só veio a Jesus, mas expôs o seu caso a Jesus: vv 17-18, 22. Precisamos nos abrir, rasgar o coração, não encubra nada. Seja o que for, é preciso contar para o terapeuta Jesus, tirar as máscaras, nos derramar diante do Pai.
- c) Ele creu: v 24. Quando cremos no poder e na graça de Deus, as coisas acontecem: Hebreus 11.6.
- d) Reconheceu seus limites: v 24: Aquele homem disse: *ajuda-me na minha falta de fé*.

Não somos heróis, somos gente, humanos, temos limites, somos pó: Salmos 103.14.

CONCLUSÃO

As coisas podem dar certo. Vamos aos pés de Jesus. Deus desata os nós, desembaraça, faz tudo novo. Tenha fé e creia que a partir de agora as coisas na sua vida vão mudar.

O VALOR DA FÉ CRISTÃ



INTRODUÇÃO

Um tema que atrai, que cativa, desperta interesse e que talvez mais ocupe a mente humana é valor. Jamais se falou tanto nisso. A TV, as revistas, o rádio se encarregam de informar diariamente a sociedade quanto ao assunto. Economistas ganham altas somas para escrever ou falar a respeito. O homem moderno se sente fascinado quando fala do valor disso ou daquilo.

Consideremos o texto em pauta observando bem as seguintes ideias.

EXPOSIÇÃO

1. O valor da fé na nossa justificação

Justificação é Deus perdoando os nossos pecados e nos tratando como se nunca tivéssemos pecado. Este tema empolgou o coração e a mente de Paulo: Romanos 3.28; 4.5, 13, 16; 5.1; Gálatas 2.16; Efésios 2.8,9.

O ilustre reformador do século XVI, Martinho Lutero, deu uma ênfase muito grande a este tão importante assunto. É pela fé no sacrifício, na obra e na pessoa de Jesus Cristo que o pecador é verdadeiramente justificado.

2. O valor da fé para agradarmos a Deus

A fé é o meio, o instrumento, pelo qual podemos agradar a Deus. Agradá-lo é dizer sim à sua palavra, é crer nela, obedecê-la: Hebreus 11.6, Romanos 4.18-22.

3. O valor da fé em cada dia

O viver de cada dia é um ato de fé: Romanos 1.17.

4. O valor da fé para uma vida vitoriosa

A fé é o segredo para uma vida vitoriosa num mundo com tantos desafios e com tantos embates. Ela é o elemento básico: Hebreus 11.33; Judas 3; Efésios 6.10, 16; João 5.4.

CONCLUSÃO

Num mundo tão materialista, ganancioso e mercantilista, é bom parar um pouco para pensar num outro valor, um valor muito mais alto, nobre, belo e duradouro, um valor eterno: o valor da fé.

O VALOR DA FÉ



INTRODUÇÃO

A fé difere da crença porque é uma confiança do coração, e não apenas uma aquiescência intelectual. No **Dicionário bíblico universal**, de A. R. Buckland, lemos: “A fé é uma atitude e deve ser um impulso”. Hebreus 11.1 diz: *A fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não veem.*

Estudemos com atenção sobre tão importante tema.

EXPOSIÇÃO

1. Fé para agradar a Deus

A obediência de Abraão oferecendo seu filho Isaque. Ele agradou a Deus agindo pela fé.

O trabalho de George Muller foi realizado pela fé. Seu orfanato e a maneira como Deus sustentou os seus órfãos. A fé dele na viagem que fazia a bordo de um navio para a cidade de Quebec.

Os mártires honraram a Deus com fé. O Coliseu é um testemunho de fé. As catacumbas de Roma são um testemunho de fé. A Coreia, a Espanha, a Colômbia e outros países têm sido o cadinho que, provando a fé dos salvos, tem honrado o precioso nome do nosso Senhor.

2. Fé para ser salvo

A fé no Velho Testamento. Os israelitas no deserto, ao serem mordidos pela serpente, tão somente lançavam na serpente de bronze – tipo de Cristo – um olhar de fé e eram curados.

A fé na Idade Média foi o arauto da salvação. A venda de indulgências por Johann Tetzel foi lançada por terra mediante a pregação de Lutero, que apontava para a pessoa de Cristo.

A salvação pela fé é fruto da confiança que depositamos em Cristo. Na Nova Versão Inglesa, a palavra “crer” foi omitida, surgindo em lugar dela a palavra “confiar”: Atos 16.31.

3. Fé para vencer

Os fortes guerreiros venceram, mas foram vencidos: 1 João 5.4; Apocalipse 12.11.

CONCLUSÃO

Fé. Palavra pequena, mas indispensável na vida do cristão. É necessário ter fé para agradecer a Deus, para ser salvo e para vencer.

OBEDIENTE À VISÃO CELESTIAL



INTRODUÇÃO

Imaginemos aquele momento empolgante na vida do apóstolo. Perante o rei, ele não deixou de dar o seu eloquente testemunho.

EXPOSIÇÃO

1. Analisando a visão celestial: Atos 9

- a) Próximo a Damasco: v 3.
- b) Subitamente: v 3.
- c) Uma luz do céu: v 3.
- d) Uma luz muito forte. Saulo caiu por terra: v 4.
- e) Acompanhada da voz de Cristo: v 4
- f) Uma luz poderosa o deixou cego: v 8.

Apreciando essas ideias: Deus nos toma quando menos esperamos. Paulo jamais esperava por aquele acontecimento, ele foi súbito.

2. Os caminhos de Deus não são os nossos caminhos

Deus, às vezes, nos põe no chão, por terra, para tratar conosco. Veja o exemplo de Jonas; foi só quando ele se viu no ventre do grande peixe que ele acertou suas contas com Deus: Jonas 2.

Deus, às vezes, marca até o nosso corpo físico. Paulo ficou cego. Foi assim também com Jacó, pois Deus tocou sua perna e ele ficou manco pelo resto da vida.

Dada a grandiosidade do acontecimento, Paulo denominou de *visão celestial*.

3. Qual foi a atitude de Paulo ante a grandiosidade da visão celestial?

À semelhança do apóstolo Paulo, devemos ser homens de visão. Isso não significa que vão se repetir conosco visões tão extraordinárias como as do passado, todavia Deus quer se revelar a nós. Infelizmente temos sido, às vezes, pessoas indiferentes.

CONCLUSÃO

Estejamos prontos a obedecer à vontade de Deus. A nossa felicidade está em sermos obedientes ao Senhor.

OS FRUTOS DO ESPÍRITO



INTRODUÇÃO

Disse Jesus em Mateus 7.20: *pelos seus frutos os conhecereis*. Paulo, escrevendo aos gálatas em Gálatas 5.22-23, analisa da seguinte maneira os frutos do Espírito:

- Amor: disposição geral e interna.
- Alegria: resultado do amor divino.
- Paz: seriedade íntima.
- Longanimidade: paciência no sofrimento
- Benignidade: disposição bondosa.
- Bondade: caridade.
- Fidelidade: confiança absoluta.
- Mansidão: humilde submissão.
- Domínio próprio: temperança, disciplina.

Outros frutos do Espírito são: Efésios 6.10; Romanos 8.14; 1 Coríntios 2.10, 14; 2 Coríntios 3.17; Gálatas 5.18.

EXPOSIÇÃO

1. Um dos mais abençoados frutos do Espírito é o perfeito amor

No amor, não há medo: 1 João 4.18. Esse perfeito amor, de acordo com o ensino de João Wesley, consiste em “nada mais, nada menos,

que o amor de Deus aos homens. É o amor que governa o coração e a vida. Influindo poderosamente em nosso gênio, palavra e atos”.

Fichte disse: “O amor, desde que seja abrasado, é a força suprema da alma humana”. O amor pode ser despertado só por uma pessoa. Não é possível amarmos, no sentido pessoal, uma teologia, um livro, um código de leis ou um sistema filosófico. Por mais atraentes que sejam, o amor deve ser pessoal. O perfeito amor é pessoal. É aquela extremosa afeição por Cristo como Senhor e noivo da alma, pelo qual esta é purificada de todo o mal. Cristo se torna o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim da vida, enchendo completamente o horizonte de nossa personalidade.

O arcebispo James Ussher descreve o cristão como “aquele que tem o coração tão cheio do amor divino que continuamente oferece pensamentos, palavras e obras como sacrifício espiritual aceitável a Deus mediante Cristo”.

2. O Espírito nos fortalece e nos ajuda em nossas fraquezas e tribulações para que não desfaleçamos

A oração é um dos meios especiais pelo qual o Espírito ajuda os filhos de Deus em suas lutas. Sofremos dificuldades, não para nos separar de Deus, mas para nos aproximar dele. A oração dos crentes tem origem no Espírito de Deus. Ele ora em nós e por nós: Judas 20.

Notemos alguns dos grandes privilégios que têm aqueles em quem o Espírito reside.

- a. Informação. O Espírito Santo nos ensina: João 16.13
- b. Iluminação. O Espírito Santo os aclara: João 16.15
- c. Confirmação. O Espírito dá testemunho: Romanos 8.16
- d. Inspiração. O Espírito Santo inspira a oração: Romanos 8.26.
- e. Direção. O Espírito nos guia: Romanos 8.14.

CONCLUSÃO

Há muitos crentes que deixam o tempo correr, não produzem frutos em sua vida, não levam ninguém a Cristo nem experimentam vitórias.

PARÁBOLA DA GRANDE CEIA



Texto básico: Lucas 14.15-24

INTRODUÇÃO

Olhemos com atenção as preciosas lições que aprendemos com essa parábola.

Vamos à reflexão do texto.

EXPOSIÇÃO

1. A incumbência do servo: a tarefa

- a) Avisar os convidados: v 17.
- b) Trazer pobres: v 21.
- c) Obrigar: v 23.

2. As classes de pessoas

- a) Os convidados, uma classe importante da elite, eram selecionados: v 17.
- b) Pobres, aleijados, cegos e coxos: v 21.
- c) Todos: v 23. Agora, quebra-se todo o protocolo, caem as barreiras, desaparecem classes. O convite agora é extensivo a todos. Ao pé do Calvário, o chão é plano, há um nivelamento: Isaías 55.1-2; João 6.37; 3.16.

3. As áreas de ação

Entre pessoas de posição social. Fazendeiro: v 18. Comerciante: v 19. Chefe de família: v 20.

Na periferia, zona urbana, ruas e becos: v 21. Nos nossos dias, seriam os “maloqueiros”, os operários, os trabalhadores, os escolares, o “povão”.

Hoje, está havendo uma verdadeira corrida para as grandes cidades e é justamente nos grandes centros que prolifera toda sorte de vícios, crimes; o pecado avança desordenadamente. Menores abandonados, prostituição, tóxicos, as grandes cidades estão se transformando em verdadeiras Sodomas e Gomorras. As megalópoles são um desafio à igreja de Jesus Cristo.

Jesus sempre se dedicou às cidades, ele foi ao povo levando-lhe a mensagem. Paulo pregou em muitas cidades, dentre elas, grandes centros como Jerusalém, Corinto, Atenas e Roma. Por que não começarmos a pensar num plano de evangelização nas grandes cidades? Escolas, hospitais, unidades militares, indústrias, presídio, hotéis, entidades esportivas etc.

Já pensou na possibilidade de citar um versículo bíblico num estádio como o Maracanã numa tarde esportiva com cerca de 200 mil pessoas? Ou um pensamento bíblico no Theatro Municipal do Rio de Janeiro numa noite de 31 de dezembro?

Na Zona Rural: v 23. Deus tem um grande amor pelo homem do campo. Jesus diz que o Pai é agricultor. Vemos que poucas são as igrejas que estão envolvidas no ministério rural. Por que não um plano de trabalho entre os pescadores, os boias-frias na época de colheita de café, de algodão. Tenho observado com atenção que a maioria, senão um bom número, dos pastores e sacerdotes tem sua origem na vida rural.

4. A estratégia

A estratégia de ação é sempre sair. O servo foi enviado, infere-se que ele saiu: v 17. E saiu depressa: v 21. Não há tempo a perder: João 4.35; 9.4. Saiu pelos caminhos: v 23. A igreja está numa estratégia errada. Ela está esperando que o pecador venha, quando a ordem de Cristo foi esta: *Ide* (Marcos 16.15).

Temos sido péssimos pescadores, estamos esperando que os peixes, milagrosamente, caiam na rede. Isso não vai acontecer. Veja o que Jesus disse: *Faze-te ao largo, e lançai as vossas redes para pescar* (Lucas 5.4).

Creio que há muita técnica, muita estratégia, muito esquema, muitos planos e pouca ou quase nenhuma ação; estamos envolvidos em concílios e gabinetes, estudando novos processos de ação; nós nos perdemos no meio dos papéis. Há muita mecânica e pouca dinâmica. Jesus fazia e ensinava; nós ensinamos, mas não fazemos. Chego à conclusão simples e despretensiosa que a melhor estratégia é começar a fazer.

Paulo, logo após sua conversão, já testemunhou sua fé cristã: Atos 9.20. Sempre que Jesus curava alguém, ele lhe dizia para contar aos outros: Marcos 5.19.

A igreja já está diplomada em sermões a respeito das técnicas e esquemas de trabalho, já é tempo de começar a participar. A didática do ensino moderno dá muita ênfase à prática.

Academias de Direito, Pedagogia, Odontologia, Medicina, Veterinária etc. aprendem a aplicar os seus diversos conhecimentos. Como você realmente aprende a pilotar um avião, a guiar um carro, a andar de bicicleta, a patinar, a fazer comida, a costurar uma peça de roupa? Os jogadores de futebol aprendem jogando, você aprende a nadar nadando.

CONCLUSÃO

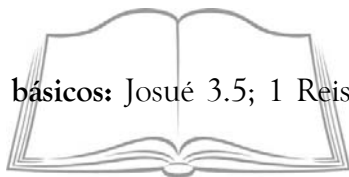
Comece a nadar na obra da evangelização. Comece com o que você sabe, comece agora! O Espírito Santo vai capacitá-lo.

Li certa vez que, quando os apóstolos foram cheios do Espírito Santo, não alugaram um cenáculo para ficar fazendo reuniões de santificação, mas saíram por toda parte pregando o evangelho.

ARREPENDIMENTO

PREPARAI O CAMINHO DO SENHOR - ESTUDO 1

Textos básicos: Josué 3.5; 1 Reis 18.30



INTRODUÇÃO

É importante que nos preparemos para receber as bênçãos do Pai: Josué 3.5; 1 Reis 18.30. Alguns passos precisam ser dados neste preparo. É isso que vamos ver nesta série. Hoje, o tema é arrependimento.

EXPOSIÇÃO

1. O que é arrependimento?

Não é remorso, não é apenas choro, saco de cinza, penitência, autoflagelação. Arrependimento envolve sentimento, atitude, mudança de rumo.

2. Alguns exemplos bíblicos de arrependimento

- a) Jonas: Jonas 3.5-10.
- b) João Batista: Mateus 3.5-8.
- c) Pedro: Atos 2.37-41; Lucas 22.61-62.

3. O arrependimento resulta em quê?

- a) Conversão: Atos 3.19; 26.20.

b) Afastamento do pecado: 2 Crônicas 6.26.

c) Abandono dos ídolos: Ezequiel 14.6; 1 Tessalonicenses 1.9.

4. Tenhamos atitude de arrependimento

Arrependimento depende de atitude: Ezequiel 18.30-32; Oséias 14.2; Joel 2.12; Mateus 3.2; Atos 17.30.

a) Davi: 2 Samuel 12.13; Jó 42.6.

b) Zaqueu: Lucas 19.8.

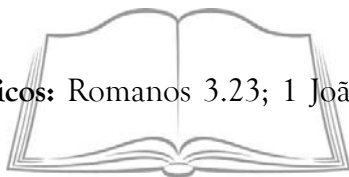
CONCLUSÃO

Que o Espírito Santo nos leve agora ao arrependimento: Romanos 2.4.

TRATARÁ SERIAMENTE COM O PECADO

PREPARAI O CAMINHO DO SENHOR - ESTUDO 2

Textos básicos: Romanos 3.23; 1 João 3.4; 5.17



INTRODUÇÃO

Estamos nos preparando para receber as bênçãos do Senhor. No estudo 1, demos o primeiro passo, que foi arrependimento. Hoje, prosseguimos nos preparando e, com a graça de Deus, daremos o segundo passo.

Vamos tratar o pecado com muita seriedade.

EXPOSIÇÃO

1. O que é o pecado?

Qualquer falta de conformidade com a lei de Deus ou qualquer transgressão dessa lei: Romanos 3.23; 1 João 3.4; 5.17. Segundo o **Novo dicionário da Bíblia**, de John Davis, “Pecado de omissão consiste em deixar de fazer o que a lei de Deus ordena e pecado de comissão consiste em fazer o que a lei proíbe”.

2. No que resulta o pecado?

- a) Afasta-nos de Deus: Isaías 59.2; Romanos 3.23; Gênesis 3.10.
- b) Gera conflitos, tristezas e até doenças: Salmos 32.3-5.
- c) Gera morte: Gênesis 2.16-17; Romanos 6.23; Efésios 2.1.

3. Precisamos confessar o pecado

- a) Uma vez reconhecido o nosso pecado, devemos confessá-lo a Deus: Salmos 32.5; 51.4-5, 10; 1 João 1.7-9.
- b) Um exemplo claro de confissão é o do filho pródigo: Lucas 15.20-21. Quando confessamos, somos curados.

4. Precisamos deixar o pecado

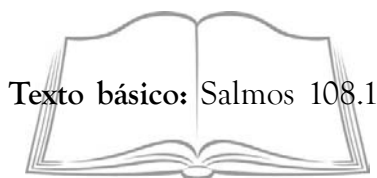
Não basta reconhecer, confessar o pecado, é preciso romper, deixar, abandonar o pecado: Efésios 4.25-32; Provérbios.28.13. Não podemos negociar com o pecado, é preciso encará-lo de frente e abandoná-lo.

CONCLUSÃO

Demos o segundo passo na preparação do caminho do Senhor. Vamos depender da graça de Deus. Não é pela nossa capacidade própria, é só mesmo com a ajuda do Pai.

Que Deus nos abençoe.

PREPARANDO-NOS PARA O QUE ESTÁ PREPARADO



INTRODUÇÃO

É importante para que nos preparemos para tomar posse do que já está preparado.

Vamos ao estudo.

EXPOSIÇÃO

1. Alguns exemplos de preparação

- a) Elias preparou o altar de Deus, então o Senhor respondeu com fogo: 1 Reis 18.30.
- b) Josué santificou o povo, então o Senhor respondeu com maravilhas: Josué 3.5.
- c) O grupo dos 120 ficou em Jerusalém. Então, o Espírito Santo desceu e todos foram cheios: Atos 1.14; 2.1-4.
- d) As cinco virgens prudentes prepararam suas lâmpadas e foram ao encontro dos noivos: Mateus 25.4.

2. Como proceder a preparação

- a) Retirando os ídolos do lar: Gênesis 35.2, 4.
- b) Restituindo, devolvendo aquilo que não é nosso: Lucas 19.8.

- c) Mudando de rumo: Atos 19.18-19. Um denário era o pagamento de um dia de serviço de um trabalhador. Logo, é só multiplicar por 50 mil dias de trabalho.

3. Vinde porque tudo já está preparado

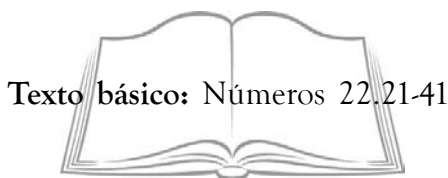
Deus tem uma mesa preparada: Salmos 23.5. Nessa mesa, há finos manjares, muitos alimentos. Mas, para assentar-se a ela, você precisa estar em condições. Entre você e Deus há canais de comunicação. Como estão esses canais?

O salmista, em Salmos 108.1, disse: *Firme está meu coração*. Quando seu coração estiver preparado, o Senhor virá e o abençoará.

CONCLUSÃO

Você deseja viver essa experiência?

QUANDO DEUS BLOQUEIA OS MEUS CAMINHOS



INTRODUÇÃO

A curiosidade do texto: um animal irracional, no caso uma jumenta, sendo usado dentro dos propósitos de Deus.

Vamos às lições que o texto nos inspira.

EXPOSIÇÃO

1. O perigo da insensibilidade

Balaão se revela um homem extremamente insensível, seus ouvidos estavam incircuncisos. Deus lhe falava, mas ele não ouvia. A Balaão o anjo do Senhor apareceu por três vezes seguidas, mas ele não o percebeu: vv 23-27. A jumenta tinha mais sensibilidade do que Balaão: v 33.

Devemos ter ouvidos abertos para o Senhor: Hebreus 3.7-8.

2. O perigo da ignorância

No versículo 34, Balaão confessa sua ignorância e que pecou. Alguns exemplos bíblicos: Gênesis 28.16; Lucas 24.32.

Na vida diária, temos ignorado a presença de Cristo conosco. Quantas vezes buscamos o Deus que está lá no alto da glória quando ele está aqui?

Jonas, o profeta, pensou que indo para o fundo do navio estaria livre de Deus, mas Deus ali estava, dentro dele.

Ainda somos um povo de ouvidos incircuncisos e olhos fechados. Deus está comprimindo-nos contra os muros das circunstâncias da vida, mas nós continuamos duros e indiferentes sem lhe dar nenhum crédito.

Façamos hoje estas duas orações: “Senhor, desvende os meus olhos”; “Fala, Senhor”.

3. A paciência de Deus em nos tratar

Deus nos trata usando meios, muitas vezes, até curiosos.

a) Com Jacó, ele usou uma escada.

b) Com Moisés, uma sarça.

c) Com Jonas, um peixe.

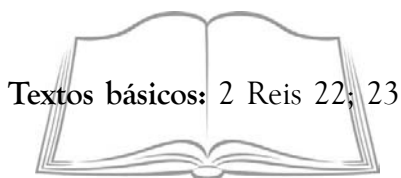
d) Com Balaão, uma jumenta.

Deus nos trata na base de sua misericórdia, ele é longânimo e assaz benigno. Às vezes, somos alunos de cabeça dura, todavia Deus nos trata com amor!

CONCLUSÃO

O texto nos apresenta os perigos da nossa insensibilidade e ignorância, mas nos mostra que Deus nos trata com paciência.

UM ESTADISTA ILUSTRE



INTRODUÇÃO

A biografia desse extraordinário servo do Senhor está em resumo em Reis 22.1-2. Apenas em dois versículos a Bíblia diz: “fez ele o que era reto”; “andou em todo o caminho de seu pai Davi”; “não se desviou”.

Vamos conhecer um pouco mais a respeito desse servo do Senhor e de sua grande obra no reino de Judá.

EXPOSIÇÃO

1. Revelou um grande amor e cuidado para com a Casa de Deus reparando-a

Vamos ler os versículos 3 a 7 do capítulo 22. À luz dos versículos 5 e 6, a Casa do Senhor estava em ruínas. Parece-nos que na história do povo de Deus o estado do templo era o termômetro para aferir o estado moral e espiritual do povo. O amor que dedicamos ao templo expressa a intensidade do amor que temos para com Deus.

Josias, para fazer média política com o povo, poderia até haver executado outras obras no reino, no entanto ele teve o cuidado de empregar grande soma de dinheiro especificamente nas coisas de Deus.

Uma das coisas que o avivamento faz é nos ensinar a aplicar bem o dinheiro de Deus.

2. Apegou-se com reverência à palavra do Senhor

A situação de Judá naqueles dias negros e tristes de sua história era tal que o próprio Livro da Lei estava perdido: 2 Reis 22.8-11. Observa-se dois aspectos tristes em tudo isto: primeiro, a palavra de Deus estava perdida; segundo, a palavra estava perdida no próprio templo.

É triste, mas em muitos templos, em muitos lares, em muitos seminários, em muitas vidas a palavra de Deus está perdida. E, quando se perde a Bíblia, perde-se a bússola, perde-se o rumo. Uma igreja, uma nação sem a palavra de Deus é uma tristeza, é uma lástima, é uma desgraça.

Mas esse rei ouviu e se posicionou firme perante a palavra do Senhor: v 11.

3. Procurou conhecer qual a vontade do Senhor

O rei não ficou indiferente após ouvir a leitura do Livro da Lei, ordenou que o Senhor fosse consultado: 2 Reis 22.12-20. Quantos chefes de estado hoje consultam os seus gurus, pais de santos etc., mas esse homem consultou o Senhor. Que lição!

Ele confessou o pecado de seus pais: v 13. Velhos pecados têm que ser trazidos à tona. A causa do furor do Senhor: v 17. Deus não tolera idolatria. Josias se humilhou perante o Senhor e bem por isso o Senhor não enviou o castigo em seus dias: vv 19-20.

4. Subiu à Casa do Senhor

O gesto do rei Josias expressa reverência no trato com as coisas de Deus e seriedade: 2 Reis 23.2. O momento era por demais adverso, por isso o rei encarou-o com seriedade, subindo à Casa do Senhor.

A Casa de Deus ainda deve ser para nós o ponto de encontro.

5. Leu todas as palavras do livro

A palavra é bússola, é luz, é lâmpada, é o mapa, é o manual: 2 Reis 23.2. Ilustres estadistas liam o Livro do Senhor: Abraham Lincoln, Juscelino Kubitschek de Oliveira, D. Pedro II. O que aconteceria no Brasil, nos lares, nos indivíduos se houvesse essa mesma atitude?

6. Fez aliança ante o Senhor

Esse pacto feito com Deus tinha como finalidade seguir, guardar e cumprir as palavras do Livro da Lei: 2 Reis 23.3.

Infelizmente os nossos líderes, os nossos chefes de estado têm feito tantas alianças, só que não com Deus e sua palavra.

7. Tratou o pecado com toda seriedade

A leitura atenciosa do capítulo 23, versículos 4 a 20, nos mostra o rei fazendo coisas tremendas no sentido de eliminar mesmo o pecado. Encontramos estas expressões:

- a) Tirassem: v 4.
- b) Destituiu: v 5.
- c) Tirou: vv 6, 11, 19.
- d) Derribou: vv 7, 12.
- e) Profanou: vv 10, 13.
- f) Fez em pedaços: v 14.
- g) Reduziu a pó: v 15.
- h) Matou: v 20;
- i) Queimou: v 20.

Com o pecado não se brinca. É preciso encará-lo e tratá-lo com toda a seriedade possível.

8. Evidenciou os feitos do Senhor celebrando a Páscoa

A importância da Páscoa para a nação judia. Ela relembrava e comemorava o grande evento que foi a gloriosa libertação dos filhos de Israel: Êxodo 12.

A situação de Judá era tão crítica que até mesmo uma comemoração de tal monta estava esquecida: 2 Reis 23.21-23. Quando nossa vida com Deus não vai bem, até mesmo coisas importantes vão sendo esquecidas.

Mas o rei Josias não olvidou tal coisa e com grande garbo celebrou a Páscoa ao Senhor: 2 Crônicas 35.7, 18.

9. Aboliu os falsos cultos

O ensino das Escrituras Sagradas é claríssimo quanto ao culto; só Deus é digno de ser adorado: Êxodo 20.1-5; Mateus 4.10. É triste ver a proliferação dos cultos, quantos adoram falsos deuses!

Josias foi ousado e zeloso banindo os falsos cultos de toda a nação: 2 Reis 23.24. Que belo e rico!

O que aconteceria com a nossa nação brasileira se isso hoje fosse feito? Creio ser hora de pedirmos a intervenção divina para a nossa nação.

10. Cultivar a piedade

O texto sagrado é claro ao dizer que ele se converteu ao Senhor: 2 Reis 23.25. Converter-se é o mesmo que voltar.

Será que uma das mais urgentes necessidades hoje para o Brasil não é uma volta para o Senhor?

E o texto diz mais, que não houve nem antes dele nem depois dele outro rei igual.

CONCLUSÃO

Oremos pedindo graça ao Senhor para agir à semelhança do rei Josias. O mundo moderno clama por homens assim.

Quantos de nós estamos prontos a viver de tal maneira? Que o Senhor assim nos ajude.

UM ILUSTRE VARÃO DE DEUS



INTRODUÇÃO

A história da humanidade está dividida com Noé. Com ele, inicia-se uma nova dispensação. Vejamos o que disse seu pai quando ele nasceu: Gênesis 5.29. Seu nome quer dizer “repouso”.

Toda a sua vida foi de 950 anos de idade: Gênesis 9.29. Sua história ocupa cinco capítulos da Bíblia: Gênesis 6-10. É o décimo descendente, em ordem, de Adão, da genealogia de Sete.

Estudemos agora algumas características desse ilustre varão de Deus.

EXPOSIÇÃO

1. Era um homem justo

O que é justo? Aquele que foi justificado em Jesus Cristo. Como o justo é descrito na Bíblia:

- a) Bondoso: Salmos 37.21.
- b) Abençoado: Salmos 37.25.
- c) Herdeiro: Salmos 37.29.
- d) Sua vereda é como a luz: Provérbios 4.18.
- e) Corajoso: Provérbios 28.1.
- f) Na velhice, ainda é uma bênção: Salmos 92.12-15.

2. Era homem íntegro entre os seus contemporâneos

Reto, incorrupto. Ele, Noé, era assim entre os seus contemporâneos. Não estava vivendo uma vida isolada, estava exercendo a função de luz, sal, fermento e testemunho. A palavra de Deus nos exorta a uma vida de integridade: 1 Tessalonicenses 5.23.

3. Noé andava com Deus

O homem foi criado para ter comunhão com Deus. O efeito imediato do pecado foi o afastamento do homem de Deus. Andar com Deus implica em alguns requisitos: Amós 3.3; Gênesis 17.1.

O andar com Deus é o segredo para uma vida feliz e bem-sucedida: Deuteronômio 5.33. O verbo “andar”, na Bíblia, tem um sentido muito rico, forte, expressivo, pois é o mesmo que viver.

CONCLUSÃO

Deus nos dê a graça e a bênção de uma vida como a desse seu servo do passado.



A NOSSA SEGURANÇA



INTRODUÇÃO

Esta é a palavra pronunciada bastante em nossos dias: segurança. Queremos segurança econômica, familiar etc. Milhões estão sendo investidos na área. Reuniões, conferências, estratégias, nunca se falou tanto e nunca as pessoas se sentiram tão desprotegidas, expostas, vulneráveis, tão inseguras. Mas, em meio a essa situação tão crítica, é possível sentir-se seguro. Isso é o que nos ensina Salmos 125.

EXPOSIÇÃO

1. Nossa segurança nasce da presença de Deus: v 2

O Senhor está em derredor do seu povo. A presença de Deus nos dá segurança: Salmos 23.4; 46.5, 7, 11; Mateus 28.20. Nosso Deus não é um Deus ausente, indiferente, mas é aquele que intervém, participa. Ele batalha por nós, ele se importa, ele veio pelo seu Espírito Santo habitar em nós: João 14.23.

2. Nossa segurança é garantida por Deus: v 3

Ele não permite que o cetro do ímpio prevaleça sobre os seus filhos. O inimigo procura nos atacar, desestabilizar, enfraquecer, minar

nossas forças, ele ataca sem parar: 1 Pedro 5.8; Efésios 6.12. Mas a promessa de Deus é que o cetro do inimigo não prevalecerá sobre os que são do Senhor: Romanos 8.31; Isaías 54.17; Jeremias 1.19; Salmos 91.7-10; Mateus 16.18; Números 23.8,23.

3. Nossa segurança conta com o juízo de Deus: vv 4-5

O versículo 4 é claro ao dizer da forma como Deus trata os que procuram trilhar os seus caminhos; Deus lhes faz o bem. Já o versículo 5 deixa bem claro que Deus está também atento em relação aos que estão praticando o mal; a mão de Deus pesa sobre eles: Hebreus 10.31.

CONCLUSÃO

A nossa segurança está na presença de Jesus. Ela é garantida e conta com o juízo de Deus.

A PAZ DE CRISTO



INTRODUÇÃO

Há várias frases das filosofias, das religiões, do esforço do homem e tantas outras.

No texto em apreciação, o apóstolo se refere à paz de Deus. Vamos estudá-lo sob a bênção de Deus.

EXPOSIÇÃO

1. Ela é de origem divina

Ela é chamada de “a paz de Deus”. Não a paz de governantes, dos tratados, das negociações, das armas, dos esquemas humanos.

O assunto é tratado biblicamente: João 14.27; Isaías 9.6; 2 Tessalonicenses 3.16.

Por essa razão, a verdadeira paz só será alcançada em Deus. Toda frustração consiste no fato de as pessoas buscarem a paz em outras fontes: drogas, prazeres, riquezas, culturas, viagens etc.

2. Ela excede

Não podemos entender como pessoas em circunstâncias tão adversas podem sentir tanta paz.

- a) Estevão na hora da morte: Atos 7.54-60.
- b) Pedro na prisão: Atos 12.6.
- c) Daniel sabendo que seria lançado na cova dos leões: Daniel 6.9.
- d) Paulo e Silas na prisão: Atos 16.25.
- e) Os mártires do cristianismo quando lançados nas fogueiras, nas arenas etc.

O homem, com toda a sua sapiência, é incapaz de entender a paz de Deus. Ela vai muito além, o entendimento humano não alcança.

3. Ela é dinâmica

Ela guarda o que há de mais precioso:

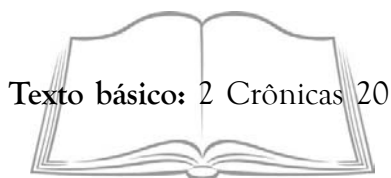
- a) Corações: Provérbios 4.23.
- b) Mentes: Filipenses 4.7.

Como precisamos que nosso coração e nossa mente sejam guardados: Marcos 7.21-23; Jeremias 17.9.

CONCLUSÃO

Vimos que a paz de Cristo é de origem divina, excede o entendimento humano e é dinâmica.

A PELEJA É DO SENHOR



INTRODUÇÃO

Josafá era filho do rei Asa e seguiu um caminho diferente de seu pai, que no final da vida se rebelou contra Deus.

EXPOSIÇÃO

1. É tempo de batalha

O texto diz: *grande multidão vem contra ti* (v 2). A multidão vem como humanismo, mundanismo, ateísmo, consumismo, indiferença, pecado.

É um tempo de batalha: Efésios 6.12; 1 Pedro 5.8. O mundo vive um momento de desafios: Mateus 24; Marcos 13. Economistas, sociólogos, psicólogos, políticos, teólogos, ecologistas, biólogos.

2. A oração é a melhor opção

Também diz: *tive medo, e se pôs a buscar ao Senhor* (v 3).

Quando vem essa grande multidão para nos aniquilar, derrotar, destruir, a melhor coisa que devemos fazer é orar a Deus.

Foi isso que o rei Josafá fez. O versículo 12 é muito sugestivo: o rei olhou para Deus. De Deus é que vem a resposta, o socorro, a solução: Salmos 40; 121; 124.

A oração muda o curso da história, ela é a chave.

Vejam agora no que resultou a oração de Josafá.

- a) O Espírito se manifestou: v 14.
- b) Veio uma palavra de encorajamento: v 15.
- c) Deus deu uma palavra de vitória: v 17.
- d) Deus trabalhou por eles: vv 22-23.
- e) Deus os abençoou dando-lhes os despojos: v 25.

3. Praticando as estratégias de Deus

Quais foram as estratégias usadas nessa batalha?

- a) A oração: v 3.
- b) O jejum: v 3.
- c) A humildade: vv 4, 13.
- d) A assistência, a orientação segura e firme do Espírito Santo: v 14.
- e) A adoração: v 18.
- f) O louvor: vv 19, 21-22.

CONCLUSÃO

O texto que hoje estudamos nos falou coisas relevantes, sérias. Multidões têm se levantado contra nós, pois é hora de batalha. Quem sabe estamos com medo. Vamos, então, usar as estratégias de Deus e a vitória será certa.

Que o Senhor nos abençoe: Salmos 36.10-11.

CLAMOR NA ANGÚSTIA



INTRODUÇÃO

Na angústia, devemos clamar ao Senhor

EXPOSIÇÃO

1. As angústias da vida são inevitáveis

O versículo inicia: *No dia da minha angústia*. Jó teve o seu momento de angústia. Jesus experimentou isso quando esteve no jardim do Getsêmani: Mateus 26.38.

Todos nós atravessamos fases de crise. Às vezes, é uma enfermidade, um problema familiar, uma necessidade financeira. Todo homem tem a experiência do salmista Davi.

2. Uma alternativa louvável e correta

E continua: *clamo a ti*. Há muitos que no momento da angústia não sabem onde buscar o socorro.

Assim disse o salmista: *Uns confiam em carros, outros, em cavalos; nós, porém, nos gloriaremos em o nome do Senhor nosso Deus* (Salmos 20.7). É por Deus que nós devemos clamar nos momentos de necessidade: Salmos 46; 121; Provérbios 18.10.

3. Uma gloriosa experiência

E finaliza: *porque me respondes*. Deus nos escuta.

a) Porque seus ouvidos estão abertos: Salmos 34.15; Isaías 59.1; 1 Pedro 3.12.

b) Porque suas mãos estão estendidas para nós: Isaías 59.1; Números 11.23.

Aqueles que invocam o Senhor gozam da gloriosa experiência do saber que ele lhes responde às orações: Salmos 65.2.

CONCLUSÃO

Três importantes considerações foram tecidas em torno do versículo 7 de Salmos 86. As angústias vêm para todos nós, Deus deve sempre ser invocado e é ele quem ouve e responde.

CLAMOR NA COVA



INTRODUÇÃO

Na situação em que nos encontramos, podemos e devemos invocar ao nosso Deus.

EXPOSIÇÃO

1. Em que circunstâncias o profeta invocou o Senhor?

O versículo 55 diz: *Da mais profunda cova*. É bem possível que Jeremias aqui estivesse se referindo à sua terrível experiência de quando foi lançado na cisterna: Jeremias 38.

Outros homens de Deus também invocaram o Senhor em circunstâncias bem adversas.

- a) Ezequias quando estava enfermo num leito: Isaías 38.2-5.
- b) Daniel quando estava na Babilônia pagã: Daniel 6.10.
- c) Paulo, o apóstolo, quando estava numa prisão: Atos 16.25.
- d) Jonas, o profeta, quando no ventre de um grande peixe: Jonas 2.1.

2. Atitudes de Deus em face à oração do profeta

Lemos no verso 56: *Ouviste a minha voz*. Há gloriosas e preciosas promessas na Bíblia Sagrada dizendo que Deus nos ouve quando

clamamos por ele: Deuteronômio 4.29; Salmos 50.15; 81.7; Jeremias 29.13; Isaías 65.24.

Então, o verso 57 fala: *De mim te aproximaste*. Deus está perto de nós: Gênesis 28.16; Salmos 46.11; 139.7-10; Lucas 24.15.

E conferimos no versículo 57: *disseste: Não temas*. O Senhor o alentou. Quantas vezes somos tomados pelo desânimo e o Senhor nos reanima. Vimos isso na vida de muitos.

a) Na vida de Elias: 1 Reis 19.1-18.

b) Na vida de Paulo: 2 Coríntios 12.7-10.

c) Na vida do próprio Cristo: Lucas 22.43.

Por fim, lemos no versículo 58: *Pleiteaste, Senhor, a causa da minha alma, remiste a minha vida*. Deus é o nosso advogado. Ele pleiteia a nossa causa: Salmos 37.5.

3. Qual a aplicação prática desta mensagem para nós?

Podemos nos recorrer a Deus a qualquer instante, não importando as circunstâncias, pois ele está ao nosso alcance e nos abençoará.

CONCLUSÃO

Vamos invocar o Senhor.

CORRENDO PARA O REFÚGIO



INTRODUÇÃO

Atletas, pilotos, advogados, trabalhadores braçais, vendedores; pessoas comuns estão correndo.

EXPOSIÇÃO

1. Estamos correndo

Pela sobrevivência, em busca do sustento, da provisão.

Pelo ter, pois somos uma sociedade de consumo; nunca compramos tanto. Os *shoppings* se multiplicaram, os produtos são cada dia mais atraentes, as ofertas são fascinantes e tentadoras. Há no coração do homem uma insatisfação, ele quer sempre mais.

Em busca do sentido. Muitos se perguntam: Por que estou aqui? De onde eu vim? Para onde eu vou? O misticismo, o ocultismo, as seitas, a procura das coisas futuras; tudo isso busca responder a essas perguntas.

O homem quebrou a barreira do som, chegou à Lua, nunca o homem viajou tanto. Companhias de turismo faturam muito em altas temporadas. Aeroportos, terminais de passageiros lotados: Amós 8.11-12.

Toda essa corrida tem dado ao homem a sensação de vazio, estresse, angústia, medo, solidão, ansiedade: Eclesiastes 4.4; Jeremias 2.5. Corremos, corremos, para chegar a lugar nenhum. É o homem preso num

quarto escuro, com os olhos vendados, à procura de um gato preto que ali não está.

2. Correr para o refúgio

O que é correr para o refúgio?

- a) É crer que ainda há esperança. Nem tudo está perdido: Jeremias 31.17; Mateus 11.28-30.
- b) É crer que Deus muda as histórias: Jó 42.10; Isaías 40.4.
- c) É render-se, é uma entrega total a Deus. É dizer: “Senhor, eu estou aqui, eu venho como estou, eu sou teu”.
- d) É dizer: “Eu sou o barro e tu és o oleiro”: Salmos 37.5.
- e) É deixar que Cristo ocupe o trono. É declarar que Jesus é Senhor: Apocalipse 3.20.
- f) É reconhecer que não há outra alternativa. É só ele, é só Jesus: João 14.6; 6.18.

3. Refugiados nele

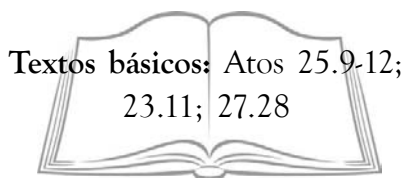
- a) Ele é o refúgio: Salmos 46.1.
- b) Ele é o nosso esconderijo: Salmos 91.1.
- c) Ele é a nossa torre forte: Provérbios 18.10.
- d) Ele é a nossa sombra: Isaías 25.4.

CONCLUSÃO

Já corremos tanto! É possível que já estamos exaustos, fadigados. Corramos, então, para o refúgio, que é Jesus. O quanto corremos para ele, ele também corre para nós: Lucas 15.20.

Corramos para Jesus, pois ele é o nosso refúgio.

DEUS NA TEMPESTADE



INTRODUÇÃO

Paulo, após sua prisão em Jerusalém, fez viagens a Roma.
Vamos ao estudo da palavra.

EXPOSIÇÃO

1. A ida de Paulo a Roma estava dentro do propósito de Deus

Vejamos Atos 23.11. É bom lembrar que foi sempre um ardente desejo acalentado no coração do apóstolo visitar Roma: Romanos 15.30-32. Paulo era um homem de uma visão mundial, seu ministério não era para um grupo especial, mas para todo o mundo. Deus o chamou para ser uma bênção para o mundo.

Em que circunstâncias isso aconteceu? Ele não foi como um turista. Ele não foi como um missionário livre. Ele foi como um prisioneiro.

José, quando foi levado para o Egito, também foi na condição de escravo. Por detrás dessa terrível situação estava o glorioso plano do Senhor.

Quando a nossa vida está nas mãos de Deus, sob o senhorio de Cristo, debaixo da orientação do Espírito Santo, dentro da vontade do Senhor: Romanos 8.28; Isaías 55.8-9.

2. As provações, muitas vezes, fazem parte do esquema de Deus

É interessante observar na descrição desse capítulo a situação tremendamente difícil enfrentada por Paulo e os demais passageiros do navio: Atos 27.7-8, 14-20. Dentro do nosso raciocínio, a viagem de Paulo não podia, sob hipótese alguma, ser assim tão agitada, todavia ele estava dentro da vontade de Deus. De qualquer forma, a tempestade foi aterradora.

Observemos agora estes dois fatos bíblicos:

- a) João Batista estava desenvolvendo um ministério abençoado, cheio de frutos; no entanto, foi levado ao cárcere e lá tiraram-lhe a vida de uma forma ignominiosa.
- b) Jesus Cristo, logo após ser batizado e cheio do Espírito Santo, foi levado para o deserto para ser tentado pelo diabo.

Um erro comum que muitos filhos de Deus cometem é achar que, quando nossa vida está nas mãos do Senhor, estamos livres das provações. De modo nenhum! Dá-se às vezes até o contrário. Quando de fato nos colocamos nas mãos do Pai, pode ser que ele descarregue provações em cima de nós. Deus é o grande artífice, somos suas joias. Ele é o oleiro, nós somos o barro. Somos pedras vivas, Deus está nos burilando para nos ajustar ao seu edifício cuja pedra angular é Jesus.

3. Nas tempestades, o Senhor é o companheiro fiel

No texto de Atos 27.23, Paulo afirma que Deus estava com ele. O Deus da Bíblia é o Deus presente. Essa é uma verdade que apareceu em toda a Escritura. Veja a maravilha do texto de Salmos 139. Que experiência gloriosa e fascinante do apóstolo; em meio a um terrível naufrágio, Deus o visitou numa noite escura e tenebrosa.

Foi essa também a experiência dos jovens Sadraque, Mesaque e Abede-nego quando na fornalha de fogo ardente na Babilônia: Daniel 3.23-25. Da mesma forma, a experiência de Daniel quando na cova dos leões: Daniel 6.22.

Pode também ser essa a experiência de todos os filhos de Deus: Salmos 23.4; Mateus 28.20.

4. Os resultados serão sempre uma inspiração quando Deus está atuando

Vejamos alguns resultados daquilo que foi exposto até aqui:.

- a) Deus lhe deu a graça de, por seu intermédio, 275 pessoas condenadas à morte por causa do naufrágio serem salvas: vv 24, 44.
- b) Todos os enfermos da ilha de Malta foram curados por intermédio de seu ministério: Atos 28.8-9. Malta, uma ilha no Mediterrâneo com cerca de 30 quilômetros de comprimento e 18 de largura, ficava a 240 quilômetros da Itália.
- c) Durante dois anos, ele pregou o evangelho em Roma. Ela tinha seus dois milhões de habitantes, com Nero, o imperador, ainda muito moço. Ele deveria, naquela época, ter seus 25 anos. Paulo estava sempre vigiado por um soldado, mas foi nessas circunstâncias que ele pregou o evangelho.
- d) Foi nesse período que Paulo escreveu as preciosas epístolas aos Efésios, aos Filipenses, aos Colossenses e a Filemom.

CONCLUSÃO

Quando nossa vida está dentro da vontade de Deus, as próprias situações adversas se transformam em bênçãos. Deus é o Senhor, então deixemos que ele nos dirija, não importando as circunstâncias.

FORÇA EM DEUS



INTRODUÇÃO

“Força” é uma palavra que define ou caracteriza a nossa vida, o nosso dia a dia. Força do pensamento, força da palavra, força da mente, força das ideologias, força das armas, força das ideias, força das massas, força do dinheiro, força do amor, força da fé.

Em Salmos 84.5, o salmista fala que é bem-aventurado o homem cuja força está em Deus. Por que será? Vamos, pois, à meditação.

EXPOSIÇÃO

1. Porque é o reconhecimento da nossa incapacidade

Paulo, o apóstolo, reconheceu isso: 2 Coríntios 3.5. Martinho Lutero chegou à mesma conclusão. No seu hino oficial, ele canta isso: “A força do homem nada faz; sozinho está perdido” (“Castelo Forte”, **Salmos e hinos**, nº 640). Deus nos ensina isso em sua palavra. Esta é a palavra de Jesus Cristo em João 15.5: *Sem mim nada podeis fazer*.

A Bíblia nos fala de homens que tentaram usar a sua força e se deram mal: Moisés matando o egípcio; Pedro sacando da sua espada e cortando a orelha de Malco. É importante que cheguemos ao ponto em que chegou o poeta gerando cantou: “De mim mesmo nada tenho em que possa confiar” (“A vitória final”, **Salmos e hinos**, nº 125).

2. Porque é a declaração da nossa inteira e plena dependência de Deus

Josafá, rei de Judá, dependeu totalmente de Deus: 2 Crônicas 20.12. Davi, rei de Israel, por inúmeras vezes provou isso: 2 Samuel 22.40. Os poetas cantaram isso em seus hinos a Deus.

Muitas vezes, o nosso orgulho, a nossa intriga própria, a nossa vaidade nos levam a agir como se não precisássemos de Deus, todavia isso é uma inteira tolice: Tiago 4.13-16.

3. Porque é o reconhecimento de que em Deus há força

- a) Gideão reconheceu que em Deus está a força e com trezentos homens alcançou uma grande vitória: Juízes 7.
- b) Josué reconheceu a força de Deus e apenas tocou as trombetas, e as muralhas de Jericó ruíram: Josué 6.
- c) Davi experimentou a força de Deus e com uma simples funda abateu o poderoso gigante Golias: 1 Samuel 17.
- d) Sansão provou isso e com uma simples queixada de jumento feriu mil homens: Juízes 15.16.

CONCLUSÃO

Bem-aventurado o homem cuja força está em Deus. Quem é a nossa força? Que o Senhor nos ajude a fazer dele a nossa força e assim seremos bem-aventurados, seremos muito felizes.

QUE MARAVILHOSO DEUS



INTRODUÇÃO

O Salmo 46 foi um texto bíblico que alimentou o coração de Martinho Lutero em sua árdua missão na Reforma Protestante.

Vamos estudá-lo extraíndo as seguintes lições.

EXPOSIÇÃO

1. Deus é: v 1

Nesse majestoso salmo, a Escritura nos diz que Deus é nosso refúgio, nossa fortaleza, nosso socorro. Outros textos bíblicos que podem ser acrescentados: Isaías 25.4; Salmos 18.2. Nosso Deus é magnífico, majestoso, grande, poderoso, único, digno, santo, Rocha, homem de guerra, tremendo, soberano, Pai das luzes, Rei das Nações.

De acordo com o ensino de Salmos 46.1, Deus é. E, se ele é, qual deve ser nosso sentimento? Deve ser de confiança no Senhor: vv 2-4.

2. Deus está: v 5

O Deus que é também é o Deus que está. Deus é o Senhor da história, ele sempre está. Ele nunca se ausenta, ele tem as rédeas, o controle. Ele está atento, seus olhos vigiam as nações: Salmos 113; Isaías 40.

O versículo 5 diz: *Deus está no meio*. No centro, envolvido com tudo.

Lemos no verso 7: *O Senhor dos Exércitos está conosco*. Não tememos os exércitos inimigos porque conosco está o general, o comandante, um chefe, o que comanda.

Então, há a repetição com o versículo 11, a confirmação da verdade de que Deus está. Mais alguns textos: Salmos 23.4, Mateus 28.20.

Que maravilhoso Deus! Ele está conosco dia e noite, nas tempestades, na dor, na angústia, no sofrimento, na fartura, na pobreza, na ventura, na desventura, no riso, nas lágrimas. Nada pode nos separar dele e de seu amor: Romanos 8.35-39. Ele está conosco pelo seu Espírito Santo: 1 Coríntios 3.16. Ele é o Deus Emanuel.

3. Deus faz: vv 8-9

O Deus que é e está também é o Deus que age, que intervém, que trabalha. Ele é o Deus que põe termo à guerra, quebra o arco, despedaça a lança, queima os carros de fogo: Salmos 46.8-9.

A Bíblia fala do Deus que trabalha: Isaías 43.13; 64.4; Salmos 127.2; Josué 10.11-14; 1 Samuel 7.9-14.

O Deus que faz é o Deus que hoje quer fazer algo em sua vida: Isaías 43.18-19.

CONCLUSÃO

Se Deus é, e de fato ele é; se Deus está, e realmente ele está; se Deus faz, e verdadeiramente ele faz; então, nossa atitude deve ser a que está registrada no verso 10. Que Deus nos fortaleça e nos faça descansar e confiar nele a cada dia.

AS SETE MARAVILHAS DO AMOR DE DEUS



INTRODUÇÃO

Vivemos o mundo das maravilhas. Há as 7 Maravilhas do Mundo, as Maravilhas do Mundo Antigo, as 7 Maravilhas do Mundo Moderno, as 7 Maravilhas Naturais do Mundo.

Mas nada se compara às maravilhas do amor de Deus.

Vamos estudá-las à luz da palavra do Senhor.

EXPOSIÇÃO

1. A maravilha da doação: João 3.16

A praticabilidade do amor de Deus. Ele não é teórico, filosófico, platônico. O amor de Deus não ficou nas meras intenções. Quando ele nos amou, ele provou isso dando-nos o seu único Filho, Jesus Cristo.

2. A maravilha do perdão: Lucas 7.47-48

Jesus, ao se referir à mulher pecadora, diz que ela muito amou, por isso era perdoada.

O perdão será sempre o resto, o resultado, a consequência do amor. Onde há amor, ali também haverá perdão.

3. A maravilha da proteção: 1 Pedro 4.8

O amor cobre multidão de pecados. Em Gênesis 9.20-23, lemos sobre Cão descobrindo seu pai, Noé, porém Sem e Jafé cobrem a nudez do querido pai. Cristo se tornou a propiciação pelos nossos pecados. Ele as levou em seu próprio corpo quando morreu por nós. Cristo se fez pecado por nós, para que nele fôssemos feitos justiça de Deus: 2 Coríntios 5.21; Mateus 23.37.

4. A maravilha da ação: 1 João 3.16

John Stott disse: “Se você quiser a definição do amor, não vá buscar no dicionário; olhe para o Calvário”. Paulo confirma essa verdade: Romanos 5.8. O amor não é estático; ele é dinâmico, ele se expressa em atos, ele se traduz em atitudes, em gestos.

5. A maravilha da identificação: João 13.35

Como nos identificamos como pessoas, cidadãos? Temos vários números, profissão, nacionalidade, cor, religião, domicílio, tipo sanguíneo, impressão digital.

E como cristãos? Não são os dons, a religiosidade, o legalismo, a ética, as obras, o conhecimento. Jesus deixou muito claro que é só mediante o amor que nos identificamos como seus discípulos; essa é a identidade do cristão. O amor é a nossa marca.

6. A maravilha da salvação: João 3.16

A salvação é fruto do amor de Deus por nós. Não fora o amor de Deus, nós estaríamos irremediavelmente perdidos.

A grande salvação é fruto do grande amor: Hebreus 2.3.

7. A maravilha da perfeição: Colossenses 3.14

Paulo, nesse texto, está dizendo que o amor é o vínculo da perfeição. Torna-se mais fácil entender a mensagem fascinante de 1 Coríntios 13. Tudo passa, só o amor permanece.

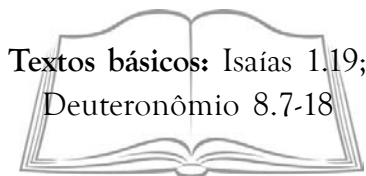
No céu, não haverá templo. Bíblia, oração, fé, esperança, pastores, nada disso; o céu não é nada burocrático. O céu é céu porque ali Jesus está e, onde Jesus está, ali está o amor. Deus é amor.

Só o amor pode tornar tudo perfeito.

CONCLUSÃO

Vimos as sete maravilhas do amor. Que maravilha! Ele nos ama!

O MELHOR DE DEUS



Textos básicos: Isaías 1.19;
Deuteronômio 8.7-18

INTRODUÇÃO

O que Deus tem para o seu povo?

EXPOSIÇÃO

1. Se quiserdes

Precisamos querer: Marcos 10.51; João 5.6; Marcos 8.35; Apocalipse 22.17; Salmo 42.2; 63.3; 130.6. O que você quer para o seu casamento, a sua família, suas finanças, seu corpo, sua vida cristã? O Senhor pode dar vida: João 10.10, 17, 37, 38.

2. E me ouvirdes

Bartimeu ouviu, Samuel ouviu, Isaías ouviu. Deus está falando: Apocalipse 3.20; Hebreus 1.1-2. Ouvir é o mesmo que obedecer. O resultado dos que ouvem e obedecem: Salmos 81.13-16.

3. Comereis o melhor desta terra

Vivemos o tempo do melhor. As guerras querem provar quem é o melhor.

CONCLUSÃO

Deus tem para a igreja e para você o melhor: 1 Coríntios 2.9.

O DEUS A QUEM ORAMOS



INTRODUÇÃO

A quem deve o crente dirigir a sua oração? O crente se aproxima de Deus na qualidade de filho: João 1.12; 3.3. A oração do crente é a petição de uma criança ao Pai onipotente.

EXPOSIÇÃO

1. Há povos que têm deuses concebidos ou feitos pelo homem

- a) Deuses manufaturados: Salmos 106.19-21.
- b) Forças da natureza: Salmos 135.15-18.
- c) Deus mesmo se refere a outros deuses: Salmos 81.9.
- d) Elias mostrou o falso e o verdadeiro: 1 Reis 18.

Os vários deuses: Vênus, a personificação da lascívia; Baco, deus do vinho; Plutão, deus das riquezas; Marte, deus de Roma; Minerva, deusa de Atenas; Diana, deusa de Éfeso.

Ainda hoje, há muitos que adoram deuses, e não a Deus.

2. Quem é o Deus a quem oramos?

O nosso Deus é:

- a) Eterno: Êxodo 3.13-14; Salmos 90.2.

- b) Santo: Salmos 22.3; Isaías 6.3; Apocalipse 4.8.
- c) Bondoso: Romanos 2.4.
- d) Onipotente: Gênesis 17.1; Apocalipse 15.3.
- e) Onisciente: Hebreus 4.13; Salmos 139.1-4.
- f) Onipresente: Jeremias 23.24, Salmos 139.7-10.
- g) Soberano: Atos 17.24.

3. O que Deus Pai e Deus Filho nos mandam dizer

Ambos nos chamam à oração: Jeremias 33.3; Salmos 50.15; Isaías 65.24; Lucas 10.2; 11.9, 13. Nossa vida deve ser de permanente oração a Deus.

- a) Pela manhã: Salmos 5.3.
- b) De tarde: Salmos 55.17.
- c) À noite: Salmos 63.6.

CONCLUSÃO

O Deus que não poupou seu Filho nos ouvirá: Romanos 8.32.

DEUS, O TRABALHADOR



Texto básico: Êxodo 14.13-14

INTRODUÇÃO

O trabalhador nos lembra: o macacão, o capacete, o computador, o martelo, a colher de pedreiro, a enxada, o machado, o médico, o advogado, o professor, o mecânico, o lavrador.

Falemos um pouco sobre o trabalho de Deus e como ele trabalha.

Consideremos o texto em pauta observando bem as seguintes ideias.

EXPOSIÇÃO

1. Deus trabalha em nós

Homens que foram realmente trabalhados por Jesus: José, Moisés, Jonas, Paulo. Olhemos um pouco estes textos: 2 Coríntios 11.22-28; 12.7-10.

Os homens de Deus são aqueles que passaram pelo deserto, pela fogueira, pelas prisões, pelo calabouço, açoites, fome, perigo, nudez, espada, perseguição, espinho na carne, passaram pelo bisturi divino.

Deus quer homens e mulheres de caráter puro. E não é nas grandes universidades, nas catedrais, nos gabinetes acarpetados com poltronas giratórias e inclináveis que ele trabalha; às vezes, é nos lugares e nas situações mais tristes que o Senhor molda o nosso caráter.

2. Deus trabalha apesar de nós

Méritos não os temos: Deuteronômio 7.7-8. Um exemplo a respeito é Jonas: Deus salvou Nínive, apesar de Jonas querer sua total destruição.

Se nós não atrapalhássemos o trabalho de Deus, já estaríamos fazendo um grande serviço.

3. Deus trabalha por nós

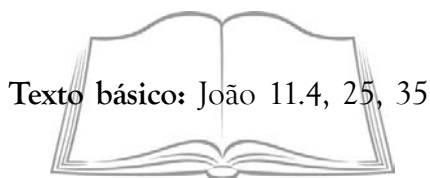
Olhemos os textos bíblicos: Êxodo 14.13-14; 2 Crônicas 20.15-17. Como Deus operou em ocasiões importantes: Josué 6; 1 Samuel 7.10-12; 2 Reis 19.35-37.

Ainda hoje, Deus continua trabalhando pelos seus amados filhos.

CONCLUSÃO

Deus é o incalculável trabalhador. Vamos nós trabalhar com ele e para ele.

EM CRISTO, HÁ VIDA



Texto básico: João 11.4, 25, 35

INTRODUÇÃO

Cristo nos dá vida em todo tempo.

Consideremos o texto em pauta observando bem as seguintes ideias.

EXPOSIÇÃO

1. Todas as coisas contribuem para o bem daqueles que amam a Deus

Vejamos o versículo 4. Na Bíblia, há enfermidades que contribuíram para a glória de Deus.

- a) Rei Ezequias: Isaías 38.9-22.
- b) Naamã: 2 Reis 5.
- c) O cego de nascença: João 9.
- d) O apóstolo Paulo: 2 Coríntios 12.

A experiência de cada dia nos fala de como a enfermidade nos leva, muitas vezes, a reconhecer um pecado e nos voltar para Deus. O salvo reconhece que tudo o que acontece na sua vida visa tão somente a glória de Deus.

Lembremos o exemplo expressivo de José, filho de Jacó, que foi vendido para o Egito.

2. Em Cristo, há vida real

Vamos ao versículo 25. Há pessoas que, mesmo em vida, já estão mortas: 1 Timóteo 5.6. O que é vida real?

- a) É uma vida abundante: João 10.10.
- b) É uma vida vitoriosa: Romanos 6.6, 11.
- c) É uma vida de poder: Atos 1.8.

Mas como se alcança essa vida? O segredo está em João 5.40.

3. Cristo se identifica com nossos problemas

- a. Por fim, vamos ler o versículo 35.
- b. Cristo participa do nosso viver diário: Marcos 6.30-31, 48; Lucas 21.18; Mateus 6.8; João 21.9-13; Hebreus 4.15.

CONCLUSÃO

Não nos esqueçamos de que todas as coisas cooperam para o nosso bem, somente em Cristo encontramos a vida real e de que o Mestre se identifica conosco.

JESUS



INTRODUÇÃO

Os nomes da Bíblia trazem significados: Adão significa “homem vermelho”; Eva, “vida”; Noé, “repouso”; Abraão, “pai exaltado”; Isaque, “ele riu-se”; Israel “que luta com Deus”; Moisés, “tirado das águas”; Débora, “abelha”; Davi, “amado”; Isaías, “salvação do Senhor”; Elias, “Jeová é o meu Deus”.

Todos apreciamos o nosso nome. É uma forma de você conquistar uma amizade quando você cita o nome da pessoa corretamente.

Qual o sentido do nome Jesus? O próprio texto já responde: salvador.

Vamos, pois, à meditação.

EXPOSIÇÃO

1. Jesus é a história

Ele a dividiu em antes de Cristo e depois de Cristo. Ele mudou os conceitos em relação à criança e à mulher. Ele influenciou a Arte, a Literatura, a Música, a pintura.

Ele valorizou a vida. Curou no sábado, tocou leprosos, comeu com publicanos e pecadores, conversou com prostitutas, afirmou que o sábado foi feito para o homem e não o homem para o sábado.

Contou a parábola da ovelha perdida para ressaltar o quanto o homem é importante para Deus.

2. Jesus e sua obra

- a) Ele tomou a forma humana: João 1.14; Filipenses 2.5-8; Hebreus 2.17. Sentiu fome, sede, cansaço, tristeza, solidão, chorou.
- b) Ele morreu na cruz. Morte vicária, substitutiva. Ele levou sobre si nossos pecados, dores, enfermidades. Na cruz, ele consumou a nossa salvação.

3. Jesus é a nossa suficiência

- a) Ele é a nossa paz: Efésios 2.
- b) Ele é a nossa sabedoria, justiça, santificação, redenção: 1 Coríntios 1.30.
- c) Ele é o caminho, a verdade e a vida: João 14.6.
- d) Ele é a porta e o bom pastor: João 10.11.
- e) Ele é a ressurreição e a vida: João 11.25.
- f) Ele é a videira verdadeira: João 15.1.
- g) Ele é a luz do caminho: João 8.12.
- h) Ele é o Primeiro e o Último, a Fiel Testemunha: Apocalipse 1.5.
- i) Ele é o Primogênito dos mortos, o Soberano dos reis da terra: Apocalipse 1.5.
- j) Ele é o Primeiro e o Último: Apocalipse 2.8.
- k) Ele é o Alfa e o Ômega: Apocalipse 1.8.
- l) Ele é o Rei dos reis e Senhor dos senhores: Apocalipse 19.16.
- m) Ele é o Leão da tribo de Judá, a Raiz de Davi: Apocalipse 5.5.
- n) Ele é o Apóstolo e Sumo Sacerdote da nossa confissão: Hebreus 3.1.

- o) Ele é o Autor e Consumador da fé: Hebreus 12.2.
- p) Ele é o mesmo ontem, hoje e eternamente: Hebreus 13.8.
- q) Ele é o nosso Advogado junto ao Pai: 1 João 2.1.
- r) Ele é a propiciação pelos nossos pecados: 1 João 2.2.
- s) Ele é o nosso único Mediador: 1 Timóteo 2.5.
- t) Ele é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda criação, ele é antes de todas as coisas, é a cabeça do corpo da igreja, ele é tudo e em todos: Colossenses 1.15, 17, 18; 3.11.
- u) Ele é a nossa esperança: 1 Timóteo 1.1.
- v) Ele é a nossa alegria: João 16.20, 22.
- w) Ele é o nosso descanso: Mateus 11.28-30.
- x) Ele é o nosso amigo: João 15.15.
- y) Ele é o nosso companheiro: Mateus 28.20.
- z) Ele é o nosso Salvador: Atos 4.12.

4. Jesus é Senhor

Reinos, impérios, governos, exércitos, conquistadores, estadistas, ditadores, presidentes, regimes, milionários, filósofos, pensadores, poetas, religiosos todos passaram. Nero, Vespasiano, Tito, Sócrates, Platão, Diógenes, Alexandre, Nabucodonosor, Dario, Ciro, Herodes, Buda, Confúcio, Maomé, Hitler, Mussolini, Churchill, Gandhi, Luther King, Getúlio Vargas, Mao Tsé-Tung, John Kennedy, Pero, Juscelino Kubitscheck. Todos esses e milhões de outros passam pela vida. Tudo termina no túmulo com alguns dizeres escritos.

Jesus de Nazaré nasceu, morreu, ressuscitou, está à direita do Pai e, depois de dois mil anos, milhões o seguem, o amam e o servem. Ele nunca escreveu um livro, ele nunca pintou um quadro, ele nunca estreou um filme, ele nunca compôs uma música, ele nunca escreveu um verso, ele nunca fez uma longa viagem, ele nunca estudou numa

grande universidade, ele nunca fez um sermão numa famosa catedral, ele nunca se julgou dono de nada. Nasceu numa estrebaria e morreu numa rude e vergonhosa cruz. Mas Deus o exaltou, ele é o Senhor: Filipenses 2.9-11. Seu nome é Jesus.

CONCLUSÃO

Jesus é a história. Jesus e sua obra. Jesus é a nossa suficiência. Jesus é o Senhor.

JESUS CHORA POR UMA CIDADE



Texto básico: Lucas 19.41-42

INTRODUÇÃO

Martinho Lutero, quando avistou a cidade de Roma, ajoelhado, a saudou. Os visitantes de Brasília se encantaram com seu arrojo e planejamento.

Jesus desejava ansiosamente chegar a Jerusalém e, ao avistá-la, ele chorou. Vamos às lições do texto.

EXPOSIÇÃO

1. Grande é o amor que Jesus Cristo tem por nós

O texto diz: *vendo a cidade, chorou*. Jerusalém significava muito para o povo de Deus. Lá Davi reinou 33 anos e lá esteve a arca do Testemunho. Lá Salomão erigiu o suntuoso templo da glória da nação israelita. Neemias e Esdras vieram até Jerusalém para reconstruir seus muros e o templo e também reformar o culto do Senhor. Daniel tinha tanto apego a Jerusalém que, estando na Babilônia exilado, ao orar, abria as janelas de seu quarto que davam para Jerusalém.

Jesus chorou sobre a cidade e ainda hoje ele chora ao ver o nosso coração. Ele nos ama muito e por isso chora para nos ver de volta aos seus caminhos. Não estará porventura o Salvador chorando agora diante do seu coração?

2. Nossos pecados muitas vezes nos impedem de alcançar certos benefícios de Deus: v 42

O que a Bíblia fala a respeito? Vejamos alguns textos: Josué 6; 7; Provérbios 28.13; Isaías 59.1-2.

Jesus disse que certas verdades ainda estavam ocultas aos olhos de Jerusalém. Nossos pecados nos distanciam de Deus.

No caso de Jonas, desceu para Jope, desceu ao porão do navio, desceu para o ventre do peixe.

Paulo disse que agora vemos como um espelho, obscuramente, então veremos face a face.

3. Devemos ter senso de aproveitamento das oportunidades: v 41

Temos na Bíblia o exemplo de pessoas que souberam aproveitar bem as oportunidades.

a) Zaqueu: Lucas 19.

b) Bartimeu: Marcos 10.

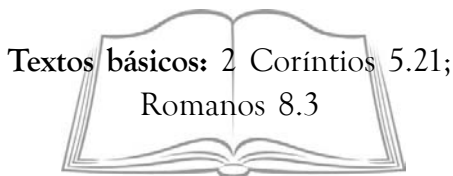
Jerusalém vivia naqueles momentos uma de suas grandes oportunidades, mas porque não soube reconhecê-la foi triste o seu futuro.

Hoje é um tempo de oportunidade: Apocalipse 3.20.

CONCLUSÃO

Jesus tem grande amor por nós. Nossos pecados podem nos impedir de usufruir de benefícios de Deus. Devemos aproveitar as oportunidades.

JESUS E OS NOSSOS PECADOS



INTRODUÇÃO

É um mistério que não entendemos, mas é um fato: Deus, que é Santo, em Jesus Cristo, fez-se pecado.

Consideremos o texto em pauta observando bem as seguintes ideias.

EXPOSIÇÃO

1. Ele se fez pecado: 2 Coríntios 5.21; Romanos 8.3; Hebreus 4.15

Ele viveu todas as contingências inerentes ao pecado: fome, sede, tristeza. Também teve emoções: João 11.35. E alegria: Mateus 11.

2. Ele assumiu os nossos pecados: Isaías 53.1-6; 1 Pedro 2.24

Muitos pensam que podem carregar seus pecados, fazendo penitências. Os nossos pecados não estavam sobre a cruz, mas sobre o próprio Jesus.

Porque ele já levou os nossos pecados, pode nos oferecer o alívio de Mateus 11.28-30. Por isso, ele, Jesus, é o nosso perfeito substituto, ele assumiu o nosso lugar.

3. Só ele perdoa todos os nossos pecados: João 1.29

Quantos são os expedientes que os homens têm tentado em busca do perdão. O estudo da história da igreja nos mostra uma fase quando até se tentou vender o perdão: as indulgências.

Uma das maiores necessidades do ser humano é o perdão. Quantas feridas, quantas chagas, quantos complexos, quantas artrites, quantas úlceras, quantos males seriam curados com o perdão. Ilustres autoridades afirmam que 75% das doenças são de origem psíquica.

Deixe-me fazer uma ilustração. Ouvi a história de uma jovem que, após haver cometido uma falta, só foi curada após ouvir de seu pai esta palavra: “Filha, você está perdoada”.

Testemunhos eloquentes de Jesus perdoador: João 8.1-11; Mateus 9.2; Lucas 23.34.

4. Aplicando isso no sentido prático

A igreja é chamada, à semelhança de Jesus Cristo, a se identificar. Isso não significa a igreja cometer pecados, até mesmo porque Jesus Cristo se identificou, mas sem pecado. Mas é preciso que a igreja desça no sentido de sofrer, de participar. A igreja de Cristo tem sido muito teórica, ela é chamada também a sofrer.

Podemos viver as experiências do perdão de Deus, assim como é possível não viver no pecado, pois Jesus Cristo, ao levar em seu próprio corpo os nossos pecados, nos propõe agora uma vida de vitória.

CONCLUSÃO

Jesus e os nossos pecados foi o nosso tema. Alegremo-nos sabendo que há um remédio para os nossos pecados: Jesus.

JESUS, O CAMINHO, A VERDADE E A VIDA



INTRODUÇÃO

Vamos, sob as bênçãos do Pai, estudar uma declaração de Jesus no evangelho de João. O texto que estudaremos é sobejamente conhecido e é nosso desejo que, ao estudá-lo, sejamos mais uma vez fortalecidos na nossa vida cristã.

EXPOSIÇÃO

1. Eu sou o caminho

O caminho não é uma igreja, uma religião, um conjunto de dogmas ou doutrinas, uma filosofia de vida, um líder religioso, uma denominação, uma seita; nada disso é o caminho.

O caminho é Jesus. Um caminho singular, acessível, o caminho que leva ao Pai. Ele é o único meio de acesso ao Senhor: Atos 4.12; 1 Timóteo 2.5. Caem por terra as afirmações de que todas as religiões são boas, todos os caminhos levam a Deus.

2. Eu sou a verdade

Um tema que sempre despertou interesse, um assunto que sempre desafia os homens.

A verdade tem sido procurada por tantos. Por isso a pergunta que Pilatos formulou a Jesus: João 18.38.

Jesus é a verdade: João 8.32, 36. Num mundo de mentiras, engodo, incertezas, num mundo onde a mentira tornou-se rotina, onde mentir é comum, sim, numa hora quando a verdade está desaparecendo, como nos faz bem conhecer a Jesus porque conhecê-lo é conhecer a verdade cristalina, sem jaça, autêntica e veraz.

Estar em Cristo é estar na verdade e pertencer à verdade.

3. Eu sou a vida

O pecado trouxe a morte: Gênesis 2.17; Ezequiel 18.4; Romanos 5.12; 6.23; Efésios 2.1.

Jesus é vida, ele é o Senhor da vida: João 5.24; 10.10; 11.25-26; 1 João 5.12; Efésios 2.1.

CONCLUSÃO

Só Jesus é o caminho, a verdade e a vida.

JESUS O PÃO DA VIDA



INTRODUÇÃO

Estudemos o capítulo e vejamos Jesus como pão da vida.

EXPOSIÇÃO

1. Doação: v 51

O texto diz: *o pão que eu darei pela vida do mundo é a minha carne*. Nos versículos 10, 11, 15, 17, 18 de João 6, Jesus fala claramente dizendo que ele dá a sua vida pelas ovelhas. Em Romanos 8.32, Paulo diz que o Pai não poupou o seu Filho.

Assim como Jesus se ofereceu por nós na cruz, também nós devemos nos doar aos nossos irmãos: 1 João 3.16.

2. Identificação: vv 50, 58

Nos versículos acima, aparecem dois verbos muito fortes: comer e beber. Comer a carne e beber o sangue do Senhor é o mesmo que identificar-se com ele. Paulo se refere a isso; 1 Coríntios 11.28-29.

Vida cristã é aceitação, é compromisso, é preciso que o sangue de Cristo corra em nossas veias. E, quando faço com ele essa aliança, então eu também me doo, me comprometo com o meu irmão.

3. Comunhão: v 56

Jesus fala que aquele que come a sua carne e bebe o seu sangue permanece nele.

Vida cristã é amizade, é relacionamento, é intimidade, é estar em Cristo e ele em nós. Mas a comunhão com Cristo nos leva também à comunhão uns com os outros, pois somos um corpo em Cristo: 1 João 1.7.

4. Salvação: v 58

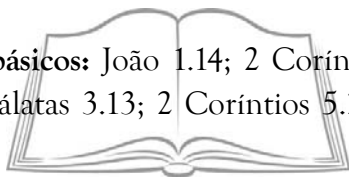
Todo esse texto bíblico é riquíssimo quando fala de vida eterna: vv 40, 47, 50-51, 58. O maná no deserto alimentava apenas o corpo físico, Cristo é a nossa vida, nele estamos salvos.

CONCLUSÃO

Esta reflexão nos tem levado a estas considerações: doação, identificação, comunhão e salvação. Que nos apropriemos de Jesus, pois ele é a nossa vida.

POR AMOR ELE SE FEZ

Textos básicos: João 1.14; 2 Coríntios 8.9;
Gálatas 3.13; 2 Coríntios 5.21



INTRODUÇÃO

Só por amor, Jesus fez tudo o que fez por nós. O amor é essa força motivadora e geradora de tudo o que veremos nesta mensagem.

EXPOSIÇÃO

1. Ele se fez carne: João 1.14

Ele se fez tão carne que:

- a) Teve fome: Marcos 11.12.
- b) Teve sede: João 19.28.
- c) Sentiu-se cansado: João 4.6.
- d) Experimentou a tristeza: Mateus 26.38
- e) A solidão: Mateus 26.56.
- f) Experimentou a traição: Mateus 26.47 50.
- g) Ele alegrou-se: Lucas 10.21.
- h) Ele chorou: João 11.35.

Tudo o que sentimos na carne ele sentiu: Hebreus 2.17-18; 4.15.

2. Ele se fez pobre

- a) Tudo o que ele usou era emprestado: Lucas 9.58.

- b) O barquinho: Mateus 13.
- c) O jumentinho: Lucas 19.28-35.
- d) Os pães e os peixinhos: João 6.9.
- e) Quando teve que pagar o conforto: Mateus 17.24-27.
- f) O túmulo: Filipenses 2.6-8.

3. Ele se fez maldição: Gálatas 3.13

Agora, não pesa mais sobre nós a terrível maldição da culpa, do pecado: Romanos 8.1, 33-34; Colossenses 2.13-15. Ele se tornou maldito para que nele fôssemos benditos.

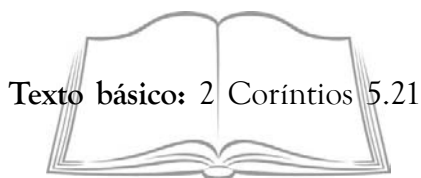
4. Ele se fez pecado: 2 Coríntios 5.21

Para perdoar e tirar o nosso pecado: João 1.29; I Pedro 2.24.

CONCLUSÃO

Por amor, Cristo se fez carne, pobre, maldição e pecado.

REVELAÇÕES DA CRUZ



INTRODUÇÃO

A definição da cruz segundo uma criança: “Ela é uma escada pela qual, subindo degrau após degrau, um dia chegaremos aos céus”. A Cruz é um símbolo da fé cristã. Meditemos neste importante assunto.

EXPOSIÇÃO

1. A cruz nos lembra o pecado

A serpente do deserto veio ou foi levantada por Moisés por causa do pecado de Israel. Na cruz, Jesus tomou literalmente os nossos pecados, fazendo-se ele mesmo pecado por nós: 2 Coríntios 5.21.

2. A cruz nos lembra a justiça de Deus

Deus ama o pecador, mas odeia o pecado. Na cruz, Jesus satisfaz a justiça do Pai.

3. A cruz nos lembra um perfeito substituto

O texto de Isaías 53 nos diz que Jesus tomou sobre si os nossos pecados. Hoje, os nossos pecados estão lançados para trás das costas

do Senhor, nas profundezas dos mares. Por isso, o Salvador nos convida: *Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei.*

4. A cruz de Cristo nos lembra a eternidade

A cruz aponta para cima, para Deus, para a eternidade: Lucas 23.43. A cruz nos faz lembrar que não somos apenas matéria, temos uma alma. Nosso corpo um dia ressuscitará, existe um futuro de tristeza e tormenta para aqueles que rejeitarem o grande sacrifício de Jesus, mas de paz, alegria e gozo para aqueles que aceitaram Cristo como seu único, suficiente e bem-amado Salvador e Senhor.

Somente com Cristo no coração o homem está capacitado para enfrentar a eternidade.

5. A cruz de Cristo nos lembra a fraternidade

Fomos aproximados: Efésios 2.13-16; João 3.16; Apocalipse 7.9-14; Colossenses 3.11.

6. A cruz de Cristo nos lembra o grande amor de Deus

Ali ele provou seu amor: Romanos 5.8; Efésios 3.18-19; João 15.13.

7. A cruz de Cristo nos lembra a grande salvação

Lembro-me da história de um jovem soldado que, condenado à morte, teria sua execução à tarde, depois do pôr do sol, ao badalar do velho sino da igreja. Sua noiva tudo fez para salvá-lo, mas foi em vão. Momentos antes do velho sacristão tocar o sino, a jovem noiva sobe à

torre mais alta e agarra-se fortemente ao badalo do sino. O velho sacristão já estava preparado para dar o sinal. E, ao peso de seu corpo sobre a corda, o sino move-se violentamente de um lado para outro. A jovem heroína, agarrada, não permite que o sino dê qualquer sinal. No movimento do sino, era levada de um lado para o outro, estando a pique de ser lançada em terra, tais os seus sofrimentos e cansaço.

Finalmente, o sacristão, velho e surdo, julgando ter cumprido o seu dever, retira-se cabisbaixo enquanto a moça desce, precipitadamente, e corre como louca ao lugar de suplício.

O executor lá está de pé, sem compreender o silêncio, quando vê aproximar-se o vulto de uma jovem desgrenhada, maltrapilha, as mãos feridas, o peito arquejante, lívida de cansaço e de tristeza, num olhar suplicante e cheio de esperança que tudo explica. Ele, compadecido ao contemplar aquele quadro de amor e desespero de uma alma profundamente angustiada, diz-lhe com lágrimas nos olhos: “Vai teu amado ver! O sino não tocará mais!”

CONCLUSÃO

A cruz revela o amor de Cristo por nós.

O ESPÍRITO SANTO E O CRENTE



INTRODUÇÃO

Quem é o Espírito Santo? É a terceira pessoa da Santíssima Trindade. Ele sempre existiu? Como Deus, sempre existiu. Ele aparece no Antigo Testamento? Sim: Salmos 51.11.

EXPOSIÇÃO

1. O Espírito Santo foi prometido por Jesus Cristo

Ele é uma promessa: João 14.16, 25-26; 15.26; 16.7-14; Lucas 24.49; Atos 1.8.

2. O crente tem o Espírito Santo?

Sim, fomos selados: Efésios 1.13-14.

3. Como o crente deve se portar com relação ao Espírito Santo?

a) Não entristecê-lo: Efésios 4.30.

b) Não resisti-lo: Atos 7.51.

c) Não apagá-lo: 1 Tessalonicenses 5.19.

d) Não pecar contra ele: Mateus 12.31-32.

4. A maravilha do Espírito Santo em nós

- a) Ele está em nós: João 14.16.
- b) Ele habita em nós: João 14.17.
- c) Ele nos ensina: João 14.26.
- d) Ele nos faz lembrar: João 14.26.
- e) Ele dá testemunho de Cristo: João 15.26.
- f) Ele nos leva à conversão: João 16.7-11.
- g) Ele nos anuncia o que há de vir: João 16.13.
- h) Ele nos guia: João 16.13.
- i) Ele fala por nós: João 16.13.
- j) Ele nos confere poder: Atos 1.8.

5. O crente deve ser cheio do Espírito Santo

É uma ordem: Efésios 5.18

6. Como receber o Espírito Santo?

Pede-se e recebe-se pela fé: Lucas 11.13.

CONCLUSÃO

O crente deve andar no Espírito Santo: Gálatas 5.16. O crente é o templo do Espírito Santo: 1 Coríntios 6.19. O crente deve produzir os frutos do Espírito Santo: Gálatas 5.22-24.

ÁGUA DA VIDA

Textos básicos: João 4.14; 7.37-38



INTRODUÇÃO

Meu amigo ouvinte já pensou por alguns instantes na utilidade da água? Seríamos incapazes de aquilatar a utilidade desse precioso líquido. A água é usada para preparar a mamadeira de um delicado bebê e para pôr em movimento as mais poderosas usinas do mundo. Falte-nos a água e terá nos faltado tudo para a vida. Deus nos deu para que a utilizássemos quase que em tudo na vida.

Não é nosso propósito discorrer sobre a água que mata apenas a sede física, mas sim daquela bendita água que sacia para sempre a sede da alma, a sede do espírito.

Cristo Jesus é para nós a água na vida por quê?

EXPOSIÇÃO

1. Nele encontramos aquilo que satisfaz

Vivemos em um mundo de homens insatisfeitos. Quantos são aqueles que aparentemente têm tudo para serem felizes, no entanto vivem uma vida desiludida e frustrada. Quantos em meio a fartura, riqueza, luxo, posição social se sentem infelizes. São aquelas pessoas que nos parecem ter tudo, no entanto são míseras, paupérrimas; pobres porque não descobriram em Deus o verdadeiro sentido da vida.

Não é, no entanto, isso o que se observa no cristão salvo por Cristo. Ele é um indivíduo feliz, alegre, radiante. Temos em nossos contatos pastorais nos comunicado com pessoas que, aos olhos nossos, nada possuem, todavia são corações felizes porque se consideram satisfeitos em Cristo Jesus.

O mundo dos nossos dias é um mundo de homens sedentos. Estão eles procurando a fonte e não a encontram; é necessário que eles venham a Cristo e o recebam como Salvador, pois só assim verão que realmente Cristo é água que satisfaz.

2. Nele encontramos aquilo que permanece

Ele diz: *aquele que beber da água que eu lhe der nunca terá sede* (João 4.14).

Vivemos no mundo da transitoriedade. As transformações são tantas e tão significativas e rápidas que temos a ideia de que tudo até deixa de ser real e passa a ser apenas imaginário.

Meu ouvinte, somente em Cristo pode o homem encontrar aquilo que perdura e permanece para o tempo e para a eternidade. Em Cristo, o coração encontra a paz que permanece: *e, como os teus dias, durará a tua paz* (Deuteronômio 33.25). Em Cristo, o coração encontra a alegria que permanece: *e o vosso coração se alegrará, e a vossa alegria ninguém vo-la tirará* (João 16.22).

Em Cristo, a alma encontra a salvação que não é para dias ou tempos, mas para sempre; uma salvação eterna. Vejamos o que nos diz a palavra inspirada segundo o registro de Isaías 45.17: *porém Israel é salvo pelo Senhor com uma eterna salvação*.

Dileto ouvinte, as coisas deste mundo são efêmeras, transitórias, passageiras, logo elas já não mais existirão. Mas Cristo é a Rocha inamovível. Ele é o mesmo, ele não muda. Só quando a nossa alma

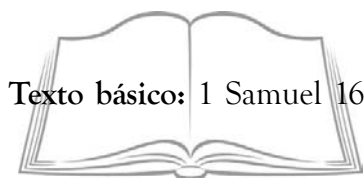
beber dessa água vida é que então o nosso coração encontrará aquilo que permanece.

CONCLUSÃO

Vimos que nele encontramos aquilo que satisfaz e permanece. Ele diz: *aquele que beber da água que eu lhe der jamais tornará a ter sede.*

Amigo, venha e beba.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES NA ESCOLHA DE DAVI



INTRODUÇÃO

Deus, quando escolhe, perscruta o coração, que é o centro da vida. Os irmãos de Davi eram todos de lindo porte, no entanto Deus foi chamar o mais jovem.

Quais as lições que o texto fornece?

EXPOSIÇÃO

1. Olhando para o coração

A tendência do homem é valorizar o que vê, pois vivemos no mundo das ilusões. O homem é um escravo de seus olhos, preocupa-se com o que vê. Incurremos, assim, em sérios perigos porque podemos ser traídos pelos nossos olhos.

Mas Deus está preocupado com o coração: Provérbios 23.26; Ezequiel 36.26; Apocalipse 3.20. Como está o nosso coração? Vejamos alguns textos: Salmos 193.23-24; 51.10.

2. Deus chama homens ocupados: 1 Samuel 16.11

Deus não nos criou para a inércia, para a ociosidade; o homem nasceu para o trabalho, por isso ele será sempre um aventureiro.

De modo geral, quando somos chamados para um trabalho a mais no reino de Deus, nossa reação normal tem sido errada. Pensamos que nosso tempo está todo tomado, que nossas obrigações não nos permitem.

Vejamos como Deus tem encarado essa situação.

- a) Moisés estava ocupado quando Deus o chamou.
- b) Elizeu estava ocupado quando Deus o chamou.
- c) Amós estava ocupado quando Deus o chamou.
- d) Os discípulos estavam ocupadíssimos quando Cristo os chamou.
- e) João Calvino estava ocupado quando Deus o chamou.
- f) D. L. Moody estava ocupado quando Deus o chamou.

Davi era um rapaz trabalhador e responsável, estava no campo apascentando as ovelhas de seu pai e foi nesta situação que Deus o chamou.

3. Deus capacita aqueles a quem ele chama: 1 Samuel 16.13

É normal o homem se sentir incapaz diante de uma grande missão. Foi o caso de Moisés, que apresentou a Deus as suas dificuldades. Jeremias também apresentou a Deus as suas desculpas. Será sempre assim, o homem tentando se esquivar, o homem sentindo sempre a sua pequenez?

Deus proporciona àqueles a quem ele chama o necessário para o desempenho da missão.

- a) Encheu Davi com o seu Espírito Santo e seu primeiro teste foi com o gigante Golias.
- b) Preparou os discípulos para que, cheios do Espírito Santo, abalassem o mundo de então.

Paulo disse que a nossa capacidade vem de Deus: 2 Coríntios 3.5. Jesus disse que ele nos daria boca e sabedoria: Lucas 21.15.

CONCLUSÃO

Deus olha o nosso coração, nos chama e nos capacita. Sejamos, pois, fiéis.

AVIVA A TUA OBRA**INTRODUÇÃO**

O significado do termo “avivar” é realçar, despertar.

EXPOSIÇÃO**1. Aviva a tua obra, ó Senhor**

A obra de Deus, através dos tempos, tem tido suas crises, mas Deus sempre vem ao encontro de seu povo e promove um avivamento. Vimos isso nos dias de Josias, Ezequiel e outros.

A obra é de Deus, e não dos homens. Isso nos traz muitas alegrias. Somos apenas os soldados, o capitão insigne é o Senhor.

O que aviva é o Senhor, e não os homens. Quantas vezes nos referimos aos homens como se fossem eles os salvadores. Mas só o Espírito Santo de Deus pode avivar o nosso coração, a nossa fé, a igreja do Senhor.

2. O avivamento que queremos e de que precisamos

Um avivamento que nos leve:

- a) À prática mais intensa da oração.
- b) Ao estudo mais criterioso da Bíblia.

- c) A uma vida mais santificada.
- d) A uma disposição maior para o trabalho de Deus.

3. Deus pode nos avivar e ele quer

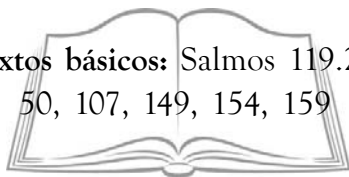
Aqui está um quadro vivo do que Deus pode fazer: Ezequiel 37.
Um avivamento que resulte em frutos, em trabalhos: Atos 4.31.

CONCLUSÃO

É hora de o povo de Deus se despertar do sono que tanto nos tem prejudicado: Romanos 13.11; Efésios 5.14.

AVIVAMENTO SEGUNDO A PALAVRA DO SENHOR

Textos básicos: Salmos 119.25,
50, 107, 149, 154, 159



INTRODUÇÃO

O que a palavra do Senhor diz sobre o avivamento?

Consideremos o texto em pauta observando bem as seguintes ideias.

EXPOSIÇÃO

1. Porque a palavra é um espelho: Tiago 1.23

A palavra de Deus mostra quem somos, ela nos desabotoa, ela nos põe pelo avesso. Ela traz à luz todas as coisas.

2. Porque a palavra é fogo: Jeremias 23.29

O versículo diz isso. O que faz o fogo? Queima, aquece, ilumina e provoca energia.

3. Porque a palavra é martelo: Jeremias 23.29.

O que faz o martelo? Esmeriça a lenha. É na leitura e na meditação da palavra de Deus que somos quebrados e moldados segundo o seu querer.

4. Porque a palavra é espada: Efésios 6.17; Hebreus 4.12

Sendo a palavra de Deus espada, o que ela faz? Ela penetra juntas e medulas e é apta para discernir as intenções do coração: Hebreus 4.12. Mas, como espada, também é a nossa arma no combate ao pecado: Efésios 6.17.

5. Porque a palavra é um instrumento de regeneração: 1 Pedro 1.23; Tiago 1.18

É pela ação da palavra que alcançamos a graça da regeneração.

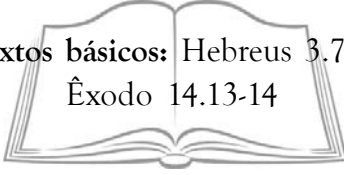
6. Porque a palavra é que opera a nossa santificação: João 17.17

Uma vida em harmonia com a palavra de Deus é uma vida santificada.

CONCLUSÃO

Esse é o verdadeiro avivamento, que se inspira e se harmoniza com o ensino da palavra do Senhor.

HOJE



Textos básicos: Hebreus 3.7-8;
Êxodo 14.13-14

INTRODUÇÃO

Hoje o Senhor fala, livra, salva e restaura.
Vamos ao estudo.

EXPOSIÇÃO

1. Hoje, Deus fala: Hebreus 3.7-8

A Moisés ele falou na sarça. A Elias ele falou no vento. A Samuel falou no templo. A Saulo falou na estrada. A Hagar falou no deserto.

Ele está sempre falando pela palavra, pelo Filho, pela natureza, pelas circunstâncias. O poeta cantou: “Que doce voz tem o meu Senhor!” (“A voz de Jesus”, **Cantor cristão**, n° 384).

Hoje, Deus está falando, é o Espírito Santo, não endureça o coração, escute a voz do Senhor: Apocalipse 3.20.

2. Hoje, o Senhor prepara o seu livramento: Êxodo 14.13-14

O ensino de Paulo: 1 Coríntios 10.13. O testemunho de Davi: 1 Samuel 23.26-28. Há ocasiões em que sentimos o inimigo tão perto de nós. Veja aqui o episódio em que o Faraó e seu exército vinham com tudo. Mas o que foi que o Senhor fez?

Em agosto de 1981, no aeroporto da cidade de Joanesburgo, na África do Sul, Deus a mim e ao Pastor Jonathan o seu glorioso livramento.

Quando chegamos ao extremo, parece que a corda vai partir, então o Senhor entra em cena. Ele é fiel, dele vem o socorro.

3. Hoje, o Senhor quer salvar

Lemos em Lucas 19.5, 9: *me convém ficar hoje em tua casa*. Em Marcos 10.46-52, Bartimeu, o pobre cego, aproveitou a oportunidade que lhe foi oferecida. Zaqueu era rico, Bartimeu era pobre. Ambos moravam na mesma cidade, Jericó, e ambos souberam aproveitar tão auspiciosa e feliz oportunidade.

Jesus não fez distinção de classes, de pessoas. A salvação é um presente de Deus para todos e o tempo de Deus é hoje: Lucas 23.43; 2 Coríntios 6.2-3.

Não é prudente protelar, postergar, adiar, deixar para depois; esse é o pecado da procrastinação. A salvação tem um caráter de urgência, é assunto muito sério. O Senhor quer nos salvar hoje.

4. Hoje, o Senhor nos restaura

Chame-nos a atenção dois textos da Bíblia sagrada.

Deus deu a Raquel a maravilhosa graça de ser mãe: Gênesis 30.23. E, quando seu filho nasceu, ela o chamou José, que quer dizer “Deus me tirou o meu vexame”. Na Bíblia diz: *Deus tirou a mancha do meu nome*.

A palavra “vexame” quer dizer vergonha, afronta. Isso significa que Deus tira aquilo que nos causa vergonha, aquilo que tem manchado o nosso nome: Isaías 54.4.

O outro texto é Josué 5.9: *Hoje, removi de vós o opróbrio do Egito*. O termo “opróbrio” é o mesmo que ignomínia, desonra, injúria, afronta. Deus estava removendo o opróbrio do seu povo e isto ele fez dizendo: *Hoje*. Aquilo que pode ser uma desonra para nós o Senhor quer remover.

O que é que Deus vai hoje fazer por nós na área de restauração?

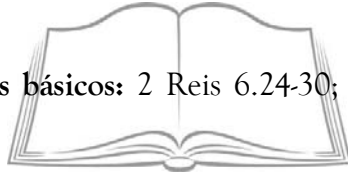
CONCLUSÃO

Nosso tema foi **Hoje**. Hoje, ele está falando, ele está livrando. Hoje, ele está salvando, ele está restaurando.

O que você precisa que Deus faça hoje na sua vida? O texto de Ageu 2.19 Deus diz: *mas, desde este dia, vos abençoarei*. Que a partir de hoje o Senhor muito o abençoe.

DIA DE BOAS-NOVAS

Textos básicos: 2 Reis 6.24-30; 7.3-11



INTRODUÇÃO

Vejamos as boas-novas.

EXPOSIÇÃO

1. Samaria sitiada

A terrível situação de Samaria: 2 Reis 6.24-30. Uma cabeça de jumento custava 80 ciclos de prata. Um pouco de esterco de pombas custava 6 ciclos de prata. As mães matavam os próprios filhos e os comiam. O rei tinha suas vestes reais rasgadas e andava coberto de pano de saco.

Essa é a situação do mundo, somos um mundo sitiado. Estamos cercados, os problemas nos cercam: fome, peste, guerras, insegurança, medo, estamos num beco sem saída. É só abrir os jornais, ligar o rádio ou o televisor e aí está o nosso mundo enfermo. Samaria sitiada ilustra o nosso mundo atual.

2. Os leprosos que se levantam

Os leprosos entraram no arraial dos sírios: 2 Reis 7.3-5. Eles se levantaram. A igreja de hoje precisa se levantar: Efésios 5.14. Não podemos ser meros espectadores.

Eles estavam prontos até mesmo para morrer. A situação era insustentável. Também nós não podemos ter medo de arriscar nossa própria vida.

Eles foram até onde estavam os inimigos. A igreja de Cristo precisa ter essa disposição.

3. Deus peleja por nós

Há um Deus que realmente peleja por nós: 2 Reis 7.6-7. Deus sempre trabalhou em favor dos seus filhos: Êxodo 14.13-14; 2 Crônicas 20; Atos 12.

Devemos trabalhar na dependência do Senhor dos Exércitos: Salmos 46.8-10; Isaías 64.4. Devemos chegar ao ponto extremo, de acabarem-se todas as nossas forças, não termos mais nenhuma condição, aí então Deus vem até nós e nos ajuda. Estamos num campo de luta e batalha, e o inimigo é feroz, mas o Senhor é a nossa força.

4. O que fizeram os leprosos

Os testemunhos desses homens nos inspiram: 2 Reis 7.8-11. Eram poucos, apenas quatro. Eram doentes, leprosos. Expressaram solidariedade e tiveram senso de oportunidade: *Este dia é dia de boas-novas*. Sentiram a urgência do momento: *Se esperarmos até à luz da manhã, seremos tidos por culpados*. Proclamaram as boas-novas: *Vieram, pois, e bradaram aos porteiros da cidade*.

A igreja de hoje está tranquila, porém já encontrou a solução para os seus problemas, que é Cristo. Mas será que ela tem pensado no mundo aí fora que está perecendo? Será que não somos cristãos acomodados, indiferentes e egoístas? Será que temos expressado amor aos perdidos?

CONCLUSÃO

O mundo está sitiado pelos inúmeros problemas. Hoje é dia de boas-novas! À semelhança daqueles quatro leprosos, vamos nós também nos levantar e anunciar ao mundo as boas-novas do evangelho.

VENCEDOR



INTRODUÇÃO

Diz o comentário da Bíblia de Estudo Scofield: “Se a Epístola aos Romanos pode ser comparada a uma grande catedral da verdade cristã, então o capítulo 8 é o mais alto pináculo dessa divina revelação”.

O parágrafo dos versículos 31 a 39 do capítulo 8 é chamado assim: *O amor de Deus em Jesus Cristo*, na NTLH; *Mais que vencedores*, na NVI; *As provas e a certeza do amor de Deus*, na Bíblia de Estudos de Genebra e na Bíblia Shedd; *Hino ao amor de Deus*, na Bíblia de Jerusalém. Esse trecho é um dos mais lidos, amados, citados e conhecidos da Bíblia. Vamos estudá-lo sob a orientação e a bênção do Espírito Santo.

EXPOSIÇÃO

1. Deus está conosco

O texto diz: *Se Deus é por nós* (ARA); *Deus está conosco* (Bíblia de Jerusalém); *Se Deus está do nosso lado* (NTLH). A importância de estarmos com Deus, ao lado de Deus. Quando é assim, não temos o que temer, ninguém poderá prevalecer sobre nós. Isso é o que nos ensina a Bíblia: Salmos 27.1-3; 91.7; Isaías 54.17; Deuteronômio 3.22; Jeremias 1.19.

A mão do inimigo nunca vai triunfar sobre os filhos de Deus. Ninguém pode ser contra você. Não precisamos dos patuás, sal grosso,

ramo de arruda, pois quem está conosco é o Deus verdadeiro, Deus forte e poderoso nas batalhas. Ele venceu o pecado, a morte, o diabo. Ele tem as chaves. Ele está conosco. Aleluia!

2. Deus generoso

O versículo 32 fala da graça, da generosidade, do desprendimento de Deus. A última coisa que você entrega é o filho; nós nos damos a nós mesmos antes de entregar nossos filhos. Deus não poupou: 1 João 4.10; 2 Coríntios 5.14; Romanos 5.6-8; João 3.16. Por todos nós. Incluindo o pior dentre nós, os que cremos. Quando Cristo se entregou na cruz, ele estava incluindo o pior dos piores.

Duas verdades do texto:

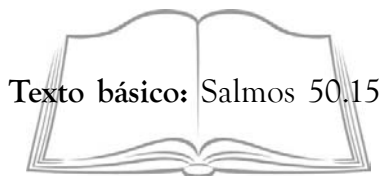
- a) Primeira: Tudo o que temos é por causa de Cristo. É nele, com ele e para ele.
- b) Segunda: É de graça. Você não precisa pagar uma bênção, o alto preço foi pago por Jesus na cruz. Somos abençoados graciosamente. Não podemos comercializar o que Deus nos oferece de graça.

O texto diz: *Porventura, não nos dará graciosamente com ele todas as coisas?* Agora, você pode chegar a Deus e pedir. Seu pedido está incluso, embutido na expressão *todas as coisas*. Qual é a coisa que você precisa de Deus? Chegue com fé, confiante e receba. Deus não vai negar.

CONCLUSÃO

Você é um vencedor, não é um vencido, um derrotado. Você foi criado para a vitória. No estudo de hoje, você aprendeu que Deus está com você, por isso ninguém poderá ser contra você. Também ele é generoso. Se ele nos deu Jesus, então em Cristo ele nos dará todas as coisas.

EXPERIÊNCIAS QUE MARCAM



INTRODUÇÃO

Estudaremos sobre experiências que marcaram nos momentos de angústia.

EXPOSIÇÃO

1. Um sábio conselho: *invoca-me no dia da angústia*

Testemunhos de pessoas que invocaram a Deus no dia da angústia:

- a) Moisés: Êxodo 15.24-25.
- b) Ana: 1 Samuel 1.10.
- c) Ezequiel: Isaías 38.15.
- d) Jesus Cristo: Mateus 26.38-39.

As angústias da vida vêm para todos nós. Quem não teve ainda o seu dia de tristeza, de solidão, de medo, de pavor, de sofrimento? Mas nós temos um Deus a quem podemos recorrer nos momentos mais difíceis: Salmos 27; 46; 121.

2. Uma inspiradora promessa: *eu te livrarei*

O nosso Deus é o Deus do livramento.

- a) Livrou o seu povo, Israel, na hora de perseguição: Êxodo 14.13-14.

b) Livrou os jovens judeus na terrível fornalha de fogo: Daniel 3.

c) Livrou Daniel da cova dos leões: Daniel 6.

d) Livrou Pedro quando preso em Jerusalém: Atos 12.7.

Em Deus, encontramos o livramento nas horas mais terríveis: Isaías 43.2; Salmos 27.3; 34.7; 124.6-7.

3. Um edificante testemunho: *tu me glorificarás*

A Bíblia nos fala de testemunhas maravilhosas de pessoas que glorificaram a Deus:

a) O cântico de Moisés: Êxodo 15.

b) A antífona de Miriã: Êxodo 15.

c) O cântico de Ana: 1 Samuel 2.

d) Os cânticos de Davi: 23; 38; 51; 142.

e) O cântico de Zacarias: Lucas 1.67-79.

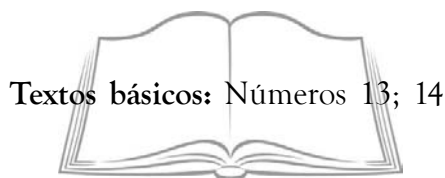
f) O cântico de Maria: Lucas 1.46-56.

Lembremo-nos de que Deus deve ser glorificado, ele é o Rei da Glória.

CONCLUSÃO

Se você está atravessando uma hora terrível de angústia, busque a Deus, pois ele o ajudará.

O MEDO CRIA GIGANTES



INTRODUÇÃO

O medo nos paralisa, ele cria gigantes, ele nos impede de ver as possibilidades de Deus.

Vamos estudá-lo extraíndo as seguintes lições.

EXPOSIÇÃO

1. Otimismo e pessimismo

Analisemos o pessimismo dos dez. Viram segundo a carne, olharam pelo lado negativo: Números 13.28-29, 32-33. O que eles viram: o povo é poderoso; as cidades, mui grandes; a terra devora os seus moradores; os gigantes, filhos de Enoque. Sentiram-se aos próprios olhos como gafanhotos.

O seu pessimismo foi contagioso: Números 14.1-4. O povo todo chorou e quis voltar para o Egito. O pessimismo de dez levou cerca de três milhões ao desespero.

Analisemos o otimismo dos dois. O que eles viram: a terra é muitíssimo boa; terra que mana leite e mel; o povo dessa terra como pão pode ser devorado.

O cristão nunca se deixa vencer pelo pessimismo, ele está sempre um otimista, um eterno vitorioso em Cristo: Filipenses 4.13.

2. Fé e incredulidade

O que a incredulidade pode gerar? Impediu os discípulos de operarem milagres e levou Cristo a não operar milagres.

O que gerou a incredulidade dos dez? Desânimo e medo: Números 13.31. Derrota: Números 14.2.

Quais são os efeitos da fé? Abraão creu na fé para a salvação. Jacó creu e ganhou a bênção. Moisés creu e tirou o povo do Egito. Josué creu e as muralhas de Jericó ruíram por terra. Débora creu e o inimigo do povo foi desbaratado. Gideão creu e os midianitas foram destruídos. Sansão creu e os filisteus foram vencidos.

A fé olha para Deus. Geazi, o moço de Eliseu, viu o grande exército inimigo, mas Eliseu viu o grande e glorioso exército do Senhor. Quando o povo viu as águas do mar Vermelho, Moisés viu o poder de Deus e Israel, vitorioso, atravessou o mar a pés enxutos.

O cristão deve ser uma pessoa de fé. No século da incredulidade, o cristão deve se destacar como um homem de fé.

3. Perseverança e desistência

Há muitas obras não realizadas. São muitos os que pensam e que falam, são muitos os que iniciam uma obra, mas poucos são os que chegam ao fim dela. Os nossos dias estão cheios de complexados, recalcados, desanimados, vencidos, derrotados e frustrados. Isso porque foram pessoas que alimentaram um pensamento, mas escreveram-no na areia movediça e, com o vento que veio, ele se foi de roldão.

Os dez representam a maioria que, iniciando bem, não chega ao fim. Mas há os perseverantes. Calebe e Josué eram homens de um propósito definido e firme. Eles sabiam que perseverando chegariam à posse da terra: Números 14.24-30; Josué 14.8.

CONCLUSÃO

Apreciemos algumas lições.

Nem sempre uma cisão é para o mal. Aqui, houve dois pensamentos opostos: dez pensavam de uma maneira e dois de outra.

Observa-se que nem sempre a razão está com a maioria. Por isso, eles não se deixaram levar pela maioria.

Josué e Calebe não foram compreendidos. Porém, a grande recompensa está em que todos esses morreram, cerca de três milhões, mas Josué e Calebe tiveram o privilégio de pisar a terra da promessa.

RICOS QUE SÃO POBRES? OU POBRES QUE SÃO RICOS?

Texto básico: 2 Coríntios 6.10



INTRODUÇÃO

No evangelho de Cristo, há coisas até curiosas:

- Morre-se para viver: João 12.24.
- Perde-se para ganhar: Marcos 8.35.
- Humilha-se para ser exaltado: Mateus 23.12.
- Dá-se para receber: Lucas 6.38; 2 Coríntios 6.10.

EXPOSIÇÃO

1. O que tenho em Jesus

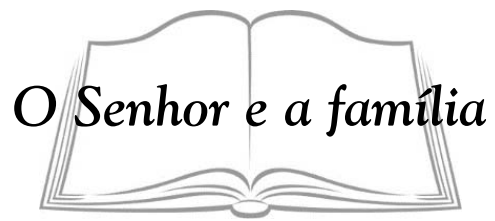
- a) Tenho esperança: 1 Timóteo 1.1; Jó 17.15-16,
- b) Tenho alegria: Salmos 43.4; João 16.20-22; Filipenses 4.4. Ele é a alegria dos homens.
- c) Tenho gozo e satisfação: João 15.11.
- d) Tenho paz: Efésios 2.14; João 14.27.
- e) Tenho plenitude de vida: João 10.10; 11.25; 14.6. Cristo é vida.
- f) Tenho poder: Filipenses 4.13.
- g) Tenho salvação: 1 João 5.12; João 5.24.
- h) Tenho tudo: Salmos 23.1.
- i) Tenho um amigo: João 15.15.
- j) Tenho um companheiro: Lucas 24.15.

2. O que é ter Jesus?

- a) É recebê-lo: João 1.12.
- b) É ter um bom relacionamento com ele.
- c) É tê-lo não só nos lábios.
- d) É tê-lo no coração: Apocalipse 3.20.

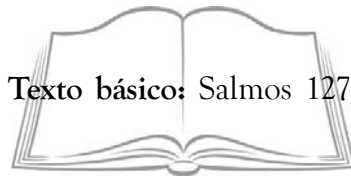
CONCLUSÃO

Repetimos as palavras de Paulo: *nada tendo, mas possuindo tudo.*



O Senhor e a família

CRISTO E O LAR



INTRODUÇÃO

Primeiramente, desejo formular a seguinte pergunta: Que é um lar? A pergunta pode ser respondida de várias formas, da poética à social.

Mas o lar está em crise. Billy Graham disse: “Quando a moralidade da sociedade está perturbada, a família é a primeira a sofrer. O lar é a unidade básica de nossa sociedade e uma nação só consegue ter a força que tenham os seus lares.

Desajuste no lar refletido nos filhos. Crianças que não residem nem convivem com ambos os pais. Para certas pessoas, o lar não passa de uma garagem.

Conta-nos ainda o famoso pregador Billy Graham o seguinte: “Certa vez, li a declaração feita por certa senhora. Dizia ela: ‘Porque preciso de um lar? Nasci em um hospital, educada num colégio, cortejada num automóvel, casei-me na igreja. Vivo de uma casa de comestíveis – latas de conservas e sacas de papéis. Passo as manhãs num campo de golfe e minhas tardes na mesa de bridge, e minhas noites no cinema. E, quando eu morrer, serei cremada e sepultada em uma urna de metal. Em realidade, tudo de quanto preciso é uma garagem”.

O IBGE apontou alguns anos atrás em suas estatísticas que mais de 50% dos desquites no Brasil procedem de casais que já contam com mais de 15 ou 20 anos de vida conjugal.

Educadores de renome, psicólogos famosos, religiosos piedosos e autoridades, de um modo geral, estão apelando à família, para que ela se encontre e alcance os seus objetivos.

Sobre o tema **Cristo e o lar**, desejo, com a ajuda de Deus, tecer algumas modestas e despretensiosas considerações.

EXPOSIÇÃO

1. Cristo na fundação do lar

O Senhor edifica o lar: Salmo 127. O lar foi a primeira instituição a ser estabelecida, antes da igreja, antes da escola, antes do governo. Sim, a primeira instituição estabelecida foi o lar.

No Jardim do Éden, temos em lances emocionantes a instituição do primeiro lar. Ali, Cristo estava presente, não só na criação do homem e da mulher, mas em sua união, seu casamento, na instituição da sua vida em família. O lar foi fundado por Deus.

O primeiro milagre de Jesus operado em Caná da Galileia foi numa cerimônia de casamento: João 2.1-12. Ali estava ele, o Mestre, honrando aquele acontecimento e mostrando ao mundo que um lar só pode ser fundado com segurança quando Cristo se faz presente.

Cristo sempre se preocupou com o lar, com o bem-estar da família. Quando havia tristeza, lágrimas e saudades no lar de Marta e Maria, na aldeia de Betânia, lá estava Jesus. Quando a morte roubou o filho diletto de uma viúva em Naim, lá estava Jesus, para devolvê-lo à mãe querida. Quando Jairo, em desespero, veio à sua presença rogando-lhe que fosse curar a sua filhinha já moribunda, para lá se dirigiu Jesus, ressuscitando a filha daquele pobre pai. Quando da sua passagem por Jericó, foi hospedar-se não em uma pensão, mas na casa de um homem pecador e salvou a família daquele cobrador de impostos.

Quando curou aquele gadareno, miserável homem que, sob as garras de Satanás, vivia como um bicho, não lhe permitiu que ficasse em sua companhia, mas disse que voltasse para o seu lar e testemunhasse aos seus familiares as maravilhas do Senhor. Quando em Cafarnaum, curou aquele parálítico, mandou que tomasse o seu leito e voltasse para a sua casa, fosse junto aos seus desfrutar as bênçãos recebidas. A ceia celebrada por Cristo em companhia dos discípulos foi nas dependências de uma casa, foi no aconchego de um lar.

O lar ocupou lugar importante nos dias primitivos. O Espírito Santo desceu no dia de Pentecoste a um grupo reunido em um lar, como afirma o ilustre escritor e missionário metodista Stanley Jones em seu livro **O Cristo de todos os caminhos**.

A igreja cristã entre os gentios nasceu em um lar, a casa de Cornélio: Atos 10. A igreja na Europa nasceu em um lar, a casa de Lídia, em Filipos: Atos 16.

O lar precisa ter seus alicerces em Cristo. Ele é o arquiteto. Ele é o fundador do lar.

2. Cristo na preservação do lar

Não basta fundar um empreendimento qualquer, é preciso conservá-lo. O apóstolo Paulo fundava igrejas, mas ali estabelecia obreiros locais, que se dedicavam à preservação e continuação da obra. O jardineiro planta as flores, mas diariamente está cuidando. Até um veículo, que não tem vida, tem oficinas, mecânicos e postos que zelam pela sua conservação. O lar é uma instituição divina, composta de pessoas humanas frágeis e falhas e, como tal, é objeto do constante cuidado e carinho de Deus.

Vejamos os inimigos que o Dr. Billy Graham cita como aqueles que tentam destruir o lar. Em suas palavras: “Satanás, sem dúvida alguma,

é o archi-inimigo. Sua obra-prima de nossa época é a filosofia do comunismo. É uma interpretação ímpia e materialista da vida que tem produzido efeitos maléficos sobre a vida moral duma nação”. Tão demolidora tem sido essa filosofia sobre a vida, que o eminente médico psicólogo Dr. Oswald Schwarz afirma em seu livro **The Psychology of sex**: ‘Nada menos do que uma revolução espiritual seria suficiente para retificar o aspecto sexual e os outros aspectos dos efeitos que exercem sobre nossa maneira de viver. Uma revolução duramente econômica de nada adiantaria, conforme experiência da Rússia Soviética tem demonstrado durante os primeiros anos dos soviéticos. O novo regime procurou combater a prostituição como um dos males típicos de uma sociedade capitalista e teve sucesso além de todas as expectativas, mas por um motivo inesperado: um importante item do programa de reorganização social era a abolição da instituição matrimonial. Isso resultou numa baixa de nível da moralidade sexual a um ponto nunca ouvido de extrema promiscuidade. Consequentemente, a prostituição profissional se tornou desnecessária, visto que a Rússia inteira se transformou, conforme o próprio Lenin descreveu, em um gigantesco bordel”.

Outro dos inimigos do lar é o egoísmo. Ora, o egoísmo se encontra na raiz da maior parte dos pecados que cometemos. Eis porque Jesus disse que quem quiser salvar a sua vida terá que perdê-la e quem perder a vida por causa dele a achará: Mateus 16.25. Um número demasiadamente grande de maridos e mulheres dão início à vida de casados com a ideia de que o outro cônjuge existe para um único propósito: torná-los felizes. Ficamos convencidos que tudo existe para essa finalidade. Levamos esse pensamento para a vida de casados. A noiva espera que o noivo a torne feliz. Semelhantemente, o noivo se casa pensando que ela o tornará feliz. Isso é o cúmulo do egoísmo, e edificar um lar e uma família sobre tão egoístico conceito é o mesmo que erigir sobre a areia.

A infidelidade, igualmente, é um dos inimigos do lar. Quantos lares são desmanchados por causa de homens e mulheres que são infiéis. O Dr. Oswald ainda salienta que “os destruidores galãs sexuais se têm infiltrado no corpo vivo de nossa cultura e nossas instituições cobrindo-o com feridas e úlceras de feio aspecto e estão roendo as próprias porções vitais de nossa nação”.

O álcool, sem a menor dúvida, é um dos principais inimigos do lar. Não somente furta o lar do pai de família. Às vezes, a própria mãe se torna viciada, mas igualmente priva os filhos das coisas essenciais da vida. Jamais o alcoolismo e o cristianismo poderão coexistir.

O ciúme provoca suspeitas e, finalmente, esse monstro de olhos verdes faz ruir o lar e lança os filhos aos cuidados da misericórdia da sociedade, que já está a braços com muitos outros problemas.

Todas essas coisas são inimigos que estão destruindo os lares. A desintegração dos lares é questão que deve preocupar gravemente a todos. Os sociólogos têm feito os seus estudos e têm descoberto que alguma espécie de câncer está corroendo as porções vitais do lar. Alguns deles sabem qual é o problema, mas não têm encontrado qualquer solução.

Como poderia um lar sobreviver diante desses inimigos não fosse o cuidado de Deus? Numa época quando contemplamos com tristeza tantos lares desfeitos, é prudente que olhemos para Jesus e nos lembremos de que ele nos falou de dois tipos de lares: Mateus 7.24-27. Só o lar que está sobre a rocha, Cristo Jesus, tem condições para sobreviver. Cristo deve ser a cabeça do lar, as rédeas, o leme; o destino de nosso lar deve estar nas mãos do Senhor.

3. Cristo abençoando o lar

O que uma família mais almeja é ser feliz, é a bênção de Deus. O que adianta uma família ser aquinhoada com bens materiais, mas não

ser feliz. O quadro da bênção de Deus para o lar está pintado em lances portentosos em Salmos 128.

Qual o lar que não deseja, que não aspira ser assim? Todos, é claro. Pois Deus tem essa bênção para todos os lares, sem exceção. Seja ele do sítio, seja da cidade, rico ou pobre, da mansão mais luxuosa à mais humilde cabana, a bênção de Deus não tem distinção. Observemos, no entanto, algo particular; há um segredo para que isso aconteça. O mistério é simples: *Bem-aventurado aquele que teme ao Senhor e anda nos seus caminhos!* (Salmos 128.1). Se preenchermos essa condição, nosso lar se transformará em celeiro das bênçãos e dádivas do Senhor.

CONCLUSÃO

Creio na necessidade urgente e imperiosa de o lar tomar as seguintes atitudes: maior interesse nas atividades da igreja, ler literatura cristã e cultivar ardor missionário, incentivando os filhos e demais membros da família à visão missionária.

Sejamos mais zelosos em levar os nossos amados filhos aos cultos. Lembremo-nos de que Maria, mãe de Cristo, o levava regularmente ao templo. Ana, mãe de Samuel, também o levou ao templo. Que admirável é uma mãe que leva seus filhos à casa do Senhor!

Voltemos à Bíblia! Em muitos lares, a Bíblia tem sido um livro esquecido. Há grande interesse pelas histórias de quadrinhos, romances, jornais, televisão, fotonovelas etc. Mas a palavra de Deus está relegada a um segundo plano, é um livro esquecido, abandonado, ignorado. É tempo de voltar à palavra de Deus, pois nela encontramos uma orientação segura para os dias incertos.

Entendo não ser fácil para uma família, nos dias agitados e cheios de obrigações que vivemos, promover regularmente o culto doméstico,

mas creio ser possível, com a graça de Deus, fazê-lo. Cada lar deve orar nesse sentido e buscar a orientação de Deus e sua ajuda.

Que Deus abençoe nossos lares de uma tal forma que eles voltem a ser o santuário do Senhor.

O AMOR NO LAR

Texto básico: 1 Coríntios 8.1



INTRODUÇÃO

Vejamos como o amor influencia o lar.

Vamos ao estudo.

EXPOSIÇÃO

1. O amor na edificação do lar: v 1

Nesse belo texto, o apóstolo está dizendo que o saber ensoberbece. É como a soberba é terrível; orgulho, altivez, arrogância, presunção. E como isso é triste.

O amor edifica, constrói, é o fundamento sólido de um lar. A base da família não é o dinheiro, a posição social, a beleza física, pois os valores materiais são efêmeros, fugazes, são como a neblina que logo passa, murcha, fenece.

2. O amor na união do lar: Colossenses 3.14

Tudo que ata, liga, aperta, que dá nó, isso é vínculo. Paulo diz que o amor é o vínculo da perfeição. Isso significa que o amor une perfeitamente. Nada pode separar um casal, uma família quando o amor está unindo. O laço do amor é muito forte.

O filho pode ser um pródigo, a esposa pode ser uma fracassada. Mas por que permanecemos unidos? Porque o que nos liga um ao outro é o amor.

3. O amor no perdão do lar: 1 Pedro 4.8

O amor cobre o pecado: Provérbios 10.12; 1 Pedro 4.8. Quando não há amor, só vemos defeitos nas pessoas. Mas, quando amamos, descobrimos virtudes, qualidades, coisas boas.

O lar é o lugar onde mais precisamos perdoar e ser perdoados. Foi isso que fez o pai do pródigo, perdoou o filho faltoso.

E só o amor é capaz de gerar, produzir verdadeiro perdão. Onde há o amor, flui naturalmente o perdão.

4. O amor na sustentação do lar: 1 Coríntios 13.8

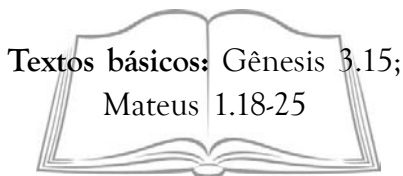
Talvez de todas as instituições a mais atacada pelo inimigo seja a família, porque atingindo a família, ele atinge aos demais.

O amor é como um orvalho que renova, como o azeite que retira o ranger das portas, é como o unguento nas feridas, como o perfume que torna o ambiente mais agradável, como as flores que embelezam. O amor afugenta a tristeza, o medo, a solidão, o amor traz de volta a alegria, a paz, a segurança. O amor é como uma muralha de fogo que protege a família. Onde há amor Deus está.

CONCLUSÃO

Para que o amor seja de fato uma realidade em nosso lar, é mister que Jesus Cristo seja o Senhor.

FAMÍLIA, PRIORIDADE DE DEUS



INTRODUÇÃO

A família como um projeto de Deus, como a célula mãe da sociedade, como a instituição de Deus.

EXPOSIÇÃO

1. A família no ato da criação de Deus

Imagem de Deus: Gênesis 1.26-28; 2.18-24. Com autoridade de Deus, domínio, com a bênção e com a vida de Deus.

No ato criador de Deus, em sua soberania, seu poder e sua graça, ele achou por bem criar a família, instituir, estabelecer. Logo, a família não aconteceu por acaso, num toque de mágica, não é algo mal bolado, uma coisa qualquer; a família nasceu no coração de Deus: Gênesis 2.18-24.

2. A família no ato da redenção

Este texto é chamado pelos teólogos de “o broto evangélico”: Gênesis 3.15. Deus diz que da semente da mulher virá a redenção.

A tese que propomos e que defendemos é que Deus, nem seu imenso poder, poderia usar outros meios ou recursos no plano salvífico

do homem, todavia ele não o fez. Ele escolheu uma família para, em seu seio, vir ao mundo o Salvador: Mateus 1.18-25. Jesus nasceu em família, cresceu e viveu em família como outra pessoa qualquer.

Mais uma vez a família está presente nos propósitos de Deus. Que maravilha saber que Deus usou a família quando em seus desígnios houve por bem salvar a humanidade.

3. A família na instituição da igreja

Os grandes eventos do cristianismo se deram no seio da família.

a) Milagres de Jesus: João 11; Marcos 4; 9.

b) A instituição da ceia: Lucas 22.7-13.

c) A descida do Espírito Santo: Atos 1.12-14; 2.1-4.

d) A igreja no continente europeu nasceu num lar: Atos 16.

e) A igreja entre os gentios nasceu num lar: Atos 10.

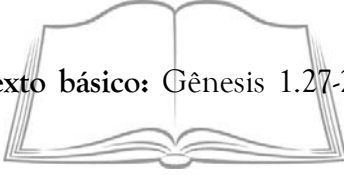
f) A igreja primitiva se reunia nos lares: Colossenses 4.15; 1 Coríntios 16.19.

A igreja nos majestosos templos, nas suntuosas catedrais, nasceu e cresceu nos três primeiros séculos no seio, no aconchego dos lares, da família.

CONCLUSÃO

A família é prioridade de Deus. Ele a ama, ele a preserva e ele a tem em seu coração.

FILHOS



Texto básico: Gênesis 1.27-28

INTRODUÇÃO

Alguém escreveu um livro e o intitulou **Meu filho, meu tesouro**. Ao homem Deus lhe concedeu a graça de gerar e à mulher de conceber. Levantaremos nesta reflexão algumas ideias ou conceitos sobre filhos.

Vamos com interesse ao nosso estudo.

EXPOSIÇÃO

1. Filhos no conceito mundano

Ouvi de uma senhora: “Filho é um trambolho”. Vários casais me têm dito: “Não gosto quando chegam as férias escolares; os filhos em casa dão muito trabalho, gosto quando estão fora”.

As estatísticas provam que as crianças ficam diariamente mais tempo com as babás e a TV do que com seus próprios pais. Só no Brasil milhões de abortos são praticados anualmente por casais que querem se livrar dos filhos.

Um dos livros mais fortes que li sobre problemas dos filhos foi **Os sete pecados da juventude sem amor**, trabalho de um jornalista brasileiro que conta as revoltas dos filhos contra seus pais na sociedade carioca.

Somos uma sociedade metálica, consumista e materialista. Dentro dos lares, há muitos filhos com saudades dos pais. Temos tempo para tudo, menos para os filhos. Segundo os padrões do mundo, filho atrapalha, tira nossa liberdade, filho é um peso.

2. Filhos no conceito de Deus

Filhos são bênçãos: Gênesis 1.27-28.

Há três aspectos interessantes a serem considerados neste texto bíblico: Deus criou o homem e a mulher; Deus os abençoou; e lhes deu a missão de serem fecundos, multiplicando e enchendo a Terra.

a) Filhos são herança, presentes: Salmos 127.3.

b) Filhos são a nossa arma: Salmos 127.5.

c) Filhos são coroas que Deus nos dá: Provérbios 17.6. E que coroas tão lindas! Essas são as verdadeiras coroas, não são perecíveis.

Na cultura do Velho Testamento, não ter filhos era sinônimo de maldição. A chegada de um filho era sempre bem-vinda, era sempre motivo de regozijo e louvor ao Criador.

3. Sendo pais segundo os padrões de Deus

Alguns de nós temos filhos na 1ª infância, na 2ª infância, na adolescência, jovens casados e alguns já são até avós. Outros ainda não os tem, esperam tê-los. Mas como encará-los, como tratá-los, como criá-los segundo o querer de Deus? De uma forma singela, quero passar algumas sugestões ou recomendações.

a) Responsabilidade: somos mordomos, não apenas geramos filhos, mas temos deveres e obrigações diante deles. A responsabilidade primeira não é do Estado, da escola ou da igreja, é nossa como pais.

- b) Disciplina: Efésios 6.4. Na disciplina, entra correção: Provérbios 13.24; 22.15; 23.13-14.
- c) Testemunho: os pais devem ensinar mais pelo exemplo do que pelas palavras. Os exemplos ficam, nossos filhos nos imitam.
- d) Tempo: tire um tempo, programe isso, pode não ser tempo em quantidade, mas que tenha qualidade. Seu filho sente-se valorizado quando você tira um tempo só para ele.
- e) Diálogo: comunique-se com seus filhos, permita que eles falem, seja um bom ouvinte. Fale com eles sobre sexo, vícios, companhias etc.
- f) Transparência: não seja hipócrita, deixe que seu filho sinta que você é gente. Você está sujeito a pisar na bola. Quando necessário, peça sugestões aos filhos. Compartilhe com eles seus alvos e suas metas.
- g) Mesada: passe regularmente às mãos dos filhos uma mesada. Ensine-os a usar o dinheiro e a serem dizimistas.
- h) Cultive a vida devocional: desenvolva o hábito de fazer com os filhos o culto doméstico, ore, leia a Bíblia, cante. Coloque Deus no coração dos filhos: Deuteronômio 6.6-9.
- i) Flua o amor: tudo isso se torna possível quando reina, quando flui o amor, pois ele é o vínculo da perfeição. Ele tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta, o amor jamais acaba. E esse amor é derramado nos nossos corações pelo Espírito Santo: 1 Coríntios 13; Colossenses 3.14.

4. Sua tarefa terá recompensa

Quero lhe passar algumas promessas contidas na Bíblia relacionadas aos seus filhos. Aproprie-se delas: Isaías 49.25; 54.13; 58.12; 65.23; Atos 16.31; João 4.50; Provérbios 22.6.

CONCLUSÃO

A figura e o trabalho dos pais comparam-se ao semeador; tem o tempo de semear, mas a ceifa acontece no tempo próprio.

Deixo com os pais este belo texto da Bíblia: 2 Coríntios 12.14.

COMUNICAÇÃO



INTRODUÇÃO

Vivemos o século da comunicação, dos meios de locomoção. Informação e comunicação transformaram o mundo numa pequena cabana.

A comunicação nasceu com o próprio Deus, ao criar o homem e conversar com ele no jardim do Éden: Gênesis 3.8-9.

Todo casal precisa de comunicação. Como fazer?

EXPOSIÇÃO

1. Definição

O que é comunicação? Não é o que você fala, é aquilo que as pessoas entendem. Exemplo: você diz algo e pensa que a pessoa entendeu, mas às vezes acontece totalmente o contrário.

2. Elementos da comunicação

- a) O comunicador: quem está falando, podendo ser uma ou mais pessoas.
- b) O receptor: aquele que ouve o que está sendo dito.
- c) A mensagem: o que está sendo falado.

É importante que tenhamos em mente esses três elementos, pois isso nos ajuda muito.

3. Fontes de comunicação

- a) A natureza: Salmos 19.1. Ela é rica e pródiga na comunicação: Salmos 8; 29.3-10; 148.7-10; Marcos 13.28; Mateus 16.1-3.
- b) A televisão. Que veículo extraordinário e eficiente; você ouve e vê ao mesmo tempo.
- c) O rádio é um dos mais eficientes e mais populares, principalmente o transistor. Seja no interior de um carro, seja na imensidão das selvas, a voz chega através das ondas, em diferentes frequências.
- d) A página impressa é muito popular. Desde a invenção da impressora, o mundo mudou.
- e) O telefone marcou a história. Que instrumento eficiente de comunicação!

4. Meios, recursos da comunicação

Há formas as mais variadas de comunicação. Ela não é estática, estanque. Não tem nem obedece a formas ou modelos rígidos, mas é diferente, dinâmica, se expressa de modos e maneiras dos mais diferentes.

Pensemos um pouco na comunicação de peixes, aves, animais, flores, ostras. No mundo, tudo é comunicação. Vemos tantos comunicadores, cada um à sua maneira, cada um usando os seus métodos, recursos e o seu jeito de ser.

O seu humano é comunicação. Antes de a criança nascer já se comunica. Quando ela nasce também. Toda a vida é feita de comunicação.

Estamos nos comunicando quando escrevemos, falamos, sorrimos, gesticulamos, choramos, olhamos etc.

Então, os meios, ou seja, os recursos, são muitos. Compete a nós aperfeiçoar esses veículos que Deus colocou à nossa disposição.

5. O que evitar na comunicação

Algumas coisas precisam ser evitadas, por isso é importante observá-las.

Olhar vago, olhar autoritário, olhar distante, frases incompletas, expressões dúbias, falar muito baixo, gritar, falar demais, não deixar o ouvinte se manifestar: Mateus 6.22; Efésios 4.31.

6. Como proceder para uma boa comunicação

Para que haja uma comunicação sadia, eficiente, agradável, e com resultados positivos, é bom que o casal observe estas recomendações:

- a) Sejam bons ouvintes: Tiago 1.19.
- b) Falem com brandura e amor: Provérbio 15.14.
- c) Falem com sabedoria: Provérbios 12.18; 15.7, 28; 24.26; 25.11.
- d) Falem com clareza.
- e) Estabeleçam diálogo, como Jesus fez.
- f) Mantenham o filtro sempre aberto.
- g) Deixem que o outro complete o pensamento.
- h) Sejam educados, corteses, delicados e bondosos.
- i) Demonstrem interesse pelo que o outro fala.
- j) Criem condições: tempo, lugar, situações etc.

7. Sugestões práticas

- a) Não guardem mágoa, rancor, ressentimentos, perdoe até 70 x 7.

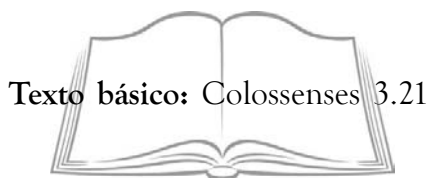
- b) Saiam juntos sempre que puderem.
- c) Ofereça presentes à sua esposa.
- d) Apreciem as pequenas coisas.
- e) Escrevam bilhetinhos.
- f) Compartilhem experiências.
- g) Leiam juntos a Bíblia.
- h) Orem juntos, se possível de mãos dadas e de joelhos.
- i) Dependam de Deus: João 15.5.

CONCLUSÃO

Para que haja uma boa comunicação entre marido e mulher na horizontal, é preciso que haja por parte de ambos uma boa comunicação com Deus na vertical; esse é o segredo.

FILHOS, HERANÇA DO SENHOR

ESTUDO 1



INTRODUÇÃO

Este estudo será dividido em duas partes.

Meditemos neste importante assunto.

EXPOSIÇÃO

1. A beleza dos filhos

a) São a coroa dos velhos: Provérbios 17.6.

b) São herança do Senhor: Salmos 127.3.

Os filhos são dádivas do Senhor. Assim foi Isaque para Sara e Abraão, assim foi Jacó para Rebeca e Isaque e assim foram os filhos de Raquel e Jacó.

2. Como os pais podem irritar seus filhos?

a) Por um tratamento despótico, usando métodos violentos, esmurando-os, jogando-lhes objetos que têm na mão etc.

b) Fazendo-lhes injustiças, não procurando conhecer toda a verdade antes de aplicar a disciplina.

Às vezes, os pais reconhecem seus erros, mas persistem no erro.

Ser um bom disciplinador não quer dizer ser bom espancador.

3. Por que os pais não devem irritar seus filhos?

O texto diz: *Para que não fiquem desanimados*. No original, o sentido é este: perder o ânimo, desencorajar, sem espírito e sem motivação. A irritação dos filhos pode levá-los a provocar ainda mais a reação despótica dos pais.

O caminho cristão é disciplinar com amor e perdão, seguindo o modelo de Deus: Hebreus 12.4-12; Efésios 6.4.

4. O ambiente entre pais e filhos

Os pais devem ser os melhores amigos dos seus filhos. Entre pais e filhos deve haver sempre um bom diálogo. Os pais devem ser um exemplo para os seus filhos.

5. Promessas para os nossos filhos

Veja o que a palavra diz: Isaías 49.25; 54.13; 65.23; Atos 2.39; 16.31.

CONCLUSÃO

Somos responsáveis pelos filhos, pois eles, antes de nos pertencerem, pertencem ao Senhor. Deles somos apenas procuradores.

FILHOS, HERANÇA DO SENHOR**ESTUDO 2****INTRODUÇÃO**

No estudo 1, vimos que somos responsáveis pelos filhos. Vamos ao estudo de hoje.

EXPOSIÇÃO**1. Os filhos como uma dádiva de Deus**

É o que a palavra afirma; Salmos 127.3. Vejamos alguns exemplos bíblicos: Gênesis 18.9-15; 25.21; 30.22-23; 1 Samuel 1.19-20.

2. O carinho e as promessas de Deus aos nossos filhos

É maravilhoso observar, à luz da Bíblia, as promessas de Deus aos nossos filhos: Gênesis 7.1; Êxodo 12.3,13; Lucas 19.9; Atos 2.39; Isaías 49.25; 54.13.

3. Nossa responsabilidade na instrução e na educação dos filhos

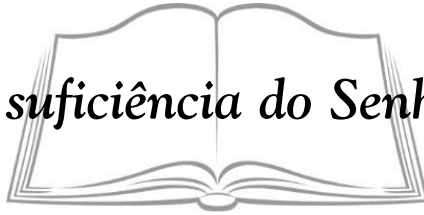
- a) A responsabilidade é grande: Provérbios 22.6. Vejamos outros textos da Escritura: Provérbios 13.24; 15.32; 23.13-14; 29.15-17.
- b) Disciplinar significa, treinar ou discipular: Efésios 6.4.

- c) Ensinar os mandamentos do Senhor em casa: Deuteronômio 6.4-9.

CONCLUSÃO

O melhor que podemos fazer em favor de nossos filhos é orar por eles, orar com eles, servir de exemplo para eles, incentivá-los à vida da igreja e envolvê-los nas atividades do reino de Deus.

A suficiência do Senhor



COISAS SIMPLES NA AÇÃO DE DEUS



INTRODUÇÃO

O Senhor usa coisas simples para cumprir suas ações.

EXPOSIÇÃO

1. Deus usa as coisas humildes

- a) Usou um jumento: Números 22.26-31.
- b) Usou uma vara: Êxodo 4.1-3.
- c) Usou um barquinho: Mateus 13.1-2.
- d) Usou cuspe e terra: João 9.6-7.
- e) Usou uma pasta de figos: 2 Reis 20.7.
- f) Usou as águas turvas do Jordão: 2 Reis 5.10.
- g) Usou uma sarça: Êxodo 3.

2. Deus usa pessoas humildes

- a. Usou o menino Davi: 1 Samuel 17.
- b. Usou o cultivador de sicômoros e boiadeiro: Amós 7.14-15.
- c. Usou a viúva pobre: 1 Reis 17.8-24.
- d. Usou uma menina escrava: 2 Reis 5.
- e. Usou um pescador: Atos 2.14-31.

- f. Usou um menino: João 6.1-15.
- g. Usou uma simples viúva: Marcos 12.41-44.
- h. Usou uma criança: Mateus 18.1-3.
- i. Deus usou uma meretriz: Josué 2.1.

3. O Senhor precisa de nós

Deus tem um lugar para nós na execução de seus gloriosos planos. Numa máquina, todas as peças são importantes, nenhuma é dispensável. Numa grande empresa, toda função é necessária. Num importante projeto, todas as pessoas têm seu papel. Pense no envio de um homem à Lua.

Somos membros da grande orquestra de Deus, estamos contribuindo para que no todo haja uma bela música. É para nós grande privilégio saber que Deus deseja contar conosco. Hoje, o Senhor nos diz: eu preciso de você. Prontamente respondamos: *Eis-me aqui, envia-me a mim* (Isaías 6.8).

CONCLUSÃO

Vejamos estes textos bíblicos: Zacarias 4.10; 1 Coríntios 1.26-29.

ESTOU VIVO

Texto básico: Apocalipse 1.9-20



INTRODUÇÃO

João na ilha de Patmos. Por causa da palavra de Deus. Por causa do testemunho de Jesus. O evento descrito foi no Dia do Senhor, o domingo.

Vejamos os lances de como se deu.

EXPOSIÇÃO

1. A descrição da pessoa de Cristo

A partir do verso 13, João começa a descrever a pessoa de Jesus:

- a) Sua cabeça e seu cabelo: v 14.
- b) Seus olhos: v 14.
- c) Seus pés: v 15.
- d) Sua voz: v 15.
- e) Sua boca: v 16.
- f) Seu rosto: v 16.

2. A reação do apóstolo

Ao vê-lo, cai a seus pés: v 17. Tem sido assim diante da majestade do Senhor.

- a) Moisés: Êxodo 3.6.
- b) Saulo: Atos 9.
- c) Josué: 5.14.
- d) Isaías: Isaías 6.6.

3. A ternura de Jesus

Diante do apóstolo todo atemorizado ante a grandeza do que via, é lindo ver e apreciar o gesto terno do ressurreto: pôs a sua mão sobre João e falou amorosamente com ele: vv 17-18.

4. O ministério das sete estrelas e dos sete cavaleiros

Vejamos os versículos 12, 13 e 20. Os sete cavaleiros de ouro são as sete igrejas. De acordo com o verso 13, Cristo está no meio da sua Igreja.

Segundo o ensino do verso 20, Jesus tem os pastores, os anjos da igreja em sua mão direita. Os pastores estão nas mãos de Deus. Aleluia!

CONCLUSÃO

Fica conosco nesta Páscoa a mensagem vibrante, confortadora e calorosa de Apocalipse 1.17-18.

CONVÉM QUE ELE MORRA



INTRODUÇÃO

Por que convém que ele morra?

EXPOSIÇÃO

1. Em cumprimento a antigas profecias

As profecias realmente já prediziam: Gênesis 3.15; Mateus 16.21; Lucas 24.25-26.

2. Como nosso perfeito substituto

Ele tomou nosso lugar: Isaías 53.5-6; Êxodo 12.13; Josué 2.18, 20; 6.25; Levítico 17.11.

3. Para satisfazer a perfeita justiça de Deus

Deus é totalmente justo: Habacuque 1.13.

4. Para o perdão dos nossos pecados

Perdão total: Hebreus 9.22; 1 Coríntios 15.3.

5. Para a nossa reconciliação com Deus

Fomos reconciliados, reconectados: Romanos 5.10.

6. Como prova do grande amor de Deus por nós

Que grande amor: Romanos 5.8.

7. Para nos resgatar

E o termo “resgatar” é o mesmo que livrar do cativeiro, remir, expiar: 1 Pedro 1.18-19; Apocalipse 5.9.

CONCLUSÃO

Será que o preço da nossa salvação foi baixo? Convinha que Cristo morresse pelas razões que vimos.

E, agora, perguntamos ao amigo: a morte de Cristo, o que ela significa para você?

CONVÉM QUE SEJAMOS SALVOS



INTRODUÇÃO

De que maneira podemos ser salvos?

Consideremos o texto em pauta observando bem as seguintes ideias.

EXPOSIÇÃO

1. Por meio de Jesus

- a) Testemunho do anjo: Mateus 1.21.
- b) Testemunho de Paulo: 1 Timóteo 2.5.
- c) Testemunho de Pedro: Atos 4.12.
- d) Testemunho de Jesus: João 14.6.

2. No tempo chamado hoje

A salvação é hoje: Lucas 19.5; Hebreus 3.7-8; 2 Coríntios 6.2.

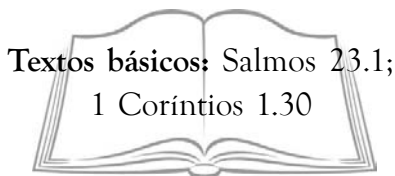
3. A salvação define o nosso futuro

Depois da morte: Romanos 14.10; 2 Coríntios 5.10; Hebreus 9.27.
A morte não é o fim.

CONCLUSÃO

O amigo está salvo? Vejamos Romanos 10.9-13.

CRISTO, O TODO-SUFICIENTE



INTRODUÇÃO

Há um dizer assim: “A extremidade do homem é a oportunidade de Deus”. Quando tudo falha, Deus entra em cena. Os recursos que temos em Deus serão inesgotáveis.

Jesus Cristo é a divina provisão do Pai para nós. Nele, todas as nossas necessidades são plenamente suprimidas.

EXPOSIÇÃO

1. Ele é

- a) Nossa sabedoria, justiça e santificação: 1 Coríntios 1.30.
- b) Nossa redenção, paz e alegria: 1 Coríntios 1.30; Efésios 2.14; João 16.20, 22.
- c) Nossa esperança, luz e companhia: 1 Timóteo 1.1; Salmos 27.1; Mateus 28.20.
- d) Nossa saúde e força: Atos 3.16; 9.34; 2 Coríntios 3.5; Filipenses 4.13.
- e) Nossa vida, vitória e salvação: 1 João 5.12; 1 Coríntios 15.57; João 10.28.
- f) A libertação, o escape e o intercessor: João 8.32-36; Hebreus 2.18; 7.25.

2. Há duas classes de pessoas

As que têm Jesus e as que não têm. Quando você tem Jesus Cristo, então você tem tudo.

3. Algumas experiências

Quando uma senhora pediu a Stanley Jones que orasse em seu favor pedindo a Deus que lhe desse experiência, ele disse que não iria fazê-lo. Isso porque Jesus era a sua experiência, logo ela estava pedindo uma coisa que já era sua. Ele também conta como Deus o curou e lhe deu saúde quando ele era missionário na Índia.

Agora, eu pergunto: qual é a sua necessidade?

CONCLUSÃO

Olhe agora para Jesus e diga: “Ele é a minha provisão, ele é a minha suficiência!”. Amém!

DECLARAÇÕES DE CRISTO NO EVANGELHO DE JOÃO



INTRODUÇÃO

Em Gênesis 1.3, lemos que Deus, ao criar todas as coisas, houve por bem primeiro criar a luz. Lendo o versículo 4, aprendemos ainda que a luz é boa e que Deus separa a luz das trevas.

Nosso propósito nesta área de estudos no evangelho de João é ressaltar a pessoa de Jesus Cristo e as declarações que ele faz a seu próprio respeito.

No Antigo Testamento, Deus se revela como sendo Eu Sou; já no Novo Testamento, Jesus Cristo completa isso porque ele é a fiel revelação do Pai. Ele é Deus conosco.

EXPOSIÇÃO

1. Eu sou a luz do mundo

a) Foi ele que criou a luz: Gênesis 1.3; João 1.3-4.

b) Ele é a perfeita luz: João 1.4-5.

c) Nele não há trevas: 1 João 1.5.

A expressão “do mundo” dá também a ideia de que Jesus Cristo é o Senhor do mundo e, bem por isso, é preciso que o mundo todo reconheça isso. Não é Maomé, Buda, Confúcio; a luz do mundo é Jesus Cristo, o Senhor.

2. Quem me segue não anda em trevas

Reconhecemos que milhões andam e vivem ainda nas trevas do pecado, da ignorância, da superstição, da maldade. Satanás ainda tem conservado muitas vidas nas trevas: 2 Coríntios 4.4.

Jesus faz uma observação curiosa nesse versículo. Ele diz: *quem me segue*. Não basta gostar, admirar, estudar a pessoa de Jesus; é preciso segui-lo mesmo. Muitos o admiram, mas poucos o seguem.

Para quem o segue, ele afirma: *não andarás nas trevas*. Que maravilha, que bênção e que alegria! Agora não mais andamos em trevas, estamos na luz: Colossenses 1.13; Efésios 5.8; 1 Pedro 2.9.

Os filhos de Deus não dependem dos orixás, pais de santo, guias, maçonaria, ciências ocultas, nada disso; a palavra de Deus diz que aqueles que o seguem não andam em trevas.

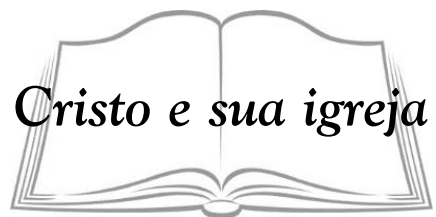
3. Terá a luz da vida

Que bela expressão: luz da vida. Haverá maior privilégio que ter a luz da vida? Por isso, quando o cristão morre, não precisa de velas, missas em intenção da alma, purgatório para se purgar, reencarnação para se aperfeiçoar. O filho de Deus já tem a luz da vida, a vereda do justo é uma vereda de luz: Provérbio 4.18.

Não só o cristão tem a luz da vida, bem como ele agora é luz. Foi esse o ensino do mestre: Mateus 5.14 16. A vida do cristão tem que brilhar. Onde ele está, as trevas são espancadas, são afugentadas.

CONCLUSÃO

Esta foi uma das mais belas afirmações do Mestre: *Eu sou a luz do mundo*. Que o Senhor nos inspire diante da magnitude dessa palavra.



Cristo e sua igreja

A IGREJA



INTRODUÇÃO

O berço, o ninho, a família, a lavoura de Deus. O edifício de Deus, a escrava resgatada, a noiva do Cordeiro. A nação santa, a raça eleita, o sacerdócio real, o corpo vivo de Cristo. O candeeiro de Deus: Apocalipse 1.20. O oásis no deserto, um hospital. A comunhão dos santos.

Como era a igreja descrita em atos 9.31?

Estudemos com atenção sobre tão importante tema.

EXPOSIÇÃO

1. A igreja tinha paz

E em que circunstâncias?

- a) A paz é o árbitro: Colossenses 3.15.
- b) Vivamos em paz: Romanos 12.18.
- c) Devemos buscar a paz: 1 Pedro 3.11.

2. A igreja edificada

É o mesmo que instruir e construir. A igreja edificada é aquela que edifica.

3. A igreja do caminho

A igreja é peregrina: Hebreus 13.14.

Mas que é que impede a igreja de caminhar? Pecado, acomodação, preguiça, medo. A igreja que não caminha está doente, enferma, assim como uma pessoa que não anda.

A igreja é um povo em marcha, assim como Israel no deserto. O caminhar não é só no sentido geográfico, uma distância, é o caminhar no sentido do crescimento, do progresso espiritual.

4. A igreja confortada pelo Espírito Santo

O Espírito Santo na vida da igreja é como um bálsamo, um refrigerio. O Espírito Santo é simbolizado pelo azeite que, aplicado nas feridas, ameniza as dores, pois o azeite é terapêutico.

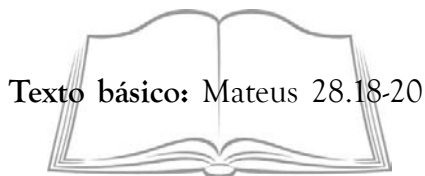
5. A igreja cresce em número

O crescimento quantitativo é um desafio que devemos perseguir com trabalho, oração e muita determinação. O texto de Apocalipse 5 fala em milhões de milhões de adoradores a Deus.

CONCLUSÃO

Neste estudo, vimos que a igreja tinha paz, era edificada, caminhava, era confortada pelo Espírito Santo e crescia em número. Que sejamos, com a graça de Deus, assim!

A IGREJA DE CRISTO E SUA FUNÇÃO



INTRODUÇÃO

Qual a função da igreja de Cristo? Vejamos o que nos diz as Sagradas Escrituras.

Vamos ao estudo da palavra.

EXPOSIÇÃO

1. Sua função comunitária

A igreja em Jerusalém mostrava seu espírito comunitário: Atos 2.44-45; 4.32, 35. A igreja primitiva tinha espírito comunitário.

Dionísio testemunhou, no ano de 259, quando Alexandria foi assolada por uma praga: “A maior parte dos nossos irmãos não se poupou e se manteve unida pelo mais achegado amor aos vizinhos. Não tinha medo de visitar os doentes, de tratar bem deles, de cuidar deles por amor a Cristo e de morrer alegremente com eles. Muitos perderam a vida restaurando a saúde dos outros”.

A igreja vive na comunhão:

- a) Cantando ao Senhor: Efésios 5.19.
- b) Bebendo da palavra de Deus, a Bíblia.
- c) Orando a mesma oração: Mateus 18.19.
- d) À mesa.

Jesus conosco à mesa é comunhão diária nas refeições, à mesa da santa ceia e haverá a comunhão final à mesa no reino de Deus.

A igreja é um corpo. Deus chama o homem dentro da sua vocação e, na variedade do trabalho, a igreja descobre que a finalidade é a mesma: a glória do Senhor e a promoção do seu reino. Foi pensando assim que Davi escreveu Salmos 133.

2. Sua função profética

Deus sempre levantou os seus profetas:

- a) Elias para advertir a Israel de sua idolatria e desvio dos caminhos do Senhor.
- b) Natã para repreender a Davi: 2 Samuel 12.
- c) Jeremias para advertir Israel de sua desobediência e, como consequência, a sua ida para o cativeiro.

A profecia tem o seu verdadeiro lugar de destaque: Provérbios 11.14. Ela tem uma mensagem profética ao mundo: combate o erro e o pecado, assim como apresenta Cristo como a única esperança para o mundo.

3. Sua função diaconal

Um renomado teólogo americano, já falecido, disse com propriedade que a missão da igreja é aumentar entre os homens o amor de Deus e ao próximo.

A igreja deve aprender a servir com Cristo. Ele veio para servir: Marcos 10.45. Sua vida toda foi de servidão, sendo o exemplo de servir.

Um exemplo de serviço ao próximo? O bom samaritano. Cristo disse: *Vai e procede tu de igual modo* (Lucas 10.37).

Os nossos dias exigem da igreja de Cristo uma ação positiva, autêntica, cristã e humana. Não há mais lugar para conformismo. O próprio Paulo diz: *E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus* (Romanos 12.2).

Os homens de hoje estão preocupados com a necessidade do serviço em favor dos necessitados.

Algumas semanas antes de sua morte, o presidente dos Estados Unidos John Kennedy, falando a ministros protestantes de Nova York que o homenageavam, chamou-lhes a atenção para o fato de a família humana não se limitar a uma raça, religião, cidade ou nação, mas abranger os três bilhões de seres humanos em mais de cem nações. Disse ainda que não se pode suportar por muito mais tempo a luta da desigualdade. Ao concluir sua fala, assim se expressou citando Paulo: “E não nos cansemos de fazer o bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não desfalecermos”. E ele comentou: “Desejamos que essas palavras sejam ouvidas por todos os que se preocupam com o futuro da família humana. Não nos cansemos de fazer o bem, sem nos deixar levar pelo desalento, pois no devido tempo teremos uma colheita de paz e segurança para todos os membros da humanidade”. Na sua mensagem para o Dia de Ações de Graças, que ele não chegou a lê-la, Kennedy registrou estas palavras: “Profunda e humildemente, peçamos a Deus que continue guiando e sustentando na grande tarefa de acabar com a miséria e o sofrimento onde quer que existam”.

4. Sua função missionária

Sim, a igreja de Cristo é missionária: João 4.35. A ordem de Cristo à igreja foi:

a) Ide: Marcos 16.15.

b) Pregai: Marcos 16.15.

c) Ensinai: Mateus 28.20.

d) Testemunhai: Atos 1.8.

Há perigos para a igreja que não evangeliza. Uma igreja que cessa de evangelizar, na realidade, deixa de ser igreja de Jesus Cristo. A experiência demonstra que uma igreja que negligencia a sua função missionária está destinada não apenas a desaparecer segundo os dados estatísticos, mas também a cair num torpor espiritual, o qual é de fato mortal.

A evangelização é um imperativo.

CONCLUSÃO

Vimos hoje que a igreja de Cristo tem como função a prática da vida comunitária, o ministério profético, o exercício do serviço ao próximo e a pregação do evangelho.

Lembremos dos quatro leprosos que anunciaram a fuga dos sírios aos israelitas: 2 Reis 7.3-15. Assim como os leprosos mencionados anunciaram as boas-novas, compete também à igreja do Senhor anunciar ao mundo perdido as boas-novas do evangelho.

A IGREJA DE CRISTO E MISSÕES



INTRODUÇÃO

Como Igreja de Cristo, temos uma parcela muito grande na extensão do reino de Cristo sobre a face da terra. Estudaremos o assunto hoje com os pontos a seguir.

EXPOSIÇÃO

1. A igreja de Cristo é chamada a uma conscientização missionária

- a) Conscientização de seu dever: Ezequiel 3.17-18; Romanos 1.14-15; 1 Coríntios 9.16.
- b) Conscientização da urgência: João 4.35; 9.4; 13.27.
- c) Conscientização da oportunidade: Apocalipse 3.7-8; Amós 8.11-12. Sejamos uma Igreja consciente.

2. A igreja de Cristo é chamada a ter uma visão mundial

Deus, o Pai, teve uma visão global: João 3.16. Jesus Cristo se ofereceu em sacrifício na cruz ignominiosa no alto do monte em favor do mundo: Mateus 26.28.

A Igreja de Cristo foi enviada a pregar ao mundo inteiro: Mateus 28.18-20; Marcos 16.15-16; Atos 1.8. A segunda vinda de Cristo só se

dará quando todas as nações tiverem ouvido a respeito do Salvador: Mateus 24.14. No céu haverá representantes de todos os povos: Apocalipse 7.9. Pretos, amarelos, vermelhos e brancos. Que quadro inspirador e maravilhoso! Deus não tem prediletos, seu coração magnânimo ama a todos os homens indistintamente, independentemente de qualquer circunstância. Isso deve nos mover e ao mesmo tempo nos levar a ter uma grande visão.

3. A igreja de Cristo é chamada a ser missionária numa atitude e expressão de gratidão

Primeiramente, a nossa gratidão deve se expressar a Deus, que nos deu o seu único Filho. Jesus Cristo veio ao mundo de pecados como o missionário de Deus. Não fora isso, a igreja simplesmente não existiria.

A igreja tem o dever de ser missionária também numa atitude de gratidão aos nossos irmãos que deram suas vidas para que o evangelho chegasse até nós. Homens como Paulo, o apóstolo, Hudson Taylor, David Livingstone, William Carey e tantos outros.

Muitos estão atualmente vivendo para o desafio da obra missionária, mas são necessários mais trabalhadores.

CONCLUSÃO

Sejamos, portanto, uma igreja de olhos abertos. Que hoje Deus nos ajude a ver mais longe, a ter uma visão dilatada. Tenhamos uma visão para o mundo!

A IGREJA DOS SONHOS



INTRODUÇÃO

Qual seria a igreja dos sonhos de Deus? Segundo o ensino eficaz das Escrituras Sagradas, vamos descobrir algumas informações sobre o tema proposto.

Consideremos o texto em pauta observando bem as seguintes ideias.

EXPOSIÇÃO

1. A igreja corpo

A Igreja de Jesus Cristo não é uma simples e mera organização, ela é a assembleia dos santos, a comunidade dos escolhidos, a nação santa, o sacerdócio real, a raça eleita.

Ela é composta daqueles que foram redimidos e lavados pelo sangue do Cordeiro e é o corpo vivo de Jesus Cristo: 1 Coríntios 12.18, 20, 25-26.

2. A igreja una

A igreja é uma família. Somos em Cristo irmãos: Efésios 4.3-6; João 17.21; Gálatas 6.2; Atos 2.44.

3. A igreja cristocêntrica

A igreja é onde Cristo tem a primazia, onde Jesus Cristo é o Senhor, onde Cristo está reinando, onde Jesus está no trono, onde ele é honrado, magnificado, exaltado, amado, onde ele é reconhecido como o Primeiro e o Último, o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim: Efésios 5.23.

4. A igreja dos carismas

A igreja é a comunidade onde cada membro não só conhece o seu dom, mas o exercita para a edificação do corpo. A igreja energizada pela ação benfazeja do Espírito Santo: Efésios 4.11-12.

5. A igreja serva

Por uma igreja Serva entendemos uma igreja fermento, sal, luz, bom perfume, que influencia, que ocupa espaços, que marca presença. Uma igreja que não é uma simples espectadora, mas que faz as coisas acontecerem; uma igreja que não é teórica, mas prática; uma igreja que incomoda: Mateus 10.42; Marcos 10.45.

6. A igreja vitoriosa

Vitoriosa sobre o pecado, a superstição, a maldade, os preconceitos, a exploração, a pobreza, a fome, a mentira, o inferno, o diabo.

7. A igreja do amor

Onde o amor seja intenso, vivido, praticado, nivelador, onde ele flua, onde ele permeie e sature, onde ele possa impactar o mundo,

onde ele seja a identidade, a marca, a tônica: João 13.34-35; Romanos 13.8-10; 1 Pedro 4.8; 1 Crônicas 13.

8. A igreja jovem

Por uma igreja jovem entendemos uma igreja arejada, aberta, sensível, que se renova, uma igreja de olhos e corações abertos; uma igreja tangível ao sopro do Espírito Santo; uma igreja sem muros, sem preconceitos, sem barreiras; que pensa e preza o seu passado, que vive o seu presente, que descortina o futuro com os olhos de Deus. Uma igreja sem ranços, sem mágoas, uma igreja saudável, uma igreja de face descoberta porque o seu rosto é lindo. Assim é uma igreja jovem: Efésios 5.27.

CONCLUSÃO

Que Deus, pela sua graça, nos capacite, nos ajude e nos faça assim. Sejam os a igreja dos sonhos de Deus!

UMA IGREJA MODELO

Texto básico: 1 Tessalonicenses 1.3



INTRODUÇÃO

Tessalônica, em tempos antigos, era chamada Thermas, que significa “banhos quentes”.

A igreja ali foi fundada por Paulo e Silas em sua segunda viagem missionária: Atos 17.1-9.

A igreja era composta, em sua maioria, de gregos: 1 Tessalonicenses 1.9. A carta foi endereçada de Corinto.

Consideremos o texto em pauta observando bem as seguintes ideias.

EXPOSIÇÃO

1. Uma fé operosa

Característica de uma fé operosa:

a) Uma fé salvadora: Efésios 2.8-9.

b) Uma fé invisível: Hebreus 11.1.

c) Uma fé que agrada a Deus: Hebreus 11.6.

d) Uma fé que produz frutos: João 15.16.

Aquela era uma igreja de fé. Vivia pela fé: Romanos 1.17. Trabalhava pela fé: Lucas 5.5.

Deus quer que sejamos pessoas de fé.

2. Um amor abnegado

O amor a Deus deve ser a marca característica da igreja. A fidelidade daquela igreja a Cristo em meio às provações e perseguições era fruto do amor para com Deus.

Qual é a prova final de que amamos a Deus? A. W. Tozer disse: “Nosso Salvador disse a seus discípulos que o amor e a obediência estão organicamente ligados; que a guarda de seus mandamentos demonstrará que o amamos, e que o recusarmos-nos ou deixarmos de guardá-los provará que não o amamos. Essa é a verdadeira prova do amor”. Jesus disse: *Quem não me ama não guarda as minhas palavras* (João 14.24); *Se alguém me ama, guardará a minha palavra* (João 14.23); *Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama* (João 14.21).

Quando nós lhe damos a primazia, provamos o nosso amor: Mateus 6.24, 33; 1 João 2.15-16; Tiago 4.4.

A igreja deve ser uma verdadeira intérprete do amor de Deus para com a humanidade, o amor ao próximo. Os membros que compõem uma comunidade cristã devem ser corações que aprendem a amar o próximo como a si mesmos.

Tenhamos amor fraternal. Somos um só corpo no Senhor, pertencemos ao mesmo Cristo, esperamos o mesmo céu, estamos ao pé da mesma cruz, fomos batizados no mesmo nome.

Como viviam os irmãos na Igreja Primitiva? O pagão Luciano, que viveu no segundo século, escreveu a respeito dos cristãos: “O seu primeiro legislador conseguiu convencê-los de que são todos irmãos; eles desenvolvem incrível atividade logo que acontece alguma coisa que afeta os seus interesses comuns, achando que nenhum preço é elevado demais para protegê-los”. Bispo Dionísio escreveu: “A maior parte de nossos irmãos não se poupou e se manteve unida pelo mais achegado

amor aos vizinhos. Não tinham medo de visitar os doentes, de tratar bem deles, de cuidar deles por amor a Cristo e de morrer alegremente com eles”.

3. Firme esperança

A igreja de Cristo não perde sua esperança. Vivemos dias difíceis, muitos são aqueles que, dado às lutas, estão desesperançados, mas a igreja de Cristo alimenta a esperança viva no Senhor.

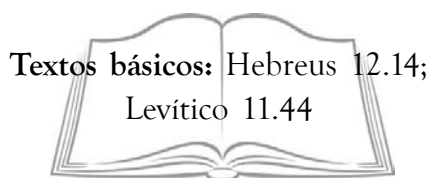
Qual é a esperança da igreja de Cristo? Do retorno do seu Senhor, Cristo Jesus, quando então ela será recebida nas nuvens como a noiva imaculada, sem rugas, para o gozo com o Salvador. Essa é a gloriosa esperança da igreja militante do Senhor.

CONCLUSÃO

Deus nos faça uma igreja como a de Tessalônica. Que as mesmas virtudes que ornaram aqueles fiéis nos caracterizem também e sejamos uma igreja onde o nome de Cristo possa sempre ser louvado e honrado.

QUANDO A IGREJA SE SANTIFICA

QUANDO A IGREJA - ESTUDO 1



INTRODUÇÃO

Em 1 Pedro 2.9, o apóstolo diz que somos raça eleita, sacerdócio real, nação santa. Na mesma epístola, capítulo 1, versos 18 e 19, Pedro diz que fomos resgatados pelo precioso sangue de Cristo.

A Confissão de Fé afirma que: “Os que são eficazmente chamados e regenerados, tendo criado em si um novo coração e um novo espírito, são além disso santificados real e pessoalmente, pela virtude da morte e ressurreição de Cristo”.

O Breve Catecismo assim define santificação: “Santificação é a obra da livre graça de Deus, pela qual somos renovados em todo o nosso ser, segundo a imagem de Deus, habilitados a morrer cada vez mais para o pecado e a viver para a retidão”.

Quando a igreja busca e procura viver a santificação, algumas coisas acontecem.

EXPOSIÇÃO

1. Ela está fazendo a vontade de Deus: 1 Tessalonicenses 4.3

À luz desse texto, a santificação da igreja é a vontade de Deus. Paulo, nesse parágrafo, está exortando a igreja de Tessalônica quanto à prática da santidade. Atentemos bem ao que o apóstolo diz: vv 1-8.

Fazer a vontade de Deus deve ser o alvo, o desejo primordial da igreja. E isso é possível quando cada membro do corpo de Cristo está vivendo em santidade.

2. Ela está vivendo em harmonia com Deus

Vivendo em harmonia com Deus porque Deus é santo: Levítico 11.44; Isaías 6.3; Habacuque 1.13. Deus não tolera o mal, o pecado: Isaías 59.2. Deus é luz e nele não há trevas: 1 João 1.5.

Concluímos, pois, que quando uma igreja está vivendo buscando a santidade, nela não há mais lugar para a cólera, a malícia, a blasfêmia, a hipocrisia, a inveja, a discórdia, a contenda, a cobiça, a vaidade, a palavra torpe, a amargura, a prostituição, a impureza, a lascívia, a idolatria, a feitiçaria, a inimizade, o ciúme, as dissensões, a bebedice, a glotonaria, a avareza, o homicídio, o dolo, o adultério, o ressentimento, a falta do espírito de perdão, o orgulho.

Deus é muito claro e até enfático quando diz em Levítico 11.44: *sereis santos, porque eu sou santo*. Para que uma igreja ande em harmonia com Deus, mister se faz que ela ande em santidade.

3. Ela está em condições de ver as manifestações das maravilhas de Deus: Josué 3.5

De acordo com esse texto, Israel estava vivendo seu dia D. Depois de quarenta anos de peregrinação pelo deserto, o povo ia atravessar o rio Jordão e pisar a terra prometida, Canaã. Quanta emoção, quem sabe lágrimas, sorrisos, quem sabe gestos de regozijo, que momento! Mas, para que tudo isso acontecesse, havia um preço, uma condição: *Santificai-vos, porque amanhã o Senhor fará maravilhas no meio de vós* (Josué 3.5).

A igreja de Cristo hoje anseia por isso, a igreja vem até cantando isso: “Maravilhas soberanas outros povos veem” (“Vem, Espírito divino”, **Salmos e hinos**, nº 216). Ou então a igreja canta: “Gotas benditas já temos; chuvas pedimos a Deus” (“Chuvas de bênçãos”, **Salmos e hinos**, nº 510).

Uma razão muito forte porque a igreja de Cristo hoje não tem visto mais das maravilhas de Deus é porque ela não tem se santificado. Deus deseja operar, ele mesmo diz na sua palavras: *Invoca-me, e te responderei; anunciar-te-ei coisas grandes e ocultas, que não sabes* (Jeremias 33.3). O que está faltando é uma reparação devida, à altura, é estarmos em condições e, então, Deus há de fazer coisas maravilhosas em nós, por nós e por meio de nós.

CONCLUSÃO

A igreja de Cristo, como dissemos no início, é raça eleita, sacerdócio real e nação santa. A igreja foi comprada por um alto preço, o sangue do Cordeiro. A igreja é a noiva do Cordeiro, assembleia dos remidos e é composta dos santos que formam o corpo místico de Jesus Cristo sobre a face da terra. A igreja está no mundo, mas o mundo não pode estar nela. Se cremos e confessamos que a igreja é santa, logo é preciso que, como seus membros, vivamos em santidade.

QUANDO A IGREJA AGUARDA A VOLTA DE JESUS CRISTO

QUANDO A IGREJA - ESTUDO 2



INTRODUÇÃO

O apóstolo Paulo, ao dar instruções a respeito da ceia do Senhor, usa estas palavras: *Até que ele venha*.

Quanto ao fato da segunda vinda de Cristo, podemos dizer que os profetas falaram a respeito: Isaías 66.15. Os apóstolos testemunharam: 1 Tessalonicenses 4.16; 1 João 3.2; 2 Pedro 3.10. Os anjos confirmaram: Atos 1.11.

O credo apostólico diz: “ressurgiu dos mortos, subiu ao céu e está à direita de Deus Pai, Todo-Poderoso, de onde há de vir, para julgar os vivos e os mortos”.

O próprio Cristo afirmou que voltará: João 14.3; Marcos 13.26. Quando a igreja aguarda a volta de Jesus Cristo, o que acontece?

EXPOSIÇÃO

1. Há mais ardor missionário: Mateus 24.14

Segundo o ensino desse texto, é preciso que o evangelho de Jesus Cristo seja pregado em todo o mundo, para testemunho a todas as nações, só então é que virá o fim.

O propósito de Deus é que todos os povos ouçam as boas-novas, daí o esforço da Sociedade Bíblica, das juntas missionárias e de tantas

outras organizações que estão lutando distribuindo e levando a palavra do Senhor diuturnamente, para que todos os povos sejam alcançados com o evangelho de Jesus Cristo.

A igreja que perde esta visão, a igreja que negligencia a doutrina bíblica da volta de Jesus Cristo, também deixa de se envolver com a obra da pregação do evangelho. Talvez uma das razões por que as igrejas hoje contribuem tão pouco para missões é porque elas também pouco pensam, pregam e aguardam o retorno do Filho de Deus.

2. Há mais vigilância e cuidado: Marcos 13.28-37

Falando a respeito da sua volta, Jesus Cristo disse que ela pode se dar à tarde, à meia-noite, ao cantar do galo ou pela manhã. Por essa razão, ele faz uma recomendação muito séria: *Vigiai*.

Confessamos que a nossa vida cristã, aos poucos, vai perdendo o seu brilho, o seu dinamismo, o seu vigor, ela vai murchando. Não temos sido cristãos zelosos, cuidadosos. Às vezes, temos vivido de uma maneira muito despretensiosa. Aos poucos, vamos abrindo brechas, então o inimigo vai entrando e, quando caímos na realidade, estamos tão longe de Deus.

Cremos estar vivendo uma hora de engodo, mentira, farsa, se não tomarmos cuidado, seremos levados de roldão. Infelizmente, há muitos cristãos dormindo: Efésios 5.14. A igreja que aguarda a volta do Senhor é uma igreja vigilante.

3. Há mais desapego ao mundanismo, ao pecado: 1 Pedro 4.3; 1 João 2.15-17

O cristão é como o navio; está na água, mas a água não está nele. O cristão está no mundo como o sol, a luz, o bom fermento, mas o mundo

não pode e não deve estar no cristão. É como Ló, que estava em Sodoma, só que Sodoma não estava dentro de Ló.

Ser um cristão mundano não é somente o exercício, a prática de certos hábitos, pecados, mas é aos poucos irmos nos conformando, nos amoldando, vamos tomando a forma do mundo. Infelizmente, hoje em dia, não tem sido a igreja ditando ao mundo o que é certo, nobre, puro, verdadeiro, mas é o mundo que está impondo à igreja o seu modo de vida.

A igreja que aguarda a volta de Jesus Cristo é uma igreja que procura andar e viver em santidade. A expectativa do retorno nos torna uma igreja inconformada com o mundo.

4. Há mais dinamismo, trabalho e consagração: Mateus 25.14-30

Quando aguardamos a volta do Senhor, então deixamos de ser cristão espectadores, de arquibancadas, assistentes, teóricos. Em minha infância, em nossa casa, cada filho tinha uma obrigação e, à tarde, quando mamãe dizia que o pai estava para chegar, todos nós apressávamo-nos em executar nossos deveres.

Pensar na volta do Rei nos lembra os ajustes de contas. Os livros das obras serão abertos e o Senhor nos perguntará: “O que você fez?” É hora de a igreja trabalhar; ainda é dia, logo virá a noite.

CONCLUSÃO

Queremos ser a igreja do arrebatamento. Sejam os a igreja que aguarda ansiosa a volta do Senhor.

QUANDO A IGREJA CONTRIBUI COM LIBERALIDADE

QUANDO A IGREJA - ESTUDO 3



INTRODUÇÃO

O reverendo Eli Stanley Jones fala de três níveis da vida: o diabólico, ou seja, “o que é teu é meu”; o humano, que é “o que é teu é teu e o que é meu é meu”; e o cristão, que diz respeito ao “que é meu é teu”.

O que acontece na vida da igreja quando ela é de fato uma igreja que contribui com liberalidade?

EXPOSIÇÃO

1. Ela é feliz: Atos 20.35

As palavras de Cristo são: *Mais bem-aventurado é dar do que receber*. O termo “bem-aventurado” quer dizer muito feliz, felicíssimo. À luz, portanto, das palavras de Jesus, a igreja que contribui, que dá, que é generosa, é uma igreja feliz.

Encontramos tantas igrejas murmurando, tristes, dizendo que não conseguem cumprir com os seus compromissos. Não é isso porque não aprenderam a contribuir?

E o mesmo se aplica também aos membros como indivíduos. As pessoas que são generosas não são avarentas, mãos fechadas, geralmente são pessoas felizes. Dar com liberalidade nos torna uma igreja bem-aventurada, muito feliz.

2. Ela é alvo do amor de Deus: 2 Coríntios 9.7

Doutrinando a igreja de Corinto quanto à contribuição, o apóstolo Paulo diz: *Porque Deus ama a quem dá com alegria*. O amor de Deus é sem barreiras, é incondicional, logo ele atinge a todos. No entanto, o que o apóstolo nos ensina é que Deus se alegra com aquelas pessoas que dão com alegria.

É possível dar contrariado, obrigado, com raiva, só para aparecer, por descargo de consciência, ou então para negociar com Deus. Mas o que a palavra coloca é que a contribuição deve ser com alegria, sem constrangimento.

Quando a igreja contribui assim, a Escritura diz que Deus se alegra com essa igreja, Deus a ama com um grande amor.

3. Ela tem todas as suas necessidades supridas: Filipenses 4.19

A exegese desse versículo não se refere primeiramente ao indivíduo, mas à comunidade de Filipos. Por que Deus prometeu que iria suprir todas as necessidades daquela igreja? A razão básica: porque ela seria uma igreja generosa, que contribuiria com liberalidade.

Quando Paulo estava preso, o que foi que aquela igreja fez em seu favor? A leitura de Filipenses 4.14-18 deixa bem claro. Paulo era um obreiro e a igreja o acudiu. A Bíblia ensina que os obreiros precisam ser acudidos em suas necessidades. Quantas são as igrejas que entendem e fazem isso?

Uma das razões pelas quais muitas igrejas estão passando privações é porque elas não contribuem com liberalidade. A experiência tem nos ensinado que toda a igreja e todas as pessoas que cuidam bem de seus obreiros, dos servos de Deus, são abençoadas, suas necessidades são todas supridas, é isso que a Palavra nos ensina.

4. Ela é uma igreja próspera e abençoada: Lucas 6.38; Provérbios 11.25; Malaquias 3.10

Há certas leis que são imutáveis e uma delas é a lei da sementeira. Logo, tudo aquilo que o homem semeia ele colhe e aquele que semeia com fartura, com abundância, também ceifará: 2 Coríntios 9.6.

A igreja que contribui com liberalidade, a igreja que abre bem a sua mão e dá bastante, é abençoada por Deus.

O caminho para a prosperidade é dar bastante, pois, quanto mais o homem dá na horizontal, mais ele recebe na vertical.

5. Ela é uma bênção: 2 Coríntios 8

Quando houve fome entre os cristãos da Judéia, os irmãos da Macedônia foram generosos e deram acima de suas posses. Isso constituiu numa verdadeira bênção, não só no sentido de atender às necessidades dos irmãos carentes, mas quanto ao testemunho daquela igreja, que alcança os nossos dias e se constitui numa grande inspiração.

CONCLUSÃO

Que Deus nos abençoe a fim de que sejamos uma bênção. Sejam os uma igreja generosa.

A IMPORTÂNCIA DA UNIDADE DO CORPO DE CRISTO



Textos básicos: João 3; 17

INTRODUÇÃO

A igreja é um organismo vivo, não uma mera organização. Em diferentes lugares, a Bíblia se refere ao assunto: 1 Coríntios 12; Efésios 4; Romanos 12; 1 Pedro 4.7-11.

Por que é tão importante a unidade desse corpo que é a igreja do Senhor?

Vejamos qual é o ensino da palavra de Deus.

EXPOSIÇÃO

1. Unidade do corpo testemunha a respeito de Jesus Cristo

Em João 17.21, Jesus deixa isso bem claro, na sua oração sacerdotal: *Para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti; que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste.* Por isso, é mister, é preciso, é necessário que sejamos um.

Não resta nenhuma dúvida de que Cristo foi enviado pelo Pai: João 3.16-17.

2. A unidade do corpo contribui para o crescimento

O crescimento é fruto da unidade: Efésios 4.12-13.

3. A unidade do corpo gera a mútua cooperação

Um membro defende o outro, pois não existe vida cristã isoladamente. O reino de Deus é uma colmeia, uma orquestra, é um time de futebol: 1 Coríntios 12.

CONCLUSÃO

O inimigo divide, separa, mas Jesus Cristo une: Efésios 2.11-22.

CONTRIBUIÇÕES



Texto básico: 2 Coríntios 10

INTRODUÇÃO

É um privilégio contribuir para a igreja do Senhor. É uma graça, é o melhor investimento, é uma aplicação com retorno certo.

Como devemos contribuir?

Vejamos alguns passos bíblicos.

INTRODUÇÃO

1. Com alegria

Alegria é imprescindível: 2 Coríntios 10; Salmos 100.2.

2. Com generosidade

Devemos ser generosos: Atos 4.36-37; Marcos 14.3-5; Romanos 12.8; Provérbios 3.9-10; 11.24-25; Êxodo 36.5-7.

3. Com fé

Crer que Deus proverá suas necessidades: Marcos 12.44. O texto diz: *todo o seu sustento*.

A fé honra a Deus, Deus honra a fé: Romanos 14.23; Hebreus 11.6.

4. Com disciplina

Precisamos ser organizados, metódicos em nossas contribuições para a igreja: 1 Coríntios 16.1-2.

5. Com propósito

Zaqueu foi claro e específico no seu propósito: Lucas 19.8. Alvos em missões, diaconia, ensino, evangelização.

6. De coração

Quando o nosso coração é tocado, o nosso bolso é aberto, mas tudo começa no coração: Êxodo 25.2; 35.5, 21-22; 2 Coríntios 10.7; Colossenses 3.23. Contribuir é um ato de culto, é fruto do nosso amor a Deus e a sua igreja: Deuteronômio 6.4-5.

CONCLUSÃO

É gratificante contribuir para uma causa tão nobre como é o evangelho. Nossa contribuição vai além do dízimo e das ofertas; ela envolve a nossa vida, o que somos, temos e fazemos.

Que Deus nos faça fiéis na contribuição. Amém!

DESAFIOS MARCANTES



INTRODUÇÃO

Neste estudo, veremos alguns desafios que marcaram o povo de Deus no momento de crescer a sua igreja.

INTRODUÇÃO

1. Alarga o espaço de tua tenda

A visão missionária da igreja

a) Deus amou o mundo: João 3.16.

b) Cristo veio ao mundo: 1 Timóteo 1.15.

c) Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo: 2 Coríntios 5.19.

d) A igreja foi enviada ao mundo: Mateus 28.18-20; Marcos 16.15.

A igreja tem uma missão. Ela pode ser local, como Jerusalém; regional, tal qual a Judéia; nacional, como Samaria; e mundial, ou seja, até aos confins da terra.

2. Estenda-se o toldo da tua habitação

O sentido comunitário da igreja na igreja primitiva: Atos 2.42-47; 4.32-35. Somos um corpo vivo, somos membros uns dos outros:

1 Coríntios 12.12-31. É preciso que a igreja redescubra o seu verdadeiro sentido comunitário. Somos um só corpo.

3. Alarga as tuas cordas e firma bem as tuas estacas

Vejamos a fidelidade da igreja.

É uma hora difícil que vivemos: ateísmo, materialismo, agnosticismo, liberalismo. Filosofias perniciosas, falsos mestres e embusteiros. Diariamente, surgem novas seitas, movimentos, cultos diabólicos. Muitos estão deixando-se levar pelos falsos ventos de doutrinas. Vivemos uma hora de confusão religiosa, muitos incautos estão sendo iludidos pelo diabo. Até filhos da igreja estão sendo envolvidos pelo engodo de Satanás. O diabo é astuto, ele está semeando o joio e muitos, por falta de discernimento espiritual, estão caindo em sua armadilha.

A igreja de Cristo vai entrar num período de tribulação, como Daniel e seus companheiros na Babilônia. O que nos diz a palavra de Deus: Mateus 24.12; Lucas 18.8; João 16.33; Apocalipse 2.10.

Nos países comunistas, nossos irmãos já estão vivendo na sua própria carne essa terrível experiência. Um dos sinais proféticos é a apostasia. O número de crentes desviados hoje é assombroso. Nesta hora de falsas doutrinas, falsos mestres, apostasia, somos chamados a fincar bem as nossas estacas. Cada crente deve ter a verdadeira experiência destes textos bíblicos: Salmos 125.1; Mateus 7.24-25; 2 Timóteo 1.12.

CONCLUSÃO

Alarguemos nossa visão. Vamos ver o mundo, saiamos debaixo do nosso guarda-chuva. É hora de alargarmos nossa tenda.

Estendamos o toldo da nossa habitação. Vivamos na dimensão do amor. Alguém disse que a igreja é um purê. Somos um corpo.

Finquemos bem as nossas estacas. Os ventos rijos vão assoprar. Horas muito difíceis esperam pela igreja. Ainda que todos os demônios do inferno se levantem contra nós, não vamos ceder, não vamos cair, porque nossas estacas estão bem firmadas.

Que o Senhor nos ajude assim!

ESTÁ CHEGANDO O DIA

Texto básico: Romanos 13.12



INTRODUÇÃO

Como não se deleitar na beleza da aurora, do chegar de um novo dia? Certos dias, pelo seu significado, passam para a história. Paulo, o apóstolo, nesse texto está se referindo a um dia verdadeiramente muito especial.

Vamos à reflexão do texto.

INTRODUÇÃO

1. Dia da vitória final

O próprio inimigo sabe que seus dias estão contados: Apocalipse 12.12.

2. Dia do encontro com o Senhor

Haveremos de vê-lo assim como ele é: 1 Coríntios 13.12, Filipenses 3.20-21; 1 João 3.2.

3. Dia do galardão

Um dia glorioso: Apocalipse 2.7, 11, 17, 26-28; 3.5, 12, 21.

4. Como a igreja deve aguardar esse dia?

- a) Com discernimento: Romanos 13.11.
- b) Em vigilância: Romanos 13.11.
- c) Em santidade: Romanos 13.12.
- d) Em dignidade: Romanos 13.13.
- e) Revestida de Cristo: Romanos 13.14.

CONCLUSÃO

A palavra forte que está nesse texto é: *É hora*. Creio que a igreja está vivendo a hora mais aguda, mas também a hora mais rica e significativa da história.

Que Deus nos abençoe, em nome de Jesus.

